Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 701
Novembro 1981
Quarta-feira
11
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Viana Baptista cria "suspense"

Pacote da habitação divulgado dia 18

Pág. 24

GNRs e PSPs espancam dirigentes sindicais na Covilhã

Pág. 10

Trabalho

O País às escuras?

Trabalhadores da EDP ameaçam levar luta até às últimas consequências

Pág. 10

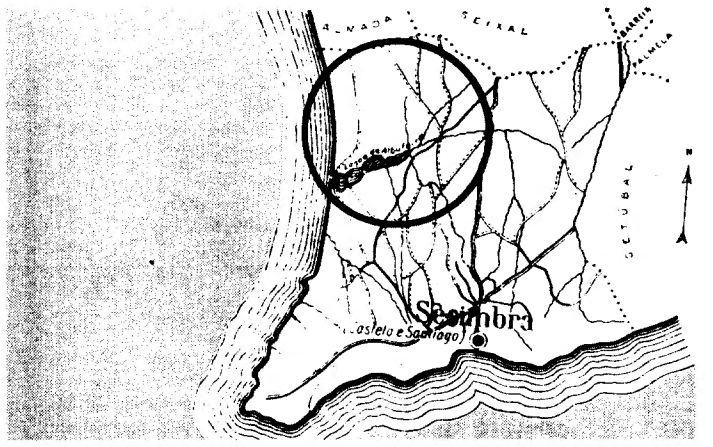
Capitais árabes por detrás do projecto

150 milhões de contos para turismo em Sesimbra

A zona compreendida entre a Herdade da Apartiça e a Lagoa de Albufeira, numa extensão de 3800 hectares, poderá vir a transformar-se, a breve prazo, num complexo turístico multifacetado, se a Câmara Municipal de Sesimbra der «luz verde» ao projecto que, há dias, lhe foi apresentado por uma empresa multinacional (com capitais maioritariamente provenientes do Iraque e do Kweit). Esta multinacional, que já adquiriu os terrenos ao Ducado de Palmela, é representada em Portugal pela firma «Soge-5». O empreendimento, a ser materializado no prazo de vinte anos, envolve capitais na ordem dos 150 milhões de contos, devendo integrar vários hotéis e pousadas, parques de campismo, piscinas, campos de golfe.

Colocado perante o problema, o presidente da edilidade de Sesimbra, Ezequiel Lino, confirmou esta manhã ao «DL» a existência do projecto, afirmando, no entanto, que o mesmo deverá ser analisado, no prazo de duas semanas, pelo executivo camarário e, posteriormente, pela Assembleia Municipal. Pois, disse, «nada será decidido nas costas da população». No decorrer dessas reuniões, e dada a complexidade do projecto, segundo frisou Ezequiel Lino, serão ponderados aspectos tão importantes «como os da salvaguarda do meio ambiente, do desenvolvimento harmonioso e cauteloso da região, no âmbito turístico, procurando sempre evitar quaisquer práticas especulativas ou que ponham em causa os interesses dos munícipes em particular e dos portugueses em geral».

Ezequiel Lino revelou ainda ao «DL» a existência de duas propostas anteriores muito semelhantes, a que a Câmara também ainda não deu resposta, da parte de empresas alemãs e holandesas.



O círculo assinala a zona onde o projecto poderá ser concretizado

Salvar vidas pelo telefone

Todo o suícida quer viver e morrer ao mesmo tempo

-diz Chad Varah ao "DL"

Pág. 9

Agora que a esperança está perdida

Oliveira e Costa na selecção

Novo critério de Juca: desta feita, que as esperanças de ir até à fase final do Mundial de Futebol (Espanha-82) estão completamente perdidas e apenas há que cumprir o calendário (defrontando a Escócia após quatro derrotas consecutivas) o seleccionador nacional incluiu Oliveira e Costa no grupo que, na noite de quarta-feira (21 e 30) vai actuar no Estádio da Luz. Eis o rol de convocados para se apresentarem na sede federativa, pelas 22 e 30 de domingo, dali seguindo para estágio no Hotel Cidadela, em Cascais: sete homens do FC do Porto (Gabriel, Teixeira, Simões, Jaime Magalhães, Sousa, Romeu e Costa), quatro sportinguistas (Eurico, Freire, Manuel Fernandes e Oliveira), o vimaranense Gregório Freixo, o setubalense Amaral, o bracarense Dito e apenas dois benfiquistas (Bento e Reinaldo). Desde Nené a Diamantino, de Jordão a José António, fica no tinteiro um punhado de experientes ou mais jovens que devem interrogar-se sobre o que é o presente e o futuro do futebol português.

Entre Santarém e Rio Maior

Pomares abandonados maçãs a apodrecerem

Colheita do ano passado ainda não foi paga ao produtor

A colheita de maçã do ano passado ainda não foi paga aos produtores pela Junta Nacional das Frutas quando em campanhas anteriores costumava ser liquidada entre os meses de Novembro e Dezembro imediatamente posteriores à entrega da fruta. Além disso, foi eliminado o preço de garantia pago aos produtores resultando de tudo isto que os pomares de maçãs no Vale de Santarém estão a ser completamente abandonados (foto). Pág. 11

Angola comemora 6.º aniversário da independência

"As nossas relações serão uma realidade em permanente desenvolvimento" — *disse Eanes em entrevista*

Pág. 15, 17, 18 e 24

a palavra com...

BEJA SANTOS

Cabicoop

Não tem existido no movimento associativo português uma lógica integrada da produção ao consumidor. Sabe-se lá se por bloqueio doutrinal, se por carências infra-estruturais agrícolas e desorganização dos produtores da terra, se por atomização do comércio retalhista, incapaz de competir com as cadeias de supermercados e as suas pontas de lança, os «discount», se por insuficiência do movimento cooperativo em produzir bens, transformar e embalar, a verdade é que as cooperativas estão subjugadas ao poderio dos grossistas e as associações de comerciantes e prestadores de serviços têm revelado uma quase total incapacidade para redefinir a relação qualidade/preço, dar transparência aos circuitos de distribuição e melhorar eficazmente as condições de vida dos seus associados.

É certo que despontam algumas singularidades, na cartonagem, na metalúrgica, por exemplo. A Lourifruta, uma impecável cooperativa da região Oeste já lançada na industrialização, dotada de uma boa gestão, ajunta, transforma os produtos da terra, exige e garante qualidade, calibra fruta, entra directamente nos mercados abastecedores. As cooperativas de consumidores, ou se abastecem no grossista tradicional ou batem à porta do fabricante. A Fenacoop fala na central de Lisboa e algumas das mais poderosas cooperativas de consumo da capital, como é o caso da Coopbancários, a TAP, a EPAC e outras, procuram também ter o seu mercado, os seus armazéns, a sua organização própria. Mas a questão de fundo, a organização cooperativa da produção, é sistematicamente escamoteada ou postergada. Por isso consideramos exemplar e digna da melhor atenção e carinho dos cooperadores o «fenómeno» Cabicoop. A Associação dos Barbeiros e Cabeleiros do Sul tem-se vindo a distinguir nos últimos anos num importante trabalho profissional, onde sobressaem os cursos de formação e dignificação dos trabalhadores deste sector dos serviços. Um punhado de sócios levou por diante um ambicioso projecto de fabrico em regime cooperativo de produtos de cosmética. Desde 1 de Novembro último a fábrica Cabicoop vende aos seus associados a preço significativamente mais baixo que as empresas nacionais e multinacionais do ramo bens indispensáveis para o sector, como é o caso de champôs, óleo de permanentes, neutralizantes, creme de massagem capilar e água oxigenada. A partir de Dezembro, a Fábrica Cabicoop lançará no mercado lacas sem aerossóis, fixadores de mises, linha de tratamento capilar, e produtos de coloração. Com controlo de qualidade severo, indicando a composição dos produtos, da marca HIFEN, etiquetando todos os produtos com esclarecimentos acerca do modo de aplicação. Estes bens de cosmética, por ora só vendidos na sede da Cabicoop passarão em breve a ser vendidos aos cerca de mil sócios também em todas as capitais de distrito num posto de venda, onde os técnicos cooperativos farão reuniões de formação não só para valorização profissional como para a consequente utilização de produtos tão delicados. Espera a Cabicoop a maior devoção de todo o movimento cooperativo e associativo. A UCREPA (União das Cooperativas de Retalhistas de Produtos Alimentares) com cerca de 4000 postos de venda poderá vir a ser um óptimo cliente cooperativo. O mesmo se pode dizer da Fenacoop e seus sócios disseminados pelo país e as grandes cooperativas: Coopescritórios, Coopbancários e Coopseguros.

A Cabicoop já passou um mau bocado quando as multinacionais de cosmética se recusaram a abastecer o seu centro de vendas. Empresas como a l'Oreál e a Wella não gostaram do encurtamento de circuitos e puseram em perigo de vida esta cooperativa de profissionais. Hoje, a Fábrica Cabicoop, a sua expansão e o seu serviço cooperativo, dependem do apoio que lhe vier a ser dado não só pelos profissionais de cabeleireiro e barbearia como das cooperativas de retalhistas e consumidores.

Não há movimento cooperativo forte sem fabricação própria, sem transformação da realidade produtiva, sem novas relações de produção, sem produtos de qualidade, sem preço mais baixo que o do competidor capitalista.

Sete anos depois de Abril a Cabicoop concretiza aquilo que já nos foi ensinado pela Hungria, Suécia, Dinamarca, Bulgária e Finlândia, por exemplo.

É claro que precisamos de mais Cabicoops, desde o sector horto-frutícola e de lacticínios ao editorial e reparador de automóveis. Só que as multinacionais de cosmética, se os retalhistas associados e as cooperativas de consumo não derem impulso decisivo à Cabicoop, poderão abafar esta brotoeja de rebelião cooperativa.

Deixa-se à consideração dos coopconsumeristas o futuro desta seríssima manifestação de uma política de interesses populares. Se a Cabicoop estiolar, o movimento associativo retrocederá. A aposta é de todos nós.

SEMANA DO ESCRITOR PORTUGUÊS

Na **INTERLIVRO**
de 9 a 14 de Novembro

Sessões de autógrafos *

2.ª feira dia 9

Casimiro de Brito • Dinis Machado
José Gomes Ferreira • Manuel Geraldo
Urbano Tavares Rodrigues
Almeida Faria

3.ª feira dia 10

Baptista Bastos • Mário Zambujal
Rogério Paulo • Romeu Correia

4.ª feira dia 11

Alice Vieira • Joaquim Pessoa
José Duarte • Wanda Ramos

5.ª feira dia 12

Luís Francisco Rebelo • Modesto Navarro
Orlando da Costa • Pedro Alvim
José Saramago

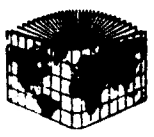
6.ª feira dia 13

Garcia Barreto • Leandro Martins
Manuela Cância Reis • Teresa Horta
Antunes da Silva

(* Sempre depois das 18 horas)

Sábado dia 14 além destes escritores estarão também presentes

Fernando Lopes Graça e Ondina Braga
Debate – «O escritor e o livro»



INTERLIVRO

Ponto de encontro
dos autores com o público
Rua Pedro Nunes, 9-A
1000 Lisboa

Município de Lisboa

EDITAL N.º 158/81
ANULAÇÃO DE CONCURSO PÚBLICO

Para geral conhecimento se faz saber que foi anulado o concurso público que deveria ter lugar em 8-10-81 para a Concessão da ocupação de uma propriedade municipal para a exploração da estação de serviço existente à entrada Oeste de Lisboa (Calçada de Carriche) — lado esquerdo descendente.

Paços do Concelho de Lisboa, 2 de Outubro de 1981.

O Presidente
Por delegação
O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONCLUSÃO DE OBRAS DE URBANIZAÇÃO NO FORTE DO CARRASCAL — ZONA INDUSTRIAL, EM CARNAXIDE».

Base de licitação — 1 565 538$00
Caução provisória — 39 138$50

Alvarás exigidos — 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou da V Categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso, no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara pelas 10 horas, no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 4 de Novembro de 1981

O Presidente da Câmara,
João António Silva Ramos

FÁBRICA DE CONFECÇÕES

VENDE-SE

EM PLENA LABORAÇÃO

Próximo de Lisboa (10 km) c/venda assegurada de toda a produção.
Condições a combinar.

Resposta por escrito para:
ANILT — Rua Ferreira Borges, 141-2.º Esq. 1300 Lisboa

PRISMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.

13 a 19/11 — **PARIS**
BATIMAT — 13.º SALÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS.
INTERCLIMA — 7.º SALÃO INTERNACIONAL DE AQUECIMENTO, REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO.
ESC. 21.700$00 (Estadia 4 noites).

22 a 25/11 — **MILÃO**
FEIRA INTERNACIONAL DE BICICLETAS E MOTORIZADAS.
ESC. 26.580$00.

23 a 27/11 — **BRUXELAS**
PROPACK — SALÃO INTERNACIONAL DE EMBALAGENS BRUXELAS.
ESC. 21.980$00.

9 a 13/12 — **PARIS**
MANUTENÇÃO — 18.º SALÃO INTERNACIONAL.
ESC. 22.400$00.

FIM DE ANO 81/82. 14 SUGESTÕES AO SEU DISPOR: BRASIL — PARIS — GENEVE — MADEIRA — ANDORRA — BARCELONA — BENIDORM — TORREMOLINOS — TÂNGER — ALGARVE — SERRA DA ESTRELA E MINHO. CONSULTE O N/ PROGRAMA.

Rua Ivens, 10 - 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77 - 35 45 16 - 37 27 59 - 36 45 25
UMA NOVA FORMA DE VER O MUNDO

política de A a Z

Vira-se o feitiço contra o feiticeiro

DIZEM os actores, e confirmam os figurantes do nosso teatro político, que o imaginativo e bem urdido plano de intoxicação política que as inteligências do PSD congeminaram, falhou. Procurou-se, com a divulgação de um «documento», inquinar de suspeitosas e subversivas intenções a constituição e a consequente utilização pelo Presidente da República do «Instituto Damião de Góis». Mas este, de mistério que consentia as mais desvairadas hipóteses, passou à banalidade do «Diário da República», foi publicamente declarado em fase de instalação, de conspiração nas trevas passou, via legislação, à existência à luz do dia. Em vez de uma arma apontada à tranquilidade partidária (não foi só o PSD que se sentiu ameaçado), o «Instituto Damião de Góis» entrou na rotina das boas intenções. Será mais um centro de estudo. De estudo, e de estudos, o País carece.

Outra peça do plano o «documento Melo Egídio» que contemplava, secretissimamente, uma organização da superstrutura militar. Também esta ameaça à paz civil e à ordem democrática se esvaziou com uma celeridade surpreendente. Não se tratava de um «documento secretíssimo», nem de novidade se tratava. Com anos de atraso vinha a público um velho projecto, da autoria, segundo se diz, do antigo vice-CEMGFA Loureiro dos Santos, projecto que não criava quaisquer dificuldades às instituições democráticas, nem continha riscos de sobreposição das estruturas militares relativamente aos órgãos de soberania.

Outro acto falhado, passe a expressão, terá sido a divulgação do «relatório de Timor». Houve melindre, mas não houve guerra civil. Umas Forças Armadas com a consciência da sua missão específica e da sua real inserção numa sociedade que, no seu todo, deverá responder pela política global, sentiram a punhalada, mas comportaram-se com serena dignidade.

O «partido presidencialista» era outra peça do plano, outro espantalho para assustar os políticos de si próprios desconfiados e amantes de uma exclusividade que seria, nas suas últimas consequências, a negação da Democracia aberta e pluralista. Mas o «partido presidencial» recusa-se a dar os primeiros passos, não se define, não se organiza, não tem «projecto», nem «programa», não possui «estatutos», nem «directório», é uma sombra – a sombra de um homem que se não perturba com as vozes que querem abafar a sua voz, com as ansiedades que querem substituir a sua determinação, e que não dá mostras – quaisquer que sejam os seus defeitos pessoais essa é a sua virtude e a sua força – de querer desrespeitar a Constituição da República ou a vontade constitucional da Assembleia da República.

Do «plano» fazia igualmente parte o propósito de desviar, para a vida interna dos partidos da Oposição, as atenções que revelavam uma incómoda tendência para se fixarem nas relações do PSD com o CDS e na vida interna de um PSD mal refeito da sua orfandade. E embora esta intenção tenha tido um maior sucesso do que as explorações, com grande alarido publicitário, dos «documentos» e «revelações», acabou por ter um efeito de ricochete. Novamente é o PSD que oferece à opinião pública a imagem das suas dificuldades internas. O Gabinete de Acção e de Intervenção Política, órgão de apoio da Comissão Distrital do Porto, do PSD, fala, sem papas na língua, de «falta de autoridade moral e na direcção do partido» e o que se sabe das diligências para «absorver» opositores e discordantes permite vaticinar que as crises internas vão continuar apesar das «composições» calculistas e não convincentes. É a «crise de liderança», aberta com o desaparecimento de Francisco Sá Carneiro. É, também, a «crise de projecto político», aprofundada pela derrota do lamentável candidato presidencial que a AD escolheu, para seu mal e confusão.

Desviar a realidade económica e financeira das atenções. Mergulhar os cidadãos num ambiente de agitação política, nem sempre isenta de riscos, animada por «revelações», «suspeitas», «intrigas», era uma maneira de assegurar tempo e espaço à segunda versão do «Governo AD-Pinto Balsemão». Mas não foi prudente – apesar de certos destanciamentos – envolver, como realmente se envolveu, o próprio Governo neste processo de agitação e de desestabilização: as declarações de Francisco Pinto Balsemão confundindo funções, ou proporcionando a ideia pública dessa confusão; as declarações precipitadas – é o menos que se poderá dizer – de Ângelo Correia.

Após semanas de «ofensiva», os «factos políticos» embatem, com alguma violência crítica, no corpo doente do PSD. O pequeno êxito da «revisão constitucional» tropeçou em reacções de base que sacodem o PS. A tranquilidade, a estabilidade, de uma governação apoiada na dócil «maioria-minoria» parlamentar, parece comprometida pela indisfarçada gravidade da «crise». Agrava-se a distância entre Portugal e os países europeus. A Europa – essa «prioridade das prioridades» – está cada vez mais longe. Crescem os défices – o orçamental, o da balança de pagamentos, o dos recursos alimentares, o dos recursos energéticos. Somos o país mais pobre da área da OCDE. O nosso rendimento «per capita» é metade do rendimento «per capita» da Espanha. Vamos perdendo – na medida que as não ganhamos – as batalhas da produção e da produtividade, da gestão racional, da inovação audaciosa, da urgente modernização.

E não há «facto político» novo, ou velho, que possa substituir o empenhamento dos trabalhadores, dos quadros técnicos, dos criadores intelectuais, na construção do «País novo», desde que este lhes garanta a participação efectiva na gestão democrática e social.

Angola e o neocolonialismo

«Os Estados Unidos não têm amigos. Apenas têm interesses.»

John Foster Dulles

Silva Falcão

1. Todos quantos olham o Mundo com os olhos postos na luminosa Estrada do Futuro, com a meta de uma sociedade não paradisíaca mas mais justa, sentem a maior repulsa ante a nova arremetida dos racistas da África do Sul contra o jovem estado angolano. Os ataques repetem-se desde a independência de Angola em 1975. Foi em Outubro de 1977, foi em Maio de 1978, foi em Agosto do mesmo ano e em Março de 1979. Seguiu-se a Operação Smokshell, em Junho de 1980 e a operação Sceptic, de duração muito curta. Todos estes ataques foram repelidos ante a firmeza e o destemor do sacrificado povo angolano. Mas havia motivos para supor que os ataques não cessariam.

Ronald Reagan anunciou desde a sua posse que seria dada prioridade na sua governação à questão angolana, como se existisse uma questão angolana, ao mesmo tempo que surgia a afirmação paralela que o governo do «apartheid» era um aliado do Ocidente. Entrementes disse-se em Washington que a CIA reatara operações secretas contra Angola e no congresso americano foram retomadas discussões contraditando a chamada «Emenda Clark» que proíbe as actividades do tipo agressivo desenvolvido pelos Estados Unidos.

O pretexto é a punição dos combatentes da SWAPO, mas o pretexto é pueril. O que se pretende pura e simplesmente assenta na ambição de exploração dos vastos recursos angolanos, que suscitam a cobiça do imperialismo, bem como a exploracão da força de trabalho dos locais. A actual ofensiva, designada por Operação Proteu, a mais poderosa integra-se na maior agressividade da política externa dos Estados Unidos e na procura desesperada do reforço de um neocolonialismo que desafia as leis da História. Os americanos não entendem o sentido dialéctico da História.

2. O neocolonialismo é uma realidade de criação relativamente recente. Ele surgiu nos anos quarenta, através de hábil jogada de antecipação dos governantes dos Estados Unidos. Conscientes de que a independência dos povos colonizados seria um facto irreversível, os governantes dos Estados Unidos trataram de utilizar a inevitável descolonização em proveito dos interesses imperialistas. Foi sintomática a afirmação do presidente Roosevelt de que a política colonial era já uma política caduca. Impunha-se efectuar concessões no plano político, para, em contrapartida, recolher dividendos no plano económico. Assim se deve entender a abertura às independências nacionais. Surgiu o neocolonialismo caracterizado por um tipo de relações económicas instauradas entre os novos estados e as grandes potênciais industriais, por forma a servir as necessidades de expansionismo económico do imperialismo.

Todos os países do Terceiro Mundo alcançaram a independência nos últimos trinta anos, mas os jovens países estão longe de ter alcançado a soberania económica plena. Decorre deste facto a existência de relações desiguais entre países ricos e países pobres, em detrimento dos países subdesenvolvidos. Conforme Tibor Mende, as actuais relações entre os países pobres e os países industrializados integram-se numa vasta empresa de «recolonização», um colonialismo que ressuscita para assumir formas mais discretas, mas igualmente exploradoras e alienatórias. Há no entanto economistas que expressam interpretações que são, no mínimo, cínicas. Rostow, por exemplo, defende a ideia de que o saldo de benefícios é favorável aos países pobres que recebem ajuda económica ou as preferências comerciais das grandes potências ou das uniões aduaneiras que se tenham estabelecido, como a CEE. A realidade desmente esta interpretação. A ajuda, quando existe, é aparente e vem acentuar a dependência económica dos países pobres. É esta dependência económica que constitui o grande trunfo com que jogam os grandes países industrializados. Um trunfo a manter, desesperadamente.

3. O neocolonialismo nasceu em Manila no dia 4 de Julho de 1946 com a proclamação da independência das Filipinas. O presidente filipino Manuel Roxas, depois de afirmar que a França e a Grã-Bretanha eram nações de segunda ordem, proclamou, sintomaticamente, que «para milhões de asiáticos a bandeira norte-americana flutua mais triunfante do que nunca». Entretanto, o congresso aprovou o «Bell Trad Act», lei que atribuia aos cidadãos norte-americanos estabelecidos nas Filipinas os mesmos direitos dos filipinos e confiava ao governo de Washington a recuperação económica e financeira do novo país. Enquanto outra lei, A «Philippine Rehabilitation», condicionava a ajuda económica à aceitação da «Bell», os Estados Unidos ficaram ainda com o direito de ocuparem 23 bases aeronavais, no arquipélago, por um período de 99 anos.

Frutificou o exemplo filipino, de acordo com a fórmula expressa por François Perroux, o conhecido economista francês: «o colonialismo, já não se atreve a proclamar-se como tal e a actuar sem embuços, organiza sua sobrevivência parcial anunciando projectos de cooperação e emancipação progressiva».

São inúmeros os casos de esboços de recolonização que não produziram os objectivos almejados. No entanto, os Estados Unidos ainda mantêm em estado de dependência grande parte dos países, por vezes acompanhados por outros estados imperialistas. Ainda recentemente, o presidente do Movimento dos Países Não-Alinhados, Fidel Castro, se referiu à extensão das manipulações exploradoras das empresas transnacionais. Segundo Fidel Castro, as transnacionais comercializam 50 a 60 por cento do açúcar e dos fosfatos, entre 75 e 80 por cento das bananas, do arroz, da borracha e do petróleo bruto, entre 75 e 80 por cento do estanho, de 85 a 90 por cento do cacau, do chá, do café, do tabaco e do trigo, do algodão, dos produtos florestais e do cobre e, em maior grau, 90 a 95 por cento, o minério de ferro e a bauxite. Da exploração a que está sujeito o Terceiro Mundo resulta o seu esgotamento financeiro, com a sua dívida externa a ultrapassar já os 500 mil milhões de dólares.

Ao mesmo tempo, são deploráveis as condições de vida a que estão sujeitos os povos do Terceiro Mundo. Diz o Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial publicado pelo Banco Mundial: «Em cada dez crianças que nascem de pais pobres, duas morrem antes de fazerem um ano, uma, antes de chegar aos cinco, e apenas cinco vivem até aos quarenta». Vale a pena referir, para meditação, que o Banco Mundial entende que ser pobre é como que um destino marcado, uma herança à qual é muito difícil fugir. Repare-se nesta afirmação proferida por um responsável do

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● Os socialistas das Ilhas de S. Miguel e S. Maria, denunciaram a existência nos **Açores** de uma «crise real» no poder local que é «expressão do descontentamento» popular existente na região.

Numa conferência de Imprensa realizada em Ponta Delgada, os responsáveis locais do PS afirmaram, também que as autarquias do arquipélago se encontram «a braços com problemas que o Governo regional é incapaz de resolver».

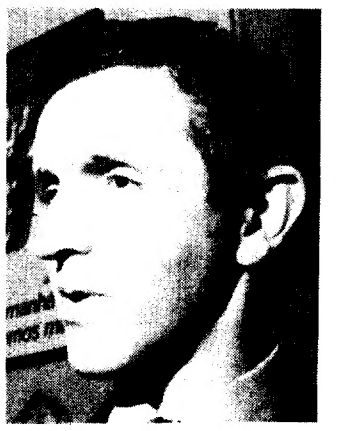
● **Mário Soares** felicitou ontem, através de telegrama, os co-presidentes do Partido Socialista belga, pelos resultados eleitorais obtidos este fim-de-semana.

Na mensagem dirigida a Karel Van Miert e Guy Spitaels Mário Soares diz que se congratula com o resultado em seu nome e no do PS português «apesar da situação complexa resultante das últimas eleições legislativas».

Ao felicitar o PS belga, pelo «reforço das suas posições», Soares reitera ainda a solidariedade dos socialistas portugueses.

● O presidente do Parlamento, Oliveira Dias, recebeu ontem em S. Bento o provedor de Justiça.

O provdor, Pamplona Corte Real, esteve com Oliveira Dias, para lhe apresentar cumprimentos pela sua recente eleição para a presidência da Assembleia.



● O reforço dos laços de cooperação entre a Bermuda e a Região Autónoma portuguesa dos Açores, foram ontem defendidos à **Mota Amaral** pelos governador e Primeiro-Ministro desta ilha, respectivamente, sir Richard Posnett e David Gibbons.

O presidente do Governo Regional dos Açores, que segunda-feira iniciou uma visita oficial de cinco dias a esta colónia britânica, além de ter tido um encontro com o presidente do Parlamento, John Barritt, visitou os principais pontos turísticos do território e uma exposição fotográfica sobre o arquipélago português.

● A convite da Juventude Comunista Portuguesa, esteve no nosso País uma delegação do Komsomol Leninista, composta por Alexei Chevtsov, Vitor Baronovski e Alexei Debadov. Durante a sua estada em Portugal, os representantes das organizações juvenis soviéticas visitaram as regiões de Leiria, Alentejo e Lisboa, onde tiveram oportunidade de contactar com a juventude e os trabalhadores, podendo ainda verificar a realidade surgida com o 25 de Abril.

● O secretário de Estado da Emigração, **José Vitorino,** regressou ontem à noite a Lisboa, depois de ter participado em Ponta Delgada no primeiro encontro mundial dos órgãos de Comunicação Social portugueses no estrangeiro.

José Vitorino, que viajou acompanhado do director-geral de Informação, Manuel Figueira, teve também encontros em S. Miguel com o presidente em exercício do Executivo e com os secretários regionais do Trabalho e dos Assuntos Sociais.

● O lorde do Selo Privado do Reino Unido, Humphrey Atkins, chegou ontem à noite a Lisboa em visita oficial.

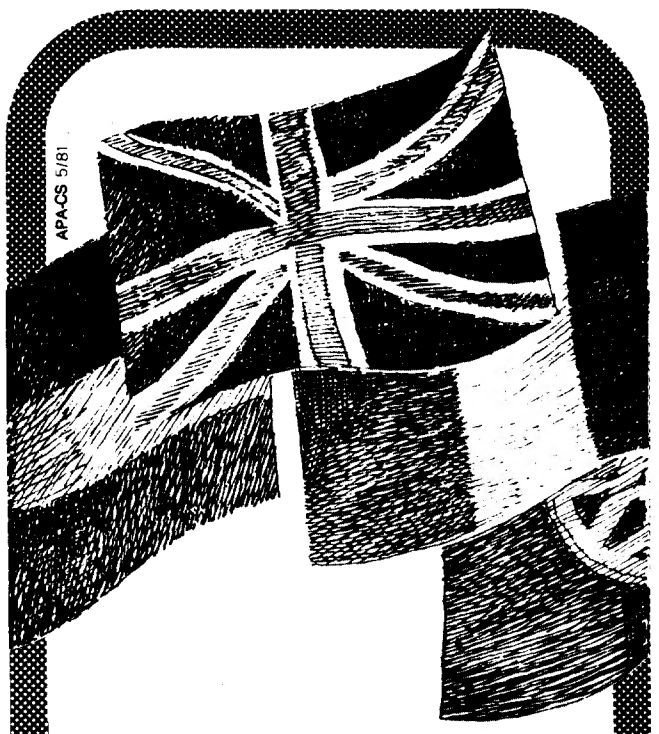
Humphrey Atkins desloca-se a Portugal a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira.

O lorde do Selo Privado, cargo sem equivalência no executivo português, avista-se hoje com o primeiro-ministro, Pinto Balsemão, e com o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro.

● O último governador de Timor coronel Lemos Pires, concluiu ontem uma visita de dois dias à **Ilha S. Miguel.**

Lemos Pires, que exerce as funções de director dos Serviços de Educacão física do exercício, teve reunião em Ponta Delgada com os comandos militares locais.

O seu regresso a Lisboa verificou-se a noite passada.



cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Cursos **VIDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.

— Cursos especiais para empresas.

— Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 5 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada e Porto.

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

Inscrições abertas ao longo do ano.

Para mais informações contacte entre às 9h e as 21h.

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR.
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º
TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR.
TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º
TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO.

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4.º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

comunicação social

Um certo caso da ANOP

Sindicato dos Jornalistas solidário com Paulo David

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas, através de um comunicado dirigido à classe, solidariza-se com as decisões assumidas pelos jornalistas da ANOP, no último plenário do corpo redactorial, sobre o caso Paulo David.

A Direcção do SJ afirma que «considera muito grave que o Conselho de Gerência da ANOP esteja a tentar transformar um jornalista no bode expiatório do conflito que opôs a Direcção de Informação da ANOP ao Governo Regional da Madeira».

O plenário da Redacção da ANOP, efectuado na passada quinta-feira, exigiu que até ao próximo dia 12 o Conselho de Gerência mande arquivar o processo disciplinar instaurado a Paulo David.

Momento de água-pé de «Vozes & Nozes»

«Vozes & Nozes» sob o signo de S. Martinho

Para a equipa do programa radiofónico «Vozes & Nozes», o São Martinho chegou mais cedo, pois o festejado 11 de Novembro, que é hoje, começou logo a ser vivido a partir do meio da manhã do passado domingo.

O realizador do programa, Raul Durão, decidiu de colaboração com o patrocinador do programa (os Grandes Armazéns do Chiado), oferecer aos ouvintes seleccionados no habitual passatempo do «Professor Alcibíades», uma montanha de castanhas e um rio de água-pé.

Houve um concurso de quadras, das quais foram seleccionadas as dez melhores, umas e outras sempre no «ar» e depois, até às primeiras horas da tarde, foi-se processando, no estabelecimento acima mencionado, um almoço de ementa bem enquadrada na época, com a presença de toda a equipa do programa. Em resumo: duzentos quilos de castanha e duzentos litros de água-pé, além de muitas lembranças...

Tudo isto, entre as 11 e as 13, proporcionou um programa radiofónico diferente: uma emissão deveras viva, a trigésima oitava, de «Vozes & Nozes».

Carlos do Carmo na RDP-2 amanhã

Amanhã, no Programa 2 da RDP, e durante uma hora, um fadista: Carlos do Carmo.

A actuação de Carlos do Carmo, enquadrada na rubrica «Encontro com...», tem início a partir das 18 horas.

«Em Marcha» em festa

O semanário «Em Marcha», por ocasião da passagem do seu segundo aniversário, e, em particular, integrado na luta que vem a desenvolver contra o corte do subsídio de papel do 1.º e 2.º trimestres deste ano, leva a efeito no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, uma festa de solidariedade.

Alguns nomes presentes na festa: Lena d'Água, Vitorino, Mário Viegas, Fanha, Naia, Jorge Palma, Mário Mata, Carlos Medeiros, Martinho Marques, Teresa Féria, Marinho, Batatinha e Croquette, Mavli, etc.

Angola e o neocolonialismo

Continuação da pág. 3

Banco Mundial: «Os que nascem sob o signo da pobreza serão pobres toda a vida». Estranha esta afirmação proferida nos umbrais do ano 2000.

4. Será rematada ingenuidade pensar-se que os Estados Unidos irão abrir mão do domínio que sustentam sobre muitos países. É sintomática a sua posição face aos organismos internacionais. Desaparecido o seu domínio na Organização das Nações Unidas, porque a entrada na organização dos novos países independentes veio alterar o equilíbrio de forças, os Estados Unidos, com a alegação de que a recessão lhes exige poupança, efectuaram uma substancial redução das suas contribuições para a ONU, e, no entanto, os países escandinavos e a Holanda, sujeitos à mesma conjuntura dos Estados Unidos, respeitaram todas as obrigações assumidas, incluindo a ajuda de 0,7 por cento dos seus Produtos Internos Brutos para a cooperação com o Terceiro Mundo, respeitando assim o plano de ajuda que fora combinado para todos os países industrializados. Deve a este propósito mencionar-se que a França desrespeitou sempre o seu compromisso e só agora, com François Miterrand se dispõe atingir a meta prometida, o que implica uma duplicação dos recursos destinados à cooperação. Não sofrerá a França os efeitos da crise que assola aquilo que alguns chamam de Mundo Livre, que é ao fim e ao cabo o mundo do crime e da generalizada injustiça social. Basta ver as «fitas» que a Televisão apresenta, que esse veículo de imbecilidade possui ao menos esse mérito.

Não é inocente a posição dos Estados Unidos face à Organização das Nações Unidas. Conforme se refere no editorial dos «Cadernos do Terceiro Mundo», n.º 37: «O projecto de Reagan consiste, portanto, em diminuir o papel da ONU, enquanto por via bilateral espera aumentar a influência da superpotência na cena internacional».

A descrença dos Estados Unidos em relação às organizações internacionais não se limita à ONU. O baluarte do imperialismo retirou-se da Organização Internacional do Trabalho em 1977, embora regressando no ano seguinte, e entrou em litígio com a Unesco, em virtude de essa organização se ter pronunciado a favor de uma Nova Ordem Informativa Internacional.

Não podendo utilizar as organizações internacionais em seu proveito, a estratégia actual dos dirigentes estadunidenses assenta no reforço da dependência dos países subdesenvolvidos. É sintomática a este respeito a criação da Trilateral, que pretende essencialmente contrariar os apelos excessivamente radicais de uma Nova Ordem Económica Internacional, oposta à desordem do sistema capitalista, e orientar as economias do Terceiro Mundo para uma industrialização minimamente competitiva nos mercados internacionais. Ao imperialismo não interessa, antes desinteressa, a autonomia económica dos países do Terceiro Mundo. Esta é uma condição necessária ao reforço do neocolonialismo.

5. É neste contexto que se inserem os ataques a Angola. Em terra angolana defrontam-se pólos opostos. De um lado, os racistas da África do Sul e os mercenários da Unita, desejosos de manter o jugo sobre o povo angolano, do outro lado, este bravo e generoso povo. De um lado, os que pretendem manter o colonialismo, embora com novas roupagens, do outro lado, os que querem uma vida digna e independente, livre de toda e qualquer opressão. No meio desta confrontação, o instrumento unilateral do anticomunismo primário. É nesta medida útil registar um passo importante de um discurso proferido recentemente nas Nações Unidas por François Mitterrand: «... depois da época de dominação colonial, depois da esperança dos anos sessenta, depois do impacto da crise económica mundial, eis-nos perante o umbral de um novo milénio. Seis mil milhões de pessoas habitarão a terra no ano 2000. Deixaremos nós 4 mil milhões delas ameaçadas constantemente pela probreza? Deixaremos que mil milhões de pessoas sejam acossadas pela fome e pelo desespero? Este o problema fundamental com que nos vemos confrontados».

Este desafio do socialista Mitterrand, posto a todos os homens de boa vontade, representa no fundo um desafio a todas as formas de colonização do ser humano. O Homem, qualquer que seja a sua raça qualquer que seja a sua cor, qualquer que seja a sua língua, qualquer que seja a sua origem e condição social, tem que ser o objectivo máximo da acção dos governantes de todos os países. O presidente da França afirma e comprova na prática as suas afirmações. Esta a lição que nos é transmitida desse grande baluarte da cultura que é a França.

6. Há quem pretenda solucionar os problemas do Terceiro Mundo através do diálogo Norte-Sul. Será possível esta solução? Como esta prosa já vai longa abordaremos o tema em próximo artigo.

GRANDIOSOS DESCONTOS
no ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

FILATELIA
Enorme variedade em séries novas de todos os países e de todos os temas
NOVIDADES MUNDIAIS
SERVIÇO DE ASSINATURAS
SERVIMOS TUDO QUALQUER PAÍS OU TEMA
EXECUTAMOS MANCOLISTAS
C. SANTANA
AV. DA LIBERDADE, 157-1.º
(Metro: Avenida)
1200 LISBOA — T. 561539

Portugal–Espanha

Governadores civis vão encontrar-se regularmente

Os governadores civis das regiões fronteiriças de Portugal e Espanha vão passar a encontrar-se periodicamente para tratar de temas de cooperação entre os dois países em matéria de segurança, foi ontem resolvido.

O acordo foi celebrado em Madrid entre os ministros do Interior de Espanha, Juan José Roson e o seu homólogo português, Ângelo Correia, no final da visita deste último a Espanha.

Um dos pontos em que foi decidido incrementar a cooperação foi o da protecção civil, como a luta contra incêndios.

Numa conferência de Imprensa, o ministro Ângelo Correia, referindo-se ao problema do terrorismo, disse não haver indicação de que o território português estivesse sendo utilizado como refúgio para activistas da organização separatista basca ETA.

Afirmou, a propósito, que o terrorismo português tem origens e características diferentes do espanhol e, portanto, é objecto de um tratamento diferente.

Ângelo Correia revelou que nas suas conversações de dois dias com as autoridades espanholas foram abordados temas relacionados com a droga e o contrabando nas fronteiras luso-espanholas.

Acrescentou, contudo, que estes temas são da competência do ministro das Finanças.

assembleia da república

Pobrezinhos, tende piedade dele...

«Estás ainda no Paleolítico...»

«O melhor é arranjar um cartão para o pobrezinho».

Estes alguns dos apartes da bancada comunista (com muitas gargalhadas dos socialistas) ao discurso de Menezes Falcão sobre **os pobrezinhos.** Não foi um discurso... mas uma homilia – dizia um deputado da maioria AD. Curiosamente, o PPM e o PSD demarcaram-se desta intervenção. Mas para que não se diga que apenas se critica, vamos dar alguns **«passos»** deste discurso. Meneses Falcão **merece-o...** mas que os pobrezinhos não leiam. E se o fizerem... tenham piedade dele.

«Vai para um ano que me inscrevi para trazer aqui a voz da rua» – começa Meneses Falcão. **«Por força de um Regimento que dá prioridade às importâncias catalogadas, só hoje apanhei a oportunidade de falar de coisas simples».** E **«apanhou»,** assim, os deputados desprevenidos.

«Não vou desenvolver temas; vou aflorar questões». E, talvez influenciado pelos **«passeios de domingo»** acrescenta: **«Vou convidar V. Exas a darem uma volta comigo pelas ruas de Lisboa. Desta Lisboa que é a montra do País. País que tem preciosidades que não estão na montra».**

«Mas vamos à nossa volta» – continua o deputado. Os apartes continuam **«Fascista, estiveste na ANP».**

Presidente da Assembleia da República: **«Senhores deputados, mantenham silêncio para ouvirmos o nosso colega...»**

Um deputado do PCP. «Colega!!!»...

Os miolos de deputado

Mas vamos, então, à **«volta»** com o senhor deputado Meneses Falcão. E o aue vê ele? Ouçamos: **«Da escada da igreja, do bulício da rua, da ombreira de uma porta, do recanto de um passeio, surge a mão do nosso semelhante a pedir uma esmola. Damos a moeda e prosseguimos a caminhada com a tranquilidade de quem saldou contas com a consciência e ainda leva a crédito um «Deus lhe pague» para apresentar factura no «outro mundo».** E mais à frente:

«Um deputado com os pés na terra, tem obrigação de pôr os olhos no Céu e os miolos na legislação que acabe com aquela chaga social. Social e quase universal».

«É proibido pedir» é o **«slogan»** que o deputado do CDS, Meneses Falcão não quer... para já. No entanto ele deverá ser afixado depois de: **«O Ministério dos Assuntos Sociais mandar fazer um levantamento de todas as situações que conduziram à mendicidade; que colaborem os agentes da Segurança Social e da Segurança Pública»** e com as **«conclusões»** que **«os doentes vão para o hospital; os incapazes para as camas de recolhimento; os desamparados para a família que tenha obrigações ou para os lares de famílias organizadas como soluções».**

Não vamos continuar a transcrever esta **«peça»** laudatória à **«caridadezinha».** Escusado será dizer que houve protestos, como o do deputado socialista António Arnaut que entndia se algum **«levantamento havia a fazer era contra o Governo AD».** Poucas vezes transcrevemos tanto de intervenções de deputados da Assembleia. O critério é a qualidade... ou o ridículo. Menezes Falcão atingiu o insólito.

Já no período da Ordem do DIA, a AD rejeitou um projecto de lei da ASDI sobre a defesa do património natural e cultural da serra de Sintra. Os partidos da oposição votaram, em bloco, no projecto da ASDI, sugerindo alterações na especialidade. Mas com o discurso do deputado centrista, Meneses Falcão, a tarde já estava **«ganha».** Não lhe estendendo a mão... tiro o chapéu.

F.M.

Pinto Balsemão em Setúbal

Preocupado com o Pacto de Varsóvia e os comunistas a aproveitarem o pacifismo

Um aumento do poderio militar do Pacto de Varsóvia, o aproveitamento dos movimentos pacifistas da Europa pelos partidos comunistas e que ele, Pinto Balsemão, seria pacifista «se nos países de Leste se pudessem também fazer manifestações pacifistas», estas algumas declarações de Pinto Balsemão, na qualidade de presidente do PSD, no decorrer de um jantar de confraternização com os militantes e dirigentes do distrito de Setúbal.

Numa linguagem, pouco de **centro-esquerda** e mais de bipolarização, Pinto Balsemão acrescentou que não aceita «pressões não democráticas no processo de revisão constitucional» e previu um «crescendo de agitação» por parte das forças que se opõem à revisão constitucional.

Antes do jantar de confraternização, Pinto Balsemão visitou a sede da Comissão Concelhia de Setúbal do PSD, onde descerrou uma lápide em memória de três militantes da JSD mortos num acidente de automóvel em 2 de Outubro de 1980 (em plena campanha eleitoral) e um busto de Sá Carneiro.

Pinto Balsemão, Estêvão Moreira, presidente da Comissão Política Concelhia e Cardoso Ferreira, presidente da Comissão Política Distrital e deputado por Setúbal, recordaram os jovens militantes da JSD mortos e referiram a figura de Sá Carneiro.

Cardoso Ferreira considerou que o líder falecido «continua a ser uma chama interior» que dá aos sociais-democratas «força para enfrentar as tarefas».

Balsemão afirmou que Sá Carneiro «é e será sempre o militante número um do PSD» e enalteceu a sua obra não só como dirigente partidário e governante «mas como estadista para quem Portugal, depois de terminado o período do Império, é uma grande nação que existe onde quer que existam ou trabalhem portugueses».

Na sua visita a Setúbal Balsemão foi acompanhado pelo secretário-geral do PSD, António Capucho e estiveram presentes à cerimónia na sede do partido e ao jantar de confraternização os deputados sociais-democratas pelo círculo, Cardoso Ferreira, Helena Roseta e Pinto Nunes.

PCP promove defesa da Constituição

As organizações do PCP do distrito de Lisboa vão promover quinta-feira uma «acção de rua para esclarecimento e mobilização da população em torno da defesa da Constituição de Abril» – anunciou aquele partido.

Uma nota da Secção de Informação e Propaganda do PCP de Lisboa refere que «a revisão da Constituição não respeita unicamente a dirigentes políticos, deputados e juristas», acrescenta que «nela se joga a liberdade e a democracia» e que «interessa a todos os cidadãos» e ao povo português.

Na «acção de rua» promovida pelo PCP haverá bancas e distribuição de documentos nos locais de maior movimento».

MDM

Um grupo de mulheres ligadas ao Movimento Democrático das Mulheres decidiu constituir-se em Comissão para Defesa da Constituição na perspectiva da sua revisão – foi ontem anunciado.

A Comissão lançou um abaixo-assinado no sentido de sensibilizar vários sectores profissionais e de opinião «para os perigos que a revisão constitucional pretendida pela AD apresenta para o regime democrático e para o futuro das mulheres portuguesas».

Assinam o documento, entre outras, Alda Nogueira, Beatriz Cal Brandão, as jornalistas Antónia Fiadeiro, e Helena Neves, as actrizes Cremilda Gil, Ermelinda Duarte, Eunice Muñoz, Io Apolloni e Luísa Basto e as locutoras Isabel Baía, Maria Helena D'Eça Leal e Maria Manuel Nobre.

Viana Baptista na posse do novo CA dos CTT/TLP

"Gestores devem ser substituídos"

«Os gestores devem ser substituídos para servir mudanças estruturais», «a confiança política como factor de selecção é tão importante como a competência profissional», mas «entendo também que a confiança política se traduz simplesmente pela adesão ineqívoca ao trabalho de concretização das grandes opções» – afirmou ontem o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, na tomada de posse dos novos administradores dos CTT/TLP.

Viana Baptista lembrou que estas empresas são entre as empresas do país, o maior empregado e o segundo maior investidor, atribuindo ao facto uma grande importância relacionadamente com a entrada em funções da nova gerência, «um passo necessário – disse – para a concretização duma alteração estrutural na organização do sector».

Portugal é – lembrou também o ministro – o país da Europa Ocidental com menor cobertura em telecomunicações, e quanto a postos telefónicos, por exemplo, tem apenas 10 por 100 habitantes, quando outros já detém valores cerca de quatro vezes mais elevados.

Atingir um desenvolvimento quantitativo e qualitativo terá de passar – disse Viana Baptista – por «novos sistemas de comutação», e exigirá «um esforço muito importante, quer a nível das empresas operadoras, quer a nível da indústria».

Para as primeiras, o esforço global de investimento cifra-se em termos médios, na ordem dos 12 milhões de escudos por ano. Neste sentido – considerou o ministro – é necessário «motivar os detentores de poupança privada», à semelhança da recente emissão de obrigações dos CTT no valor de um milhão de contos.

Quanto à indústria nacional, terá de «dispor de potencialidades para se adaptar a novas tecnologias desenvolvidas por outros países».

O enquadramento «correcto» do sector – ainda segundo Viana Baptista – será assumido pelo Instituto das Comunicações de Portugal no próximo ano, para «permitir separar definitivamente da empresa pública as funções normativas e fiscalizadoras inalienáveis do Estado».

Uma imagem nova para uma antiga casa

arcadas do faia

Sem nunca ter fechado, concluiram-se agora as obras da primeira fase de uma total remodelação em que o novo proprietário do antigo FAIA apostou fortemente, com o propósito de integrar num dos mais típicos bairros de Lisboa um Restaurante que personalize e dignifique a Cidade.

Paralelamente à excelente qualidade do Serviço de Restaurante e Bar, a conhecida casa do Bairro Alto — agora com a designação de ARCADAS DO FAIA — continua a oferecer, durante o jantar, um autêntico "show" de variedades, que tem provocado os maiores aplausos.

Rua da Barroca, 54-56
1200 Lisboa

Mesas sob reserva:
telefs. 326742-321923

RESTAURANT * DINNER SHOW

ARTEQUATRO/69/B LA.

ucb

Convite à Classe Médica

Os Laboratórios UCB têm a honra de convidar a Exma. Classe Médica a assistir, no próximo dia 11 de Novembro de 1981 pelas 21.30 horas, no Hotel Sheraton, a uma reunião científica subordinada ao tema «Hemoreologia e doenças cérebro-vasculares», na qual estarão presentes oradores convidados.

* Entrada mediante apresentação de convite ou Cédula Profissional.

Defendido nas Jornadas de Integração Cigana

Assimilação deverá começar na idade escolar

Entre 1440 ciganos residentes na periferia de Lisboa, existem 428 crianças em idade escolar (6-14 anos), mas apenas vão à escola 159 e com aproveitamento satisfatório, registam-se somente treze.

Estes números foram divulgados por Hortelinda Caldas, assistente social, na sessão de encerramento das Jornadas de Integração Cigana, realizadas em Lisboa.

Na mesma ocasião, aquela assistente defenderia a ideia de que a integração do cigano na sociedade terá de se processar em idade escolar. Na sua opinião, o fraco aproveitamento registado deve-se às características culturais específicas dos ciganos – um certo nomadismo, espírito de clã – e também à rejeição de que são alvo na escola por parte de outras crianças.

Os bairros de Lisboa onde há maior número de ciganos são o Alto da Ajuda (303 pessoas), Quinta das Laranjeiras, aos Olivais (196), Quinta dos Embrechados à Picheleira (147) e Chelas (108).

No entanto, revelou, não há um levantamento do número de ciganos que vivem em Portugal. Uma proposta de estudo feita na sessao de encerramento aponta para a formaçao de uma equipa interdisciplinar integrada por elementos dos serviços sociais, da saúde e habitação e da escola, trabalhando conjuntamente com ciganos na solução dos problemas mais prementes.

Situação idêntica em Espanha

Juan Montoya, falando em nome da Associação Espanhola de Integração dos Ciganos afirmou ter tido oportunidade de verificar que os problemas de integração portuguesa são idênticos aos de integração na Espanha, se bem que neste país se encontrem em fase mais adiantada de concretização.

Juan Montoya, médico cigano, revelou que existem já em Espanha ciganos empregados de escritório, e funcionários de bancos, mas numa percentagem muito baixa. Os ciganos espanhóis são, em todo o país, cerca de 500 mil.

A estreita colaboração entre as associações de apoio aos ciganos e as autoridades espanholas tem favorecido esta integração, disse.

Juan Montoya revelou ainda estar a associação à inteira disposição de Portugal para pôr a sua experiência ao serviço da solução dos problemas dos ciganos.

Na sessão de abertura, realizada segunda feira, esteve presente o provedor da Santa Casa da Misericórdia, Pedro José Vasconcelos, pertencendo a iniciativa deste estudo ao serviço de acção social daquela instituição.

Participaram ainda elementos da Câmara Municipal de Lisboa, directores de escolas primárias oficiais, técnicos do serviço social, saúde e educação, e um grupo de ciganos espanhóis e portugueses.

A Espanha estava representada por Juan Montoya, director da Associação espanhola de integração cigana, Elena Gutierrez, coordenadora nacional de escolas Ponte do Apostolado Gigano e Isaac Vargas Gabarri, presidente do secretariado cigano de Leon.

Nova ponte sobre o Douro

Governo propõe arranque no Verão e construção até Dezembro de 1984

A nova ponte ferroviária sobre o rio Douro poderá arrancar antes do próximo Verão, se se cumprirem as decisões nesse sentido tomadas pelo Conselho de Ministros de 22 de Outubro, hoje publicadas como resolução na folha oficial. Uma delas refere que é fixado o final do primeiro semestre do próximo ano como prazo limite para adjudicação e início da obra, isto é, antes de Julho/Agosto.

O prazo desejável para a conclusão da construção da nova ponte ferroviária sobre o Douro, de via dupla, como necessidade sentida há vários anos não só no Porto como nas zonas em volta, e para quem vai de (ou vem para) Lisboa, Coimbra, Espinho, aponta para o final de 1984. O empreendimento visa uma exploração racional e o estabelecimento de ligações ferroviárias adequadas entre toda a região Norte e o resto do País, já que a ponte de D. Maria, de via única, foi construída há cem anos e já não responde minimamente aos requisitos da procura.

Por outro lado, o Governo mandou prossseguir com urgência os estudos do tráfego rodoviário determinantes da construção de uma nova travessia rodoviária na zona do Porto, como consta da resolução hoje inserta no «Diário da República».

O local proposto pelo grupo de trabalho encarregado de estudar as implicações da nova ponte foi aceite, cabendo agora ao ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes de preparar e apresentar com urgência ao Conselho de Ministros um projecto de diploma que crie e defina as atribuições de um gabinete com o objectivo de levar a cabo, de forma muito dinâmica e eficiente, todas as acções relacionadas com a construção da nova ponte.

Leis prometidas em questão

Cooperativas de habitação recusam entrar na especulação

O Governo prepara-se para alterar radicalmente a forma de financiamento às Cooperativas de Habitação Económica de modo a transformá-las em potenciais «instrumentos de promoção imobiliária privada» – entende a Fenache, federação nacional do sector.

As acusações agora formuladas referem-se aos preparativos do Governo para disciplinar os novos financiamentos às cooperativas de habitação, ao mesmo tempo que as esvaziaria de conteúdo, sobvertendo-as irremediavelmente.

A suspenção quanto às intenções governamentais levou a Fenache a um conjunto de reivindicações em que se inclui a defesa intransigente do actual enquadramento jurídico e das presentes condições de financiamento.

Por outro lado, responsabiliza «o Governo pela actual situação de paralisia que enferma o movimento cooperativo habitacional». Ainda contra o Governo se manifesta quando denuncia «a política habitacional de total demagogia que despudoradamente continua a alardear».

A Fenache reafirma, em contrapartida, «a sua disponibilidade de contribuir para o desagravamento das carências habitacionais no nosso País e o seu empenhamento sincero na procura de melhores soluções para o sector».

Chama acusa

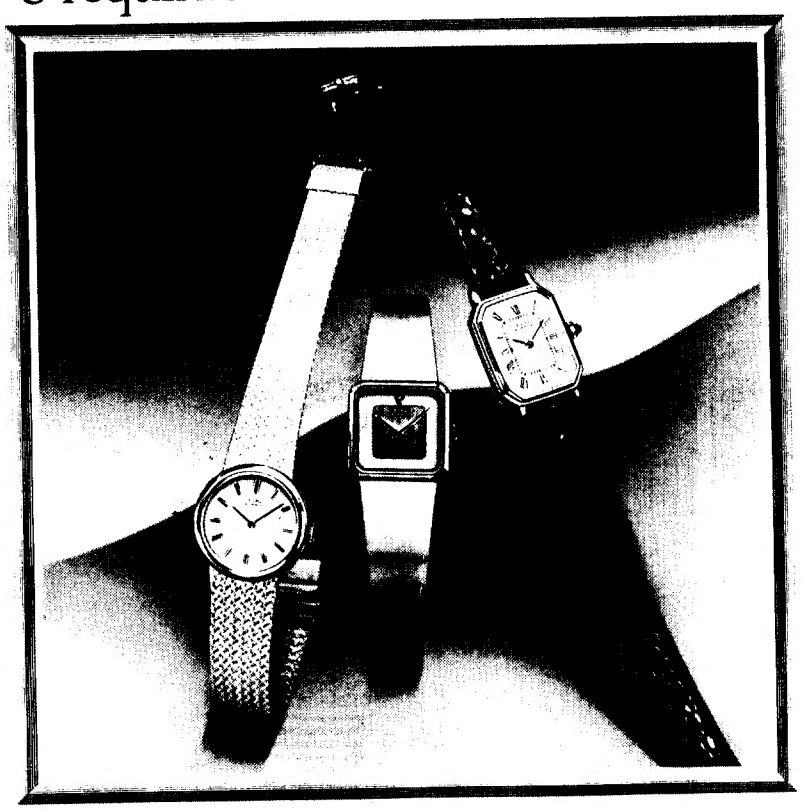
A actual política governamental, incluindo a Banca com gestores da confiança da AD, é igualmente posta em causa no que se reporta à habitação. A Chama, união de cooperativas de habitação e de moradores do Algarve, saiu agora a público pondo questões diversas.

Vejamos: o problema de financiamentos a novos empreendimentos, alguns há mais de um ano em condições de se iniciarem, continua por resolver; os novos programas, para 1800 fogos, continuam à espera, por vezes há ano e meio; os quatro milhões de contos previstos no OGE para o sector cooperativo, ninguém sabe deles.

E a Banca? «Alguém nos prometeu interferir junto da Banca para nos serem concedidos empréstimos ao abrigo do Fomento à construção». A resposta da Banca, porém, é seca na sua negativa. Lamenta-se a Chama: um construtor ali mesmo à beirinha conseguiu 800 mil contos «e sem se saber bem para quê».

Agora há as promessas com a lei que deverá ser aprovada dentro de dias. As cooperativas «aguardam e esperam». «Esperam» – dizem – «que o Governo tenha cuidado com a lei que se diz ir sair, que forçosamente não as queira transformar em empresas unicamente comerciais, meras angariadoras de indivíduos que procuram habitação».

Seiko quartzo:
o requinte exacto no seu dia a dia



Talvez estes relógios lhe pareçam frágeis e luxuosos para a vida quotidiana.
Mas para além do "design" requintado está a tecnologia do quartzo, desenvolvida e aperfeiçoada pela Seiko.
Uma precisão absoluta e uma resistência incomparável. A Seiko criou para si uma nova linha requintada e elegante.
Venha ver a nova colecção Seiko Quartzo, nos Agentes Oficiais.

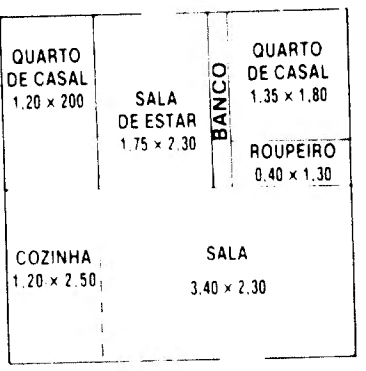
SEIKO
Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira

ESPANA 82
SEIKO
OFFICIAL TIMER

CARAVANA PLIANT gaia
FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS

COM ISTO

ISTO EM 15" ONDE QUISER



GRANDE CAMPANHA
COMPRE AGORA
MENSALMENTE 1.800$00
VISITE-NOS:
ABERTOS AO SÁBADO TODO O DIA

ensino

Escola secundária de Telheiras não abre por falta de semáforos

Diariamente chegam às redacções dos jornais informações sobre escolas que ainda não abriram ou tiveram de abrir em más condições.

Nos últimos dias, alguns protestos nos chegaram pela não abertura do ano lectivo na Escola Secundária de Telheiras, onde estão matriculados 990 alunos, entre os 12 e os 16 anos de idade.

Pois bem: a 11 de Novembro, a comissão instaladora da escola não sabe ainda quando poderá iniciar as actividades lectivas. E isto porque, das três reivindicações inicialmente apresentadas pela comissão para que a escola comece a funcionar com a segurança mínima da sua população escolar, uma ainda não foi satisfeita: a colocação de semáforos na passagem da segunda circular, condição de que depende agora o começo das actividades lectivas.

Inicialmente a funcionar num anexo da D. Pedro V, as novas instalações da Escola Secundária de Telheiras foram entregues à respectiva comissão instaladora no dia 4 de Junho último. Três guardas armados foram então atribuídos à escola, o que já por si atesta a má localização do estabelecimento. De facto, esta escola foi projectada para um terreno que fica junto a uma azinhaga e próximo da segunda circular, via de acesso utilizada pela maioria da população da escola. A frequência dos acidentes de viação, muitos deles mortais, no local, aliada à proximidade da azinhaga, levou a comissão instaladora a solicitar ao Ministério da Reforma Administrativa a colocação de policiamento na azinhaga e, à Direcção-Geral do Equipamento Escolar, policiamento à escola, policiamento da Divisão de Trânsito à passagem da segunda circular e colocação de semáforos junto a essa passagem. De todas as reivindicações – de cuja satisfação a comissão faz depender o início das aulas por considerar que só assim haverá um mínimo de condições de segurança – só a da colocação de semáforos ainda não foi satisfeita nem se sabe quando será.

Internamente, tudo está a postos para as aulas começarem: horários, turmas, distribuição de alunos e professores. Só falta a colocação dos semáforos.

Face a esta situação, a comissão instaladora convocou uma reunião de pais e encarregados de educação para o próximo sábado, às 9 e 30, a fim de os informar da situação e conjuntamente debaterem a maneira de a superar.

CDS propõe redução de férias escolares

O CDS entregou ontem um projecto de lei no Parlamento que reduz de quatro para dois meses as férias grandes dos estudantes – disse à ANOP Rui Pena (CDS).

Em todos os graus do ensino haverá todos os anos férias no Natal, Páscoa e férias grandes – diz o projecto.

As férias do Natal começam a 20 de Dezembro e terminam a 10 de Janeiro, as da Páscoa começam na sexta-feira anterior ao Domingo de Ramos e terminam no domingo de Páscoa.

As férias grandes começam a 15 de Julho (para os estudantes não submetidos a exame) ou a 1 de Agosto (no caso contrário) e terminam em qualquer dos casos a 30 de Setembro – diz ainda o projecto.

Milhares de pensionistas com mais de uma pensão

O secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix, disse ontem no Centro Nacional de Pensões, em Lisboa, que estes já detectaram cerca de 16 mil casos de pensionistas que têm estado a receber mais de uma pensão, em regime de acumulação. O valor global deste excesso estima-se em cerca de 600 mil contos.

Como foi possível a detecção de tais anomalias? Através da informalização dos serviços da CNP, à qual estão há algum tempo submetidos cerca de um milhão e 700 mil beneficiários.

Segundo Bagão Félix, a maior parte dos pensionistas que «acumulavam» não tinham conhecimento da irregularidade da situação. Por isso – está decidido que os «prevaricadores» não vão ser obrigados a restituir as importâncias que foram recebendo sem a elas terem direito.

«Uma decisão política», segundo Bagão Félix, «um traço sobre o passado.» Ocorrem, todavia, as dificuldades de ordem técnica e os problemas sociais e humanos que outra decisão que não essa viria a implicar.

Entretanto, uma fonte próxima da Comissão Instaladora do CNP revelou que até fins de 82 serão provavelmente detectados outros tantos pensionistas que continuam a receber mais de uma pensão.

Bagão Félix revelou que o Cartão de Pensionista já começou a ser emitido e trinta mil beneficiários já o receberam. A operação deverá estar concluída até final deste mês de Novembro.

O Centro Nacional de Pensões, sucedâneo da Caixa Nacional de Pensões, é actualmente a cabeça dos serviços de pensões que têm estado a ser distribuídos por serviços regionais, estes com uma quase completa autonomia. O CNP actual, entretanto, está a dispersar-se por serviços diversos por 33 locais de trabalho, em Lisboa.

A informatização prossegue e no horizonte perfila-se uma melhoria técnica considerável dos serviços. Um sistema de microfilmagens de documentos (e consequência destruição de toneladas de papéis de arquivo) vai ser desenvolvido. Dentro de algum tempo, pensam os responsáveis, os tempos de espera, para os beneficiários, vão diminuir, entre a entrega dos pedidos e a atribuição das pensões.

Números. As pensões de velhice tinham, em 1978, 12 meses de espera. Actualmente este período desceu para nove meses e a CNP pensa que dentro em breve não será superior a seis. A pensão de invalidez demorava 19 meses. Agora demora 13 meses, etc.

O CNP, que em 1970 abrangia somente 300 mil pensionistas, empregava 1585 pessoas, actualmente, graças à informatização

De amanhã a domingo, em Lisboa

Arquitectos em Congresso preocupam-se com a qualidade

Cerca de 700 arquitectos vão reunir-se em Lisboa de amanhã até ao dia 15 deste mês, em congresso nacional, para debater fundamentalmente questões relacionadas com o ordenamento do território.

O congresso, que será o segundo promovido pela Associação dos Arquitectos Portugueses, funcionará com base em quatro sectores: acção do Estado, habitação e equipamento, património (interesse económico e social da sua conservação) e formação, integração, e responsabilidades do arquitecto.

«A imagem do País que hoje temos está fortemente marcada pelo peso histórico das últimas décadas que originaram estrangulamentos nos planos sociocultural e económico», afirma a Associação dos Arquitectos para explicar a escolha do ordenamento do território para tema do congresso.

Uma das comunicações a apresentar indica que as actuais estruturas de planeamento urbano são «débeis e incapazes de controlar as dinâmicas de crescimento anárquico, desencadeadas pela especulação imobiliária e pela autoconstrução indisciplinada».

O texto explica assim o acentuar dos «grandes desequilíbrios regionais» entre o interior e o litoral e sobretudo entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (com mais de 40 por cento da população total) e os restantes núcleos urbanos do País.

No domínio da construção propriamente dita, uma das preocupações actuais dos arquitectos é o do controlo de qualidade. Uma das comunicações afirma que «as declarações de intenção oficiais quanto à qualidade de vida e defesa do ambiente dos portugueses ainda não motivaram o sector da construção civil».

Para além de pretenderem do Governo a fixação legal de mínimos de qualidade no aspecto da construção propriamente dita, os arquitectos dão também atenção particular ao caso do ruído, por se tratar de um problema relativamente novo.

Neste domínio, será abordado o estudo experimental que a Direcção-Geral do Equipamento Escolar levou a cabo em dez escolas de diferentes tipos de construção, para averiguar a viabilidade de serem postos em prática os índices acústicos propostos pelos arquitectos.

Outra das questões a abordar no congresso será a da construção clandestina, para a qual tem contribuído, segundo um documento a apresentar, «a manutenção de uma indefinida política habitacional e o reduzido investimento do poder central neste sector».

A mesma intervenção aponta como uma das alternativas à actual situação da construção clandestina, a «oferta pelas autarquias do solo urbanizado equivalente à procura e a custos inferiores aos do mercado especulativo».

Como medidas contra o surto da construção clandestina, a comunicação indica a «intensificação do combate ao loteador-especulador» e a «luta legislativa para alteração das leis da prática urbanística».

Outro aspecto do congresso será a comunicação de técnicos do Secretariado Nacional de Reabilitação no âmbito do Ano Internacional do Deficiente.

A comunicação indica com todos os pormenores e desenhos as alterações a introduzir na construção das habitações e edifícios públicos para os tornar acessíveis aos deficientes.

Entre as medidas apontadas figuram a supressão de escadas entre a entrada do edifício e a porta do elevador e a fixação das dimensões mínimas interiores dos elevadores.

Os técnicos pretendem também ver legalmente definido o espaço mínimo das instalações sanitárias e cozinhas, bem como a largura mínima de portas e corredores de forma a que sejam acessíveis a cadeiras de rodas.

VISA II SUPER X
SUPER DE CONDUZIR

SINTA-SE A DOMINAR

Arranque para o prazer de conduzir com a super potência do motor e veja como as ultrapassagens se tornam fáceis e seguras.
Sinta a eficiência duns belissimos travões servo-assistidos.
Goze a obediência duma direcção precisa.
Sinta em todas as circunstâncias as qualidades de uma suspensão particularmente cuidada.
Todos os comandos ao seu alcance com facilidade e rapidez.

Citroën Visa II Super X, bonito de se ver...
SUPER DE CONDUZIR

64 CV DIN as 6.000 rpm. Motor de 4 cilindros e 1219 c.c. Velocidade maxima 155 km/h. Duplo circuito de travagem assistido por servo freio. Travões de disco à frente. Jantes de liga leve. Pneus Michelin TRX. Farois de iodo. Interiores extremamente cuidados. Apoios de cabeça de serie. Conta rotaçoes. Relogio digital. Consumo de 6.7 litros aos 100 km, à velocidade estabilizada de 90 km/h

venha ensaiá-lo no concessionário Citroën mais próximo.

CITROËN

de ontem para hoje

No Chiado: 'cem horas a desenhar'

Os pintores Artur Bual, de Lisboa, e Robert Schad, da República Federal da Alemanha, irão estar no Edifício do Chiado em Coimbra, de 4 a 9 de Dezembro, para uma sessão de pintura denominada «Cem Horas a Desenhar». Os artistas trabalharão de manhã à noite, ininterruptamente, sendo os quadros vendidos posteriormente a preços simbólicos, segundo revelou ontem um elemento da organização. A iniciativa, que tem por fim dar ao público a possibilidade de assistir à execução do trabalho dos artistas, é promovida pela Casa Alemã em colaboração com o Círculo de Artes Plásticas e a Câmara Municipal de Coimbra.

Mesquita de Lisboa: a primeira em sete séculos

A construção da Mesquita de Lisboa foi ontem debatida na capital portuguesa numa reunião havida entre os embaixadores da Arábia Saudita e do Koweit em Madrid e o corpo diplomático islâmico acreditado em Portugal. Na reunião, que decorreu na Embaixada do Iraque, e em que participou o presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Valy Mamede, foram debatidos os problemas financeiros existentes em relação à construção da Mesquita de Lisboa – a primeira, em sete séculos, a ser construída em Portugal. Os participantes acentuaram ser necessário sensibilizar os países árabes, uma vez que o complexo a construir será pertença de todos os muçulmanos».

Apreendidas sete viaturas: «Operação Abertura» em Vila Real

Na primeira «operação stop» contra fraudes e evasões fiscais no distrito de Vila Real ontem efectuada foram levantados dezassete autos e apreendidas sete viaturas. Planeada pela Direcção de Finanças de Vila Real, a «Operação Abertura» mobilizou treze funcionários dos Serviços de Fiscalização Tributária do distrito e forças da GNR distribuídos por cinco postos. Os postos de fiscalização, localizados em Parada de Cunhos, nas proximidades de Vila Real, na recta de Moledo, na Régua, no posto da GNR de Vila Pouca de Aguiar, no cruzamento da Telheira, nos arredores de Chaves, e junto da Adega Cooperativa de Valpaços, na estrada para Mirandela, cobriam as principais vias de circulação do distrito.

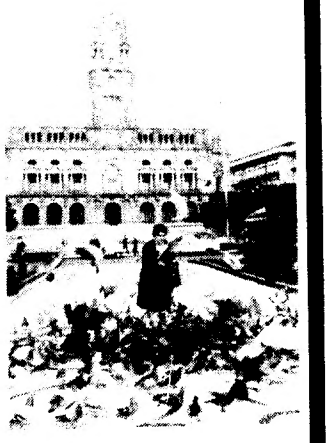
Trabalhavam numa «boîte»: duas portuguesas afogadas em Espanha

Três mulheres (duas portuguesas e uma espanhola) morreram ontem afogadas no rio Douro, próximo da localidade espanhola de Tordesilhas. As três vítimas viajavam num carro que, ao passar uma ponte existente no local, derrubou a protecção e caiu ao rio. Iria de Jesus Gonçalves da Fonseca, de 24 anos, e Natividade Lopes Gonçalves, de 19, trabalhavam num clube de Tordesilhas. O acidente verificou-se depois de o clube ter fechado. As jovens faziam a viagem num carro, com dois homens e outra mulher, todos espanhóis, que sofreram ferimentos ligeiros.

Manuel Geraldo: voltar à Boa Hora em Janeiro

O julgamento do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, no 5.º Juízo Correccional de Lisboa, ficou marcado para o próximo dia 12 de Janeiro a partir das 10 horas. Manuel Geraldo, conforme ontem noticiámos, encontra-se processado pelo sub-inspector da Polícia Judiciária, António Joaquim Gonçalves, a partir de um artigo publicado no «DL», a 4 de Agosto de 1979, sob o título «Afonso de Sousa Treze Anos de Prisão Maior – Da Judiciária a Caxias passando por Pires Veloso». O processo já fora mandado arquivar pelo juiz da 1.ª Instância, com base na Lei da Amnistia. Mas após recurso do Ministério Público, o Tribunal da Relação mandou proceder a julgamento. Manuel Geraldo é defendido pelo dr. Eduardo Lobo.

Municípios do Porto: um «não» à integração na EDP



Os presidentes das Câmaras Municipais do distrito do Porto deliberaram ontem em Vila do Conde manter a total oposição dos municípios à integração na EDP. A decisão – afirmaram – foi tomada tendo em conta os «enormes prejuízos» que dessa integração adviriam para as populações. Na reunião, em que foi notada a ausência do presidente da Câmara do Porto, estiveram os chefes das edilidades da Maia, Vila Nova de Gaia, Vila do Conde, Amarante, Marco de Canavezes, Penafiel, Paços de Ferreira, Paredes, Lousada, Póvoa de Varzim, Matosinhos e Valongo.

justiça

O julgamento dos doze militares do Ralis

Adjunto de Otelo no Copcon "bombardeado" pelo promotor

O chefe do Estado-Maior do COPCON, tenente-coronel Artur Fernandes Baptista, depôs ontem à tarde em Santa Clara, no julgamento relacionado com o assalto à chancelaria e Embaixada da Espanha, em Lisboa na noite de 26 de Setembro de 1975, em que são réus doze antigos quadros do Ralis (oficiais e sargentos), incluindo o comandante e comandante operacional daquela unidade, respectivamente, coronel Leal de Almeida Almeida e major Diniz de Almeida. A sessão ficou marcada pelo autêntico «bombardeamento» a que o promotor de Justiça, coronel Vilares Cepeda, sujeitou Fernandes Baptista, procurando à viva força que a testemunha afirmasse ter existido uma ordem da parte do COPCON para que o Ralis actuasse junto às duas representações diplomáticas. Facto que, perante o desespero de Vilares Cepeda, nunca chegou a acontecer. Para Fernandes Baptista as determinações existentes na altura eram claras: as acções de restabelecimento da ordem pública deveriam ser levadas a cabo pela PSP, e, em último recurso pelo recém-formado AMI (Agrupamento Misto de Intervenção), então comandado pelo agora chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio. O AMI integrava então o Batalhão de Comandos da Amadora e tropas pára-quedistas oriundas de Tancos. Quanto à PSP de Lisboa, era liderada pelo major José Aparício.

Foto Rui Pacheco

Alguns dos militares que ontem depuseram em Santa Clara, no intervalo da sessão, em conversa com um dos advogados de defesa

Vilares Cepeda seria mesmo «admoestado» pelo juiz-auditor Arménio Ferreira, e por alguns dos advogados da defesa, pela forma como estava a dirigir o interrogatório, todo ele repleto de alusões conclusórias e não de simples perguntas. Recorde-se que numa das últimas sessões do julgamento, o mesmo coronel Vilares Cepeda considerara o julgamento «de repercussão internacional». Pela nossa parte, lamentamos que os desejos do promotor de justiça não se tenham confirmado (ainda não detectámos qualquer jornalista estrangeiro na bancada da Imprensa), para que a opinião pública internacional pudesse contactar como vai a Justiça Militar em Portugal.

«Incitamento à violência»

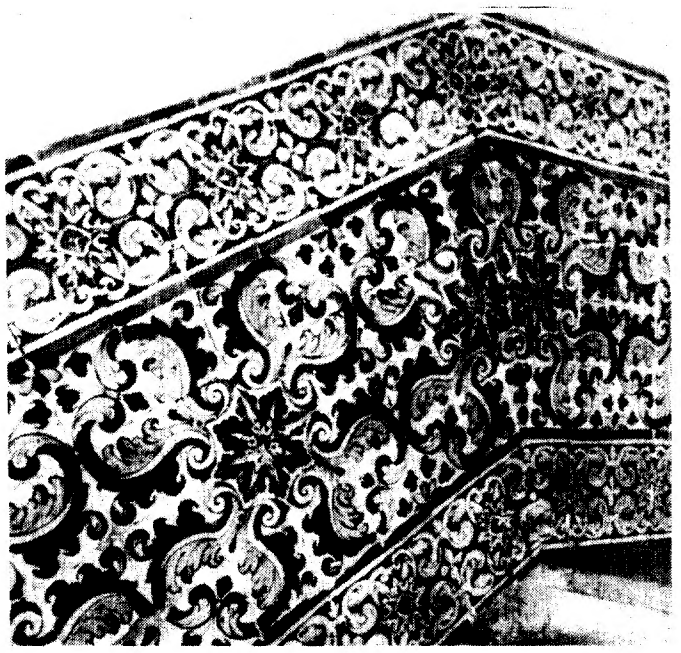
O testemunho do tenente-coronel Fernandes Baptista tinha sido antecedido pelos depoimentos dos furriéis Correia de Almeida, Marques Caldeira, Pombeiro Luciano, Maciel Fernandes e Ribeiro Gonçalves e do 1.º cabo Ferreira Meireles. A todos eles Vilares Cepeda dirigiu a pergunta: «O senhor colaborava com os oficiais no incitamento à violência?». Para receber a resposta: «É rigorosamente falso!». A atitude de Vilares Cepeda teria como consequência a tomada de posição da advogada de defesa do 1.º cabo Meireles, ao afirmar: «De acordo com o Artigo 399/2 do Código de Justiça Militar o auditor exporá ao réu do facto de que é acusado (...) o incitamento à desobediência de que o réu vem acusado não é um facto em si mesmo, mas antes uma conclusão que deveria ter sido retirada dos factos que não constam do libelo, nem nesta audiência foram expostos pelo meritíssimo juiz-auditor (...) o réu considera-se gravemente comprometido na sua defesa já que é impossível a alguém defender-se daquilo que desconhece. Para além do mais, seria assim posto em causa o princípio do contraditório já consignado pelo Artigo 32 da Constituição da República Portuguesa». O julgamento prossegue na próxima terça-feira a partir das 14 horas.

Manuel Geraldo

Na Rua Poço dos Negros

Câmara adquiriu prédio com "valor arquitectónico"

A Câmara Municipal de Lisboa, na sua última reunião, aprovou a aquisição de um prédio situado na Rua Poço dos Negros (128 a 136) – Freguesia de Santa Catarina. O imóvel, que possui características arquitectónicas de interesse e imporrante azulejaria no seu interior, após as necessárias obras de remodelação, passará ser utilizado «de acordo com as necessidades locais». Durante a reunião, o executivo decidiu ainda por maioria levar a cabo a 13.ª revisão orçamental do corrente ano financeiro, de forma a prover ao primeiro pagamento da recente aquisição do Palácio Marquês de Tancos.



Um aspecto das escadarias, guarnecidas de azulejos considerados de alto valor pelos peritos

A fachada do edifício, em cujo rés-do-chão funciona a Confeitaria Inglesa

ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS ORTOPÉDICOS PORTUGUESES

ASSEMBLEIA PARA APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS

Convidam-se os profissionais de Próteses e Ortóteses e sócios da «ATOP» a comparecerem na Rua Carlos Mardel, 5 em Lisboa, na próxima quinta-feira dia 12, pelas 17.30 horas.

entrevista

Prevenção do suicídio em Lisboa e Porto: voluntários precisam-se

"Todo o suicida quer viver e morrer ao mesmo tempo"

«Voz amiga» em Lisboa, «Telefone da amizade» no Porto são duas organizações que, embora não pertencendo à mesma estrutura internacional, visam o mesmo objectivo: apoiar as pessoas que se encontrem em risco de se suicidarem.

Fundadas recentemente com base nos princípios das centenas de centros que existem espalhados pelo mundo inteiro, quer a «Voz amiga» (telefone 544545), quer o «Telefone da amizade» (672727) têm vindo a receber a adesão de dezenas de voluntários. E embora não estejam a funcionar ainda dia e noite – por falta de pessoal – têm respondido a um número crescente de apelos de gente fortemente desesperada.

Ouvida a voz amiga do outro lado do fio será o apelo da vida superior à persistência do princípio de nirvana? É uma questão para a qual não há resposta, porque todos estes contactos, estes SOSs, são anónimos e sempre de total confidencialidade. À luz da Psicologia é, no entanto, admissível que muitos casos de tentativa de suicídio sejam travados, ou pelo menos adiados, por esse contacto amigo com um desconhecido.

Chad Varah, o fundador deste tipo de assistência em Inglaterra, há 28 anos, explicou-nos, há poucos dias, como é que isso é possível:

«A posição das pessoas que pensam suicidar-se é ambivalente. Todo o suicida quer viver e morrer ao mesmo tempo. Quer ser salvo e ao mesmo tempo destruir-se. Por causa dessa ambivalência se se conseguir uma boa relação com essa pessoa ela salva-se. No momento em que o desejo de viver é maior que o de morrer, consegue-se intervir».

Levanta-se, porém, uma interrogação: por que se deixarão eles penetrar pelas palavras de um desconhecido se houver amigos e familiares atentos à sua angústia?

Chad Varah apresenta várias razões e um exemplo ilucidativo da falta de crédito que se verifica muitas vezes na comunicação familiar:

«Os amigos e a família normalmente não os tomam a sério. Dizem **ele não está a expressar aquilo que quer. O quê? O Jorge, nós conhecêmo-lo bem!** e ele, que não consegue aguentar a sua ansiedade, prefere falar com um estranho do qual não sabe nada, nem tem qualquer preconceito e de quem ao mesmo tempo pode separar-se quando quiser. Tivemos um caso de um jovem que tomou por oito vezes dose excessiva de droga e que de todas as vezes a família dizia «é brincadeira». Quando da nona vez a dose foi mortal a família exclamou: **Mas porque foi que ele não falou connosco!?.** Ele estava há meses a gritar e não o ouviam».

Mais de 20 mil voluntários em Inglaterra

Fez há dias precisamente 28 anos que Chad Varah teve um gesto que, independentemente da celebridade que lhe haveria de dar, seria o despoletar de um grande movimento de solidariedade que em poucos anos ultrapassaria toda a orla marítima das ilhas britânicas para se alargar aos vários continentes.

Foi precisamente no dia 2 de Novembro de 1953. Chad Varah, padre protestante e psicoterapeuta que tem vindo a Portugal várias vezes por causa da instalação do «Telefone da amizade», conta como se passou:

– A dada altura descobri que 13% das pessoas que apareciam no meu gabinete estavam desesperadas da vida e aquilo que necessitavam era que alguém as ouvisse e lhes desse apoio. Ouvi-las de forma aceitante era por si só terapia. E quando descobri que era fácil salvar vidas, dediquei-lhes o meu tempo todo. Resolvi oferecer o meu gabinete com o telefone às pessoas com ideias suicidas, anunciando-o na Imprensa, com o apoio de jornalistas amigos, e os telefonemas começaram a chegar e as pessoas a aparecer.

Começava assim o movimento dos «samaritanos» hoje com mais de vinte mil voluntários só nas ilhas britânicas. Por ano são 250 mil apelos nos quase 180 centros existentes.

Chad Varah diz, com inexcedível regozijo, que se a taxa de suicídio tem vindo a decrescer sintomaticamente em Inglaterra isso deve-se ao trabalho dos «samaritanos». E apresenta valores: «Nos primeiros anos da nossa existência a percentagem de suicídio desceu 38%». Actualmente, porém, regista-se uma ligeira subida do número de suicídios – 6% em relação aos anos anteriores. Chad Varah desconhece a causa, mas afirma acreditar «que se deve ao facto de não termos telefones suficientes em cada centro».

Não está provado, nem será fácil provar, que a redução da taxa de suicídio esteja directamente dependente da acção dos centros. Na incidência do suicídio intervêm inúmeros factores, nem sempre constantes. É, no entanto, plausível que o trabalho dos «samaritanos», como de resto de outras instituições similares, tenha efeito sobre a redução das tendências suicidas.

O princípio de actuação dos «samaritanos» tem por base a ideia de que os suicídios são fundamentalmente resultantes de problemas espirituais e sociais e não médicos. Por isso mesmo, «ouvir, aceitar e preocupar-se com» são as três atitudes a tomar para demover as tendências suicidas.

Normalmente em todos os centros de «samaritanos» existem técnicos (psicólogos e médicos) que dão apoio aos voluntários que recebem as chamadas telefónicas. Chad Varah separa bem o valor de uns e outros: «Os voluntários que amam os seus apelantes como amigos são o nosso recurso mais precioso. Quase todos os que são salvos, são-no pelos voluntários. Só algumas vezes por especialistas que estão na retaguarda».

O isolamento progressivo das pessoas nas cidades leva a apontar a urbanização como um dos factores de peso na incidência do suicídio. Chad Varah considera-a «o maior inimigo» por retirar as pessoas das suas raízes. E frisa o exemplo de África: «quando a urbanização substitui a organização tribal, o suicídio aumenta vertiginosamente».

Em Portugal sabe-se que o número de suicídios e de tentativas tem aumentado. Quanto? Qual a taxa actual? Quais os factores mais significativos? Não existem elementos que permitam dar qualquer resposta com o mínimo de correcção. É um estudo que está por fazer. Os poucos trabalhos que existem sobre o assunto apontam esse crescimento e uma maior incidência nas zonas urbanas.

Luís Humberto Marcos

Por que travam barragem do Alqueva?

O desemprego que presentemente se vive no concelho de Moura deve-se apenas ao Executivo, segundo o presidente daquela Câmara Municipal. Para Manuel Romana Ângelo não é preciso ir muito longe e explicar a razão dessa acusação ao Governo: tudo se centra no Alqueva.

O problema da barragem é para os autarcas mourenses «um problema político», porque se estivesse a ser construída «noutra região que não o Alentejo, o empreendimento não teria sido travado», acrescentou Manuel Romana Ângelo.

O prosseguimento da obra depende apenas do Governo, visto que do ponto de vista técnico o projecto está pronto a avançar, disse ainda o presidente da CM de Moura durante uma conferência de Imprensa promovida na Casa do Alentejo em Lisboa, a propósito da «Semana de Moura» que ontem arrancou na capital e se prolonga até ao fim-de-semana. Para além de colóquios sobre o tema «Alentejo», haverá exposições de pintura e artesanato durante a «semana».

Moura tem mais de mil trabalhadores no desemprego, enquanto na barragem do Alqueva já foram gastos dois milhões de contos. As obras estão paradas e, como se diz no Alentejo, parar é morrer. Todos querem que a barragem avance, porque haverá emprego para todos, água para a região e o próprio Algarve, maior produção e menos receios.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

14.º Juízo
1.ª Secção
P.º 190/77-C

— O DOUTOR: — FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

— Faz saber pela 1.ª Secção deste Juízo — e nos autos de acção ordinária que Maria Rosa Arrevelo Leonardo, move contra ADÃO DA ROCHA RIBEIRO, cuja última morada conhecida foi na Rua Serpa Pinto 69-1.º e em Vila Franca de Xira e ANTÓNIO PINTO COELHO, cuja última morada conhecida foi na Quinta das Flores lugar de Covas Rio de Mouro, Sintra, actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias (30) citando os referidos Réus, para o prazo de 8 dias, findos que sejam os dos éditos, contados da segunda e última publicação do anúncio, querendo contestarem a referida acção sob pena de serem condenados no pedido.

— O duplicado legal encontra-se na Secção onde poderá ser solicitado pelos citados.

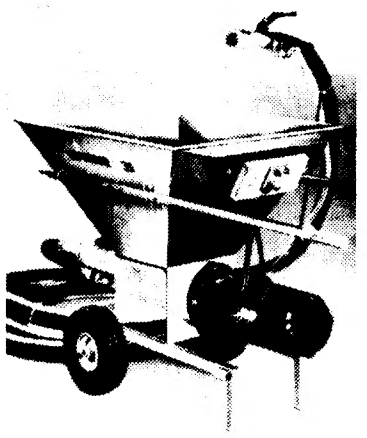
Para constar se lavrou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares designados pela Lei.

Lisboa e Tribunal do Trabalho aos dezasseis de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

O JUIZ DE DIREITO
(ilegível)

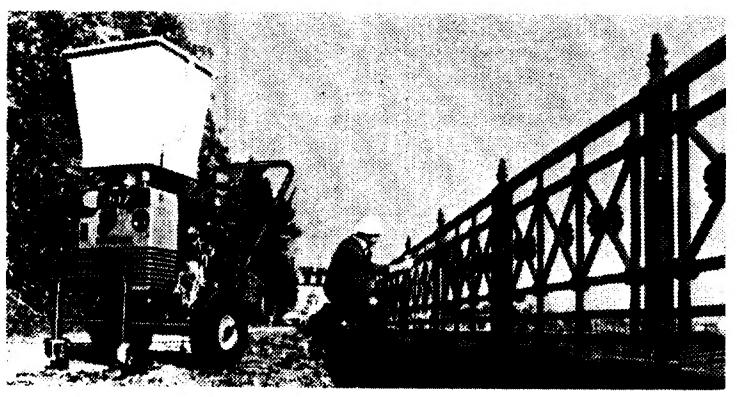
O ESCRIVÃO
(ilegível)

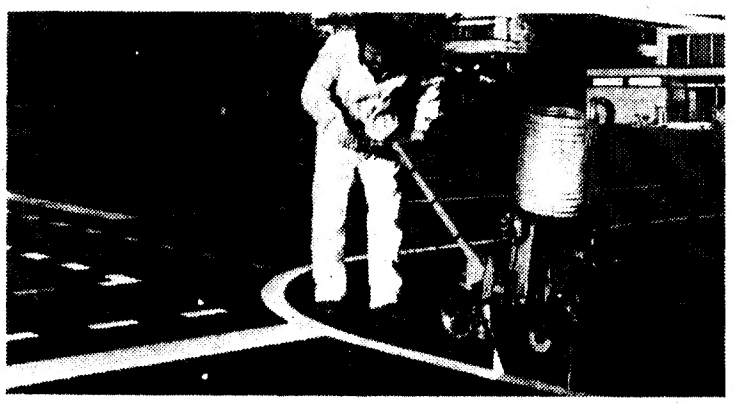
Ganhe tempo e dinheiro na aplicação de tintas e texturados



COM EQUIPAMENTOS DE PINTURA E PULVERIZAÇÃO

WAGNER





SISTEMA

Com o sistema de pintura de alta pressão, vulgarmente conhecido por sistema "airless", utilizado nos equipamentos Wagner, você não precisa de compressor para aplicar tintas com maior viscosidade. A sua aplicação é de melhor qualidade e a cobertura das superfícies mais rapida - menor custo por m² pintado.

Pode aplicar, duma só vez, uma quantidade de tinta oito vezes superior à dos sistemas convencionais!

Também para **projecção de rebocos plásticos e de tintas texturadas de alto corpo,** a Wagner oferece-lhe o equipamento mais adequado.

Os equipamentos Wagner são compactos, de fácil manejo e limpeza.

Modelos eléctricos, a gasolina e a Diesel.

Equipamentos Wagner - uma ajuda importante na indústria da construção civil e subsidiárias; nas obras públicas; na conservação de edifícios.

Contacte o nosso Departamento de Finishing em Lisboa ou Porto

Atlas Copco

WAGNER J. Wagner GmbH
Representada em Portugal pela Organização Atlas Copco

Propostas formas de luta em defesa da SNAPA

A direcção do Sindicato Livre dos Pescadores acusou o Governo de «pretender destruir o sector nacionalizado das pescas», acrescentando que as administrações da SNAPA têm deixado caducar licenças de pesca como, por exemplo, a da pesca da lula no Canadá.

Aquele organismo sindical que propôs, em conferência de Imprensa, a adopção de formas de luta no sector, nomeadamente, greves e concentrações em defesa da SNAPA, acusou a administração da empresa de «vender acções da Sociedade Frigorífica de Matosinhos, empresa rentável» e defender como solução para esta «fechar portas e vender navios».

Por seu turno, o sindicato pretende a viabilização das empresas nacionalizadas do sector, propondo o seu saneamento económico e financeiro, a renovação das respectivas frotas, o aproveitamento de todos os seus meios de produção e a comercialização do pescado capturado pelas próprias empresas, apontando ainda a necessidade de elaboração de um plano nacional de pescas.

Os dirigentes sindicais revelaram ainda que, no momento, a SNAPA deve aos seus cerca de 1200 trabalhadores os salários de Setembro e Outubro e aos pescadores sete meses de percentagem.

Na Covilhã

Forças policiais espancam dirigentes sindicais

Um dirigente do Sindicato dos Têxteis e dois outros representantes dos trabalhadores ficaram ontem feridos em incidentes ocorridos na Covilhã e que envolveram forças da GNR e da PSP.

Segundo apurámos junto de fontes sindicais, os confrontos registaram-se após os sindicalistas terem sido impedidos de dialogar com alguns trabalhadores que pretendiam «furar» a greve que decorre nas empresas têxteis locais (a «Nova Penteação Várzea» e a «Paulo de Oliveira»).

Os elementos policiais (cerca de 200 da GNR deslocados de Lisboa e a maioria dos quais com capacetes e viseiras, e dezenas de elementos da PSP local) iniciaram a agressão quando os trabalhadores começaram a gritar «a luta é dos trabalhadores, ninguém entra».

O dirigente sindical, segundo a nossa fonte de informação, foi «barbaramente agredido», tendo sido transportado ao Hospital local, onde, depois de radiografado e tratado, regressou a casa.

A adesão à greve, que termina na quinta-feira, situa-se entre os 85 e 90 por cento. No total, o surto de greves a decorrer no sector têxtil será de 21 dias com a presente paralisação.

Ainda segundo os trabalhadores, as forças policiais mantêm-se às portas das empresas, mas hoje não se registaram quaisquer incidentes.

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6-3.º D - LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

NOVO ESCLARECIMENTO

No passado dia 4-11-81 foi publicitado nalguns jornais um Comunicado subscrito pelas Direcções dos Sindicatos de Enfermeiros do Norte, Centro e Região da Madeira; pela gravidade das afirmações e das acusações que nele são feitas, impõe-se repor a verdade dos factos, não pactuando com a irresponsabilidade demonstrada pelos membros das Direcções que as produziram, tanto mais que, curiosamente, traduzem um volte-face nas posições anteriormente assumidas publicamente por aqueles elementos. Assim:

1. O Comunicado defende o documento «Carreira de Enfermagem», aprovado em Conselho de Ministros de 22-10-81, dizendo mesmo que ele «**vai beneficiar economicamente a curto e a médio prazo a totalidade dos enfermeiros**». Em face dos elogios feitos à «Carreira» aprovada, convém antes do mais, comparando-a com a Carreira assinada em 9-3-81, e subscrita pelos autores do Comunicado, esclarecer que:

Na «ÁREA ECONÓMICA»

a) Há uma descida de letra em todas as categorias de subchefe para cima, e paralelamente no Ensino, além de que **os enfermeiros de 1.ª ficam na sua maioria na letra que já ocupam (!)**, descendo de categoria, **e os enfermeiros de 2.ª ficam, na sua quase totalidade, onde já estão (letra J).** Recorda-se que segundo a Carreira aprovada em 9-3-81, **todos os enfermeiros de 1.ª sobem para a letra H, e os de 2.ª para a letra I,** ficando estes em grande parte com a possibilidade de ao fim de 3 anos subirem de categoria e de letra (para a H).

b) Os autores do Comunicado, tentando justificar as suas cedências, e esconder a sua cumplicidade, chegam ao ponto de afirmar irresponsavelmente que «**para efeito de mudança de letra J, I ou H nos módulos do Grau I, conta todo o tempo de serviço a partir da data de posse na categoria de enfermeiro de 2.ª classe**», quando é mais que sabido que **não está salvaguardada a contagem do tempo de serviço na categoria** para mudança de letra no Grau I, quando seja inferior a 5 anos — o que elimina as hipóteses de acesso a curto prazo, a muitos milhares de enfermeiros que não completaram ainda esse período de tempo — recomeçando a contagem na data da integração na nova carreira. É esta a única conclusão a que se chega da leitura atenta dos artigos 16.º n.º 2 a), 10.º n.º 1 e 18.º n.º 4, o que coincide com o parecer de juristas e de entidades das mais insuspeitas...

Na «ÁREA NÃO-ECONÓMICA»

Os efeitos da situaçãp descrita são neste ponto ainda mais catastróficos, pois serão forçosamente mantidos no Grau I cerca de 30% dos enfermeiros, desprovidos, em termos realistas, de quaisquer hipóteses de acesso (no Grau II ficariam cerca de 2% dos enfermeiros...). Perante isto, qual o incentivo ao aperfeiçoamento técnico-profissional? Pretende-se apenas impossibilitar a subida na Carreira, e impor uma concorrência mais que desmoralizadora, enquanto se permite a mudança de letra **dentro do mesmo Grau,** pelo simples decurso do tempo: está-se a liquidar qualquer resto de interesse numa profissão que se requer fundamentalmente TÉCNICA.

2. Face a esta situação, cujas consequências se pretendem impor aos enfermeiros como um «facto consumado» ou um «mal menor», convém reflectir que é agora que se joga o presente e o futuro das actuais gerações de enfermeiros, e que o modo como se resolverem estes problemas será o dia-a-dia dos enfermeiros nos próximos anos.
Os autores do Comunicado pretendem que, com a divulgação das suas «versões», estariam a dar «**a possibilidade de todos os enfermeiros do País (especialmente as bases) poderem analisar quem demagogicamente os engana e que sem demagogia mas com verdade os defende**». Será ainda para perguntar «quem engana quem?»
A pouca seriedade e o comprometimento demonstrados pelos autores do Comunicado comprova-se facilmente até pelo modo pouco seguro como se apresentam:

a) Ao não apoiarem e, ainda mais, ao virem a público tentar desacreditar a luta desenvolvida pelos enfermeiros da Zona Sul, fazendo conscientemente o jogo do Ministério (que tem mantido, curiosamente, um estranho silêncio na certeza de já possuir um porta-voz na pessoa dos subscritores do Comunicado);

b) Ao pretenderem ignorar que muitas centenas de enfermeiros associados nos Sindicatos de que são Directores, manifestaram por inúmeras formas o seu descontentamento em relação às posições desses elementos, e a sua solidariedade para com os enfermeiros da Zona Sul;

c) Ao pretenderem fazer-se valer da força numérica (assinam o Comunicado elementos das 3 Direcções) quando é, sabido que a Zona Sul nunca utilizou como forma de pressão o dado de possuir maior número de associados que o conjunto dos 3 Sindicatos;

d) Ao mostrarem-se de tal forma inseguros e contraditórios que pretendem vincular às suas posições a Direcção do Sindicato da Região Autónoma da Madeira que, como expressamente se afirma no Comunicado, mantém «**posição reservada a esclarecer posteriormente**»;

e) Ao pretenderem que o Sindicato da Zona Sul «**informou não poder comparecer**» à reunião donde saíu o Comunicado, sem terem a frontalidade de assumir o facto de a Zona Sul NÃO QUERER comparecer a uma reunião em que se prendia colaborar na regulamentação duma «Carreira» contra a qual os enfermeiros estão em luta, e que os membros daquelas Direcções insistem em lhes impingir.

3. Porque nada temos a temer com o esclarecimento destes problemas fundamentais para a nossa profissão, porque não nos sentimos cúmplices nem temos má consciência aceita este Sindicato:

a) Contribuir por todos os modos para o debate e o esclarecimento entre os enfermeiros **de todo o País,** inclusive em sessões conjuntas na área dos 4 Sindicatos;

b) **Realizar um debate público,** na RTP e na RDP, contra o muro de silêncio que tem sido posto sobre a luta dos enfermeiros, **com a presença de representantes do Governo,** para que fique bem claro quem cumpre os seus compromissos, e quem os não cumpre e engana os enfermeiros, agindo por interesses que não são os da classe de enfermagem, tentando sabotar uma luta que se haviam comprometido a levar à prática, pelos objectivos que também subscreveram: **a Carreira que em 9-3-81 foi acordada com o Governo.**

Lisboa, 9 de Novembro de 1981

A DIRECÇÃO

Algot

Representante patronal abandona de novo a empresa

PORTO, 13 (Da nossa delegação) — A fábrica de vestuário Algot, das Fontainhas (Póvoa de Varzim) encontra-se paralisada há meses e com os trabalhadores a ocuparem diariamente os seus postos de trabalho. Os salários mínimos estão a ser pagos desde Dezembro último. Segundo os trabalhadores a situação na empresa, pertencente a uma multinacional sueca e uma das mais bem apetrechadas do Norte do País, deve-se «à má gestão» do representante patronal, o sueco Nilas Nilson. Este, segundo os trabalhadores souberam, vendeu recentemente um camião e uma carrinha por 600 contos e ontem, quando os trabalhadores pretenderam obter a confirmação desse facto, Nilas Nilson fechou-se no escritório donde acabou por sair para entregar as chaves ao pessoal e abandonar a empresa. Saiu num automóvel, acompanhado de dois agentes da GNR à paisana, para local desconhecido. Os trabalhadores e delegados sindicais efectuam hoje uma reunião com o representante do Governo junto da Algot. Recorde-se que esta empresa já passou por situações idênticas noutras alturas e desde há anos que os trabalhadores têm sido afectados por conflitos e abandono das instalações por parte dos representantes suecos.

CIFA

Em plenário realizado no passado dia 4, os trabalhadores da CIFA, empresa de fibras artificiais de Valongo, aprovaram uma moção, na qual responsabilizam «a administração da CIFA pela alegada e difícil situação económica e financeira, já que os trabalhadores sempre colaboraram para a solução dos problemas, chegando mesmo a acordar receber salários abaixo do contrato». A moção declara ainda não aceitar a mudança de turnos rotativos para turnos fixos, nem a retirada de qualquer regalia e direito, como a percentagem de turnos.

Na EDP

Formas de luta podem ir até ao corte de electricidade

Depois de um encontro com as organizações sindicais convocadas com a UGT, ocorrido ontem, a comissão de trabalhadores (CT) da Electricidade de Portugal EDP/EP, reuniu-se a meio da manhã com os sindicatos afectos à CGTP, tendo como objectivo o estudo das formas de luta a adoptar, em face da intenção do Governo de desmembrar aquela empresa pública.

Com efeito o secretário de Estado da Energia, Carvalho Carreira, anunciou recentemente que iriam ser criadas quatro empresas regionais de distribuição de energia eléctrica, decisão que os trabalhadores consideram lesiva dos interesses nacionais, na medida em que não passa de uma tentativa de reprivatizar os sectores mais rentáveis da EDP, inserida no ataque geral às empresas públicas que o Governo tem vindo a desencadear.

No final da reunião com os sindicatos a CT irá divulgar um comunicado sobre as decisões tomadas, sendo de imediato designadas equipas técnicas que proporão as aventuais formas de luta a adoptar pelos cerca de 19.000 trabalhadores da EDP, distribuídos pelos diversos pontos do País.

Esta tarde, a comissão de trabalhadores reunir-se-á também com os elementos das subcomissões regionais, aos quais fará o ponto da situação.

Segundo um dos representantes dos trabalhadores, «é ponto assente a adopção de formas de luta que poderão ir até ao corte parcial do abastecimento de energia» que não abrangerão as instituições de carácter humanitário, como os hospitais, bombeiros, polícia, etc.

No entanto, e de acordo com a mesma fonte, se o Governo persistir em levar avante o seu projecto de desmantelamento da empresa, os trabalhadores endurecerão a sua luta que poderá assumir a forma de um corte total de electricidade.

Dardo

Trabalhadores no desemprego por "má gestão" da empressa

«O que é que vamos fazer, pedir fiado ao merceeiro?» — perguntavam ontem os trabalhadores da Dardo (empresa de comercialização de electrodomésticos), enquanto aguardavam a selagem das instalações da firma na sequência da declaração de falência pedida pela empresa credora Climax.

A Dardo, que contava em 1974 com cerca de 190 empregados, nove lojas e igual número de armazéns, bem como uma frota de 14 veículos, encontra-se agora reduzida a 70 trabalhadores, quatro armazéns e três estabelecimetos (dois dos quais encerrados). Segundo nos afirmaram os trabalhadores, o desmembramento da empresa começou em 1975 com uma campanha de vendas em que foram praticados preços inferiores aos dos custos do material a que se seguiu a separação do grupo Dardo das lojas Farol, Dinâmica, Discoteca Popular e a Loja 9 (Paço de Arcos) quando, em 1976, os proprietários pediram a falência (apesar de estes estabelecimentos fazerem parte do grupo e estarem a ser fornecidos de material da empresa que não terá sido pago).

Entre as inúmeras irregularidades que culminaram com a actual situação da firma, os trabalhadores, que acusam Albano Matos de Oliveira de principal responsável, referem ainda a venda de andares da Frial, na Avenida do Brasil, cujo produto não chegou à Dardo e o trespasse de um armazém, tendo a verba conseguida sido dividida entre dois sócios, sob a alegação de apenas ter sido cedido temporariamente.

A empresa, que desde 1976 deixou de pagar qualquer subsídio aos trabalhadores, tem para com estes uma dívida que ascende a 18 milhões e 875 mil escudos, informou o delegado sindical.

Que futuro para os trabalhadores? A resposta foi rápida. «É o desemprego. Aguardamos a chegada do administrador da Câmara de Falências que nos vai passar uma carta para o Fundo de Desemprego. Mas parece que só daqui a três meses começaremos a receber. Como subsistir até lá?».

Uma possível solução para a empresa foi apresentada pela Siemens, tendo sido, no entanto, indeferida. De acordo com o delegado sindical, a Siemens estaria disposta a tomar conta da Dardo, propondo a liquidação da dívida pelo pagamento de 10 por cento dos cerca de 96 mil contos de dívidas aos credores, a satisfação do total de dívidas ao Estado e Previdência e 90 por cento do total devido aos trabalhadores.

TLP ultrapassam 30 mil telefones/ano

Os TLP de Lisboa deverão concluir o ano de 1981 com cerca de 33 mil telefones (postos principais) montados. Trata-se de um número recorde, já que nunca havia sido ultrapassada a barreira anual dos 30 mil.

De Janeiro a Agosto haviam sido já instalados 22 850 telefones, ou seja, mais 6 mil do que em igual período do ano passado. Deste modo, a demora média de instalação de um telefone em Lisboa, passou de 23 meses em 1980 para 18 meses actualmente, prevendo-se que em 1983 e 1986 esse tempo seja, respectivamente, de 10 e 4 meses.

Se os planos de investimento dos TLP se cumprirem deverão ser instalados cem mil novos postos telefónicos no biénio 1982-83.

O pai de José Manuel Casqueiro também já desistiu da maçã. Em Vilgateiros (a 10 km de Santarém) mandou arrancar um pomar para reservar as terras a outras culturas mais rentáveis e que o Governo apoie minimamente

Pomares ao abandono

Junta das Frutas ainda não pagou a maçã do ano passado

Centenas de produtores de maçã, sobretudo da região de Santarém e Rio Maior, ainda não receberam o dinheiro correspondente à colheita de Setembro/Outubro de 1980, que lhes foi adquirida pela Junta Nacional das Frutas. Nos anos anteriores esses pagamentos eram efectuados em Dezembro do próprio ano, passados apenas um ou dois meses sobre a entrega da fruta. A actual situação deve-se ao facto de o Governo de Sá Carneiro ter decidido acabar com a prática tradicional da junta, que consistia na fixação de um preço de garantia para as diferentes variedades de maçã, antes do início da campanha, e no seu pagamento pouco depois de a fruta dar entrada na Estação Fruteira de Castanheira do Ribatejo.

Na estrada que vai de Santarém a Rio Maior, passando pela Várzea e por Vilgateiras, os pomares de maçãs sucedem-se. Uns estão praticamente abandonados, exibindo apenas minúsculos frutos, mirrados e engelhados; outros estão completamente secos e invadidos pelas ervas; outros ainda, estão a ser arrancados e substituídos por vinhas. Finalmente, contam-se pelos dedos aqueles que continuam a ser regular e convenientemente tratados.

A razão desta situação não se encontra no desinteresse dos seus proprietários ou numa qualquer praga que tenha atingido as árvores. As razões são bem mais vastas, e passam pelas responsabilidades do Ministério da Agricultura e Pescas e do Ministério do Comércio.

Há uns quinze ou vinte anos, a febre da maçã invadiu a região. Plantaram-se pomares que tiveram um certo êxito, e logo as oliveiras começaram a ser arrancadas para dar lugar a macieiras e mais macieiras. A falta de apoio técnico aos produtores, a ausência de uma rede de comercialização e, sobretudo, a inexistência do planeamento oficial da produção que permitisse ajustar a oferta à procura, depressa produziram as inevitáveis consequências.

Os pomares perderam rentabilidade e foram sendo abandonados. Contudo, o apoio que a Junta Nacional das Frutas (JNF) concedia aos fruticultores continuava a permitir a exploração de alguns deles em condições minimamente viáveis. Esse apoio consistia na aquisição por parte da Estação Fruteira de Castanheira do Ribatejo de cerca de quatro a cinco mil toneladas de maçã por ano a preços estabelecidos antes da campanha e com pagamento da fruta pouco depois da sua entrega. Os produtores da região abrangida pela Estação de Castanheira, toda a zona a Sul de Aveiro (no Norte o problema é completamente diferente), podiam assim ter um mínimo de certezas quanto ao futuro e continuar a cuidar das suas explorações.

A garantia que para eles constituía a Junta, apesar de insuficiente, evitava-lhes pelo menos que ficassem completamente dependentes dos intermediários que compram a maçã na árvore com enormes lucros.

A «mudança» AD viria porém a manifestar-se também na actuação da Junta e essas garantias desapareceram quase por completo durante a campanha do ano passado. Segundo informação prestada ao «DL» pelo vice-presidente da Junta, o atraso do pagamento da colheita de 1980 deve-se justamente a uma «mudança de sistema com a produção, mas dizem-nos, dentro de poucos dias, as contas vão ser regularizadas».

O senhor engenheiro não gosta da Imprensa

Tentando conhecer a versão oficial sobre a natureza dessa mudança de sistema, «ouvimos um responsável da Junta, o engenheiro Manuel Soares. Depois de uma série de considerações a despropósito e extremamente hostis à actividade dos jornalistas, do tipo «não se metam nestes assuntos» e «vocês deturpam tudo», lá se resolveu a explicar sumariamente.

«O método anterior dava prejuízo e o Governo estava farto de perder dinheiro com isto». Por isso, disse, foi determinado que não se adiantava mais dinheiro à Junta para esta pagar aos produtores antes de vender as maçãs. Ou seja, acrescentou, o Governo decidiu que a Junta passaria a actuar como uma cooperativa, recebendo a fruta e pagando-a apenas depois de ela própria a ter vendido e descontado todas as despesas feitas.

Naturalmente que o engenheiro não o disse mas toda a gente sabe que essa medida e apenas uma das muitas do mesmo género que foram adoptadas em muitos outros sectores e que corresponde à política da AD de entrega total do abastecimento do País à ganância dos intermediários.

No caso da maçã, e para lá das meias palavras e da tentativa de bloqueio informativo do engenheiro Manuel Soares, o que se passou foi o seguinte. Até 1980 a Estação Fruteira de Castanheira do Ribatejo adquiria directamente a maçã dos produtores que para tal se inscrevessem em devido tempo e pagava-lhes preços fixos que, em 1979, por exemplo, variaram entre 5$50 e 12$50 o quilo, conforme os calibres e as variedades. Os pagamentos eram feitos em Dezembro e não eram efectuadas quaisquer deduções para despesas de frigorificação ou de comercialização. Além disso, a JNF pagava ainda aos fruticultores um subsídio de transporte por cada quilo de maçã entregue.

A «mudança»

Em Agosto do passado ano, os produtores foram informados por circular da Junta que não haveria preços fixados previamente para a campanha desse ano, que só receberiam o dinheiro correspondente à fruta entregue depois de efectuada a sua comercialização pela Junta (o que normalmente só acontece muitos meses depois) e que seriam deduzidas as despesas de conservação frigorífica e de comercialização suportadas pela Junta. Por outro lado, a circular informava que os interessados poderiam receber em Janeiro um adiantamento de 3 a 4$00 por cada quilo, de maçã entregue. Esse adiantamento era todavia considerado como um empréstimo, ficando a cargo dos produtores os juros devidos até à regularização das contas depois de toda a fruta ter sido vendida pela Junta.

Consequências

Finalmente, a JNF salientava que os encargos fixos da estação fruteira de Castanheira do Ribatejo não seriam considerados para efeitos de determinação do preço, o que se traduziria num importante apoio à produção.

O resultado da introdução deste novo sistema traduz-se no facto de os produtores ainda não terem recebido o dinheiro da maçã entregue à Junta há mais de um ano, nem saberem qual o preço que lhes irá ser pago por quilograma. Até agora, apenas aqueles que aceitaram a eventualidade de lhes virem a ser exigidos juros sobre os montantes adiantados receberam cerca de 3$00 em Janeiro e 1$50 em Março.

As últimas informações que lhes foram dadas pela Estação Fruteira dizem que os pagamentos serão feitos durante esta semana. Promessas dessas, porém, já lhes foram feitas noutras ocasiões, sem resultados.

Entretanto, apesar da total incerteza quanto aos resultados, muitos produtores voltaram em Setembro e Outubro a entregar as suas maçãs à Junta. O sistema é o mesmo. Não sabem quanto vão receber, nem quando. Mas que outra solução lhes resta? Deixar morrer os pomares como está a acontecer à grande maioria deles? Vender os frutos a olho em cima da árvore, aos intermediários? Num caso que nos foi citado, um pomar vendido ao intermediário por 50 contos (a uma média de 4 ou 5 escudos por quilograma) rendeu-lhe 240. É que, como se sabe, a maçã golden ultrapassa frequentemente os 30 e 40 escudos por quilograma.

Este ano, com a seca, a fruta cresceu pouco e muitas vezes não atinge os calibres preferidos pelos intermediários e pelo público. Assim, o seu valor desceu ainda mais no produtor. Há quem ande a comprar maçã na região de Santarém a dez tostões o quilograma.E vai tudo. Vai a miúda e a graúda. Há mesmo quem prefira deixá-la apodrecer debaixo da árvore.

Que fazer? Vender à Junta nas condições referidas? Ou esperar por algum intermediário sério que pague pela fruta um preço justo, tendo em conta os elevados preços por que a vai vender ao retalhista? Já ninguém acredita no Pai Natal! Os intermediários sabem que negoceiam com homens que não têm alternativa!

As consequências estão à vista. Pomares cada vez mais abandonados e maçãs cada vez mais caras para os consumidores.

José Antonio Cerejo

Jornadas marcadas para 19-21

120 empresas interessadas no investimento alemão-federal

Encontram-se já inscritas 120 empresas – um terço delas portuguesas, outro terço alemãs-federais e as restantes firmas mistas luso-alemãs – para as Jornadas do Investimento Alemão Federal em Portugal que vão decorrer em Lisboa de 19 a 21 do corrente com a participação do ministro da Economia da RFA, Otto Von Lambsdorf.

A notícia foi dada ontem em conferência de Imprensa por Rogério Martins, presidente da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Alem-. Segundo disse, as jornadas decorrerão paralelamente à vinda a Portugal de um numeroso grupo de empresários e potenciais investidores no nosso País.

A CCILA organizou estas jornadas com o objectivo de promover os investimentos alemães-federais em Portugal e segundo o seu presidente por ter a impressão de que a imagem de Portugal está ainda a sofrer as consequências dos conflitos internos dos anos transactos, pretendendo, portanto, contribuir para melhorar essa imagem na RFA.

Nas conferências, partes integrantes das jornadas, usarão também da palavra o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, e o presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, Alexandre Vaz Pinto.

Prevê o INE

Decréscimo generalizado da produção agrícola

Decréscimo generalizado da produção agrícola, em função da reduzida participação de chuvas ao longo da campanha prolongando a seca que já vem do ano passado, é estimado pelo Instituto Nacional de Estatística no seu boletim de Agosto de Agricultura e Pescas.

As primeiras estimativas apontam para quebras na produção de aveia e cevada (27 e 29 por cento menos que no ano passado), batata de sequeiro (500 mil toneladas no total, portanto menos oito por cento), fava (16 mil toneladas, menos 18 por cento). O mesmo se prevê para as produções de Primavera em regime de sequeiro, nomeadamente milho, feijão e grão-de-bico.

A campanha do tomate deverá ser afectada por diminuição de produção (9 por cento) tal como as culturas de regadio (milho, pastagens e culturas forrageiras), particularmente atingidas pela fraca disponibilidade de água. Os pomares sofreram também as consequências do tempo quente e seco. Estão assim em causa a ameixa, a maçã de Outono, a pera de Verão, o pêssego, a vinha e os olivais.

O estado vegetativo das vinhas em Agosto apontava para uma produção de uvas inferior em 18 por cento à colheita do ano passado.

Só a amêndoa poderá ultrapassar em cerca de 4 por cento a produção de 1980.

"Solução" do Secretário de Estado

Aumento de capital ou venda de navios para pagar dívida da SNAPA

O secretário de Estado das Pescas declarou, ontem, que a situação da SNAPA (Sociedade Nacional da Pesca do Arrasto) tem de ser resolvida nos próximos dias ou pelo aumento de capital social garantido pelo Estado ou pela venda de alguns barcos para pagar as dívidas.

Segundo Gonçalves Viana estas são as duas únicas alternativas, de momento, para salvar os postos de trabalho da empresa.

«Há uma terceira alternativa, que penso não interessará a ninguém, que é a liquidação da empresa» – disse, sublinhando que em sua opinião devem ser garantidos os postos de trabalho e o abastecimento de peixe proveniente da actividade da SNAPA.

Afirmou também aquele membro do Governo que a SNAPA e as outras empresas nacionalizadas do sector têm sofrido os efeitos de uma má gestão ao longo dos anos, baseada em subsídios para cobrir défices, em vez de aumentos de capital e gestão eficiente.

Relativamente à situação dos navios da SNAPA arrestados na África do Sul, o secretário de Estado assinalou que é premente que a empresa pague as suas dívidas às empresas sul-africanas suas fornecedoras, para que a frota portuguesa não perca o acesso aquelas águas nem o Governo credibilidade para negociar a pesca em águas de outros países.

IPE organiza encontro sobre gestão de empresas

Dois encontros sobre a problemática dos formadores em gestão de empresas vão ser organizados ainda este mês pelo Instituto de Participações do Estado, animados pelo dr. Michel Bernard, director pedagógico da «Fondation Nacionale pour l'Enseignement de la Gestion das les Entreprises»de França.

O primeiro efectua-se em Lisboa no dia 24 e o segundo a 26, no Porto. Estes encontros destinam-se, especialmente, a debater as diferentes questões relacionadas com o perfil e a actividade dos formadores em gestão, tendo como ponto de referência a respectiva experiência francesa

Libertação de Luís Cabral pode estar dependente do Congresso do PAIGC

O antigo presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, poderá ser libertado logo após o Congresso Extraordinário do PAIGC – confirmam as informações recolhidas pela ANOP

A conveniência e urgência de ser encontrada uma solução para a situação actual de prisão sem julgamento do ex-secretário-geral adjunto do PAIGC estão já a ser evidenciadas por alguns delegados ao Congresso, com duração prevista até sábado.

Altos dirigentes guineenses têm realçado, nas últimas semanas, que a solução do problema diz respeito exclusivamente ao Conselho da Revolução e que, de acordo com a expressão do ministro dos Negócios Estrangeiros, «só o CR pode decidir o momento da sua libertação».

Informações obtidas pela ANOP junto de meios partidários fidedignos referem que alguns dos 90 delegados inscritos para debater o relatório inicial do líder Bernardo Vieira frisaram já a conveniência de, até ao encerramento do Congresso, se encontrar a solução para o caso de Luís Cabral.

Tudo indica, portanto, que o antigo presidente continue com a data da sua libertação muito ligada à evolução dos debates no interior da reunião de Bissau e, possivelmente, veja confirmada a sua partida para o exílio, simultaneamente com a reafirmação política e partidária das forças que o derrubaram em 14 de Novembro de 1980.

O Conselho da Revolução encontraria assim o aval para a solução do caso através do acordo maioritário ou unânime dos membros do Congresso, o órgão máximo do partido, agora só guineense.

Diversas informações colhidas junto de meios guineenses e diplomáticos em Bissau confirmam, desde há algumas semanas, a existência de planos e de medidas concretas ligadas à próxima libertação de Luís Cabral.

Minoria branca do Zimbabwe sob duras críticas de Mugabe

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, que desde a sua chegada ao poder tem sido um defensor convicto da reconciliação racial, pronunciou, a semana passada, uma série de discursos muito críticos contra a minoria branca do país.

Nestes discursos, os mais violentos que Mugabe fez sobre o problema racial em 18 meses de poder, o primeiro-ministro censurou os brancos de todas as categorias – políticos, soldados, agricultores, homens de negócios – pelas reticências e atitudes de discriminação racial de que, segundo ele, continuam a dar provas, face à maioria negra do país.

Mugabe atacou sucessivamente antigos soldados rodesianos integrados no Exército do Zimbabwe acusados de deslealdade e conluio com a África do Sul – e depois a Frente Republicana. Em seguida, ameaçou de expulsão certos agricultores brancos e criticou os quadros da mina de Magula (noroeste) por maus tratos em relação aos trabalhadores.

Para os observadores, estes ataques parecem uma resposta àqueles que consideram, como dizia um membro do seu partido, que Mugabe «levou muito longe a reconciliação».

O presidente da Frente Republicana, Jeff Kluckow, reagiu às declarações de Mugabe afirmando que a maior parte dos brancos que escolheram ficar no país trabalham honestamente para o desenvolvimento do Zimbabwe.

Visita à Bulgária

A convite do presidente do Conselho de Estado da República Popular da Bulgária, Todor Jivkov, chega na segunda quinzena de Novembro, a este país, para uma visita oficial, o presidente da União Nacional Africana do Zimbabwe e primeiro-ministro da República do Zimbabwe, Robert Mugabe.

CURSO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

DISCIPLINAS	PROFESSORES
• Iniciação Estética	• Sílvia Chicó
• História da Arte	• Rui M. Gonçalves
• Comunicação Visual (plano)	• Sá Nogueira
• Comunicação Visual (volume)	• Quintino Sebastião
• Experiências Plásticas	• João Vieira
• Fotografia	• Gustavo Ribeiro

Inscrições abertas na Soc. Nac. Belas Artes
R. Barata Salgueiro, 36 — Lisboa — Tel.: 41293

REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO
a democracia corre perigo

Hoje
na RTP 1
a seguir ao telejornal
no
tempo de antena do PCP

o que todos devemos saber

Reagan r sobre gue

O presidente Ronald Reagan reafirmou ontem que, do seu ponto de vista, era possível limitar um eventual conflito nuclear, embora declarando que a política americana nesta matéria sempre foi procurar a dissuasão.

Em resposta a várias perguntas numa conferência de Imprensa na Casa Branca, manteve as suas recentes declarações acerca de um conflito nuclear na Europa.

«É hipotético quando discutem a possibilidade de utilizar a arma nuclear sem que isso provoque automaticamente a utilização de armas estratégicas de uma nação contra outra», disse.

Mas posso imaginar que os dois lados possam ser dissuadidos de trocarem tiros de armas estratégicas, se houver utilização de armas no campo de batalha, de tropas contra tropas».

Reagan salientou, a propósito, a «grande diferença» que, do seu ponto de vista, existe entre as armas nucleares de teatro e os foguetões estratégicos».

Numa entrevista dada em Outubro passado, Reagan tinha dito mais claramente a respeito da estratégia nuclear na Europa: «posso imaginar uma situação em que poderia ocorrer a utilização de armas nucleares tácticas contra tropas no terreno, sem que nenhuma das superpotências fosse por isso levada a tocar no botão».

«Retomo aquilo que disse, acrescentou ontem. Apenas se o que eu disse for entendido como uma possibilidade, e penso que deveríeis dizer sempre que essa possibilidade existe. Podeis ter uma visão pessimista da questão, ou optimista.

Tenho sempre ten

Este perigo, sal
EUA de prossegui
de armas «enquar

Afirmando que
objectivo a paz e c
americanos com
mundo», manifest
gociações americ
euro-estratégicas
nebra no fim deste
ção da armas de
baixo possível»

Por outro lado,
«certa confusão» c
NATO tinha ainda
clear de aviso. «A
a esta questão», c

A maior parte d
Reagan foi consa
interna e económi
mais à vontade c
sobre a política ex
a duas questões s
Médio Oriente sol

Por outro lado,
dando a junta do
as Américas dess
tada, essa politic
vida, creio, pelos

Declarou contin
nesse país podia

El Salvador

Dirigente guerrilheiro foi preso nas Honduras

Foi preso nas Honduras, no passado dia 2, Claudio Armijo, comandante militar do movimento salvadorenho de guerrilha Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional – Frente Democrática Revolucionária (FLMN-/FDR), segundo informou a emissora da FMLN, captada em São José da Costa Rica.

Segundo Rádio Venceremos, Claudio Armijo, que é filho do representante do movimento em França, foi detido por agentes da segurança nacional, quando se dirigia aos correios centrais de Tegucigalpa.

Claudio Armijo, de 24 anos, um dos principais chefes militares da guerrilha salvadorenha na zona de São Vicente, pertence à ala política de um dos cinco movimentos constituintes da FMLN, o Exército Revolucionário do Povo (ERP).

O pai de Claudio, Roberto Armijo, solicitou em carta ao presidente das Honduras, Policarpo Paz Garcia, a libertação imediata de Claudio, afirmando que este não violou qualquer lei de segurança das Honduras. Pediu também que o filho não fosse extraditado para El Salvador.

Igreja volta a denunciar massacres

A Igreja Católica acusou o Exército salvadorenho de ter morto «indiscriminadamente» 78 camponeses desarmados, durante uma ofensiva recente contra as forças da oposição.

A arquidiocese católica disse num comunicado à Imprensa que as vítimas tinham morrido em várias «aldeias sem defesa», na província do Sueste do país atacadas pelo Exército com a aparente intenção de intimidar possíveis simpatizantes dos guerrilheiros.

Um funcionário governamental, que se recusou a identificado, repudiou a crítica da Igreja, afirmando que muitas das 140 pessoas que o Exército disse ter morto na sua ofensiva do mês passado eram «camponeses que tinham combatido durante a noite, escondendo as armas durante o dia, para parecerem inocentes».

Jornalistas denunciam projectos dos EUA

A Federação dos Jornalistas da América Latina condenou os projectos agressivos dos Estados Unidos em relação a Cuba, Nicarágua e El Salvador.

O secretariado desta organização publicou uma declaração, no México, denunciando novos actos militaristas dos EUA, nomeadamente a reunião dos comandantes dos Exércitos de certos países do continente americano, realizada em Washington na semana passada e que visou, segundo o documento, exercer pressão sobre Cuba e a Nicarágua e aumentar o número de «conselheiros» e de armamentos dos EUA em El Salvador.

Na sequência das actividades militaristas dos EUA, a América Latina atravessa o momento mais perigoso, depois do desembarque de mercenários em Cuba, em Abril de 1961, diz a declaração. O documento sublinha que as ameaças agressivas dos EUA contra os povos dos países da América Central e bacia das Caraíbas fazem pesar uma ameaça militar sobre todo o continente.

Vaivém Columbia deverá amanhã voltar ao Espaço

Os dois astronautas americanos, Joe Engle e Richard Truly chegaram ontem à tarde a Cabo Canaveral. Nesta base, de onde, em princípio, será lançada ao fim da manhã a nave espacial Columbia, reina um ambiente optimista.

«Temos o sentimento que desta vez é que vamos voar», declarou o comandante Engle. «O Columbia está preparado, nós estamos prontos e desta vez vamos conseguir», declarou, por seu turno, Richard Truly.

A nova contagem em sentido inverso para o lançamento da nave começou ontem de manhã e supõe-se que terminará às 12 horas e 30 tmG de amanhã, se as previsões meteorológicas se mantiverem favoráveis.

Uma primeira tentativa para voltar a lançar no espaço o vaivém Columbia falhou na quarta-feira passada, momentos antes da descolagem.

O primeiro voo do Columbia foi em Abril, também depois de uma primeira tentativa falhada de lançamento.

A tarefa dos dois astronautas é a de provar que o Columbia é de facto um veículo que se pode voltar a utilizar, dando novo passo em relação a novas missões operacionais.

"Com a mão sobre a Bíblia"

Bispo chinês jura apoio ao Partido e ao Governo

A Igreja católica chinesa elegeu recentemente um novo bispo, em Taiyuan, (Norte da China) o qual jurou «com a mão sobre a Bíblia» «apoiar firmemente a direcção do Partido Comunista Chinês».

O «Taiyuan Ribao» ontem recebido em Pequim, indicou que mons. Zeng Xin jurou, perante o presidente da Associação Católica Patriótica da província do Shanxi, «apoiar firmemente a direcção do PC e o Governo Popular, seguir a via socialista e respeitar a Constituição».

Segundo o jornal, mons. Zneg Xin também assumiu o compromisso de cortar qualquer relação com a Igreja de Roma «para escapar completamente ao seu controlo e para proteger a independência e a honra da Pátria».

É a primeira vez, desde há vários anos, que tal juramento de fidelidade ao partido é pronunciado por um representante da Igreja Patriótica Chinesa, a qual está separada do Vaticano desde 1957. Até agora, os prelados limitavam-se a referir «a estreita união» entre a Igreja chinesa e o PCC, notam os observadores.

A Igreja Patriótica endureceu a sua posição em relação a Roma, na sequência da nomeação, no passado mês de Junho, de mons. Dominique Tang para arcebispo de Cantão, pelo Papa João Paulo II. Mons. Tang foi demitido das suas funções de bispo, que já lhe tinham sido conferidas em 1980 pela Igreja chinesa. Desde então encontra-se em Hong-Kong, sem esperança de poder regressar ao seu país.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

...reafirma declarações ...erra nuclear na Europa

...re tendência para ser optimista». ...go, salientou, reforça a vontade dos ...sseguirem a procura de uma redução ...nquanto pudermos».

...que a política americana tem por ...az e que «não há planos para enviar ... combaterem seja onde for no ...nifestou a esperança de que as ne... ...mericano-soviéticas sobre as armas ...gicas, que devem principiar em Ge... ...deste mês, conduzam a uma «redu... ...s de teatro na Europa ao nível mais ...vel».

...lado, Reagan disse que existia uma ...são» quanto à questão de saber se a ...ainda na sua estratégia um tiro nu... ...o. «Até agora, não pude ter resposta ...ão», disse.

...arte da conferência de Imprensa de ...consagrada às questões de política ...nómica, sobre as quais esteve muito ...ade do que quando foi interrogado ...ica externa. Mas respondeu também ...tões sobre o plano saudita de paz no ...te sobre El Salvador.

...lado, reafirmou que os EUA, aju... ...ta do Salvador, queriam «preservar ... dessa espécie de revolução expor... ...olítica expansionista que é promo... ...pelos soviéticos e pelos cubanos». ...continuar convicto de que a situação ...podia ser resolvida pacificamente e assegurou que não tencionava enviar para lá tropas americanas.

Pacifismo

Inquieto com a «onda» dos movimentos pacifistas na Europa, Washington tenta «minimizar» a sua importância, afirma o jornal soviético «Selskaia Jizn».

Denunciando depois as «tentativas da Casa Branca» para atribuir o nascimento deste movimento «à mão de Moscovo», o jornal do Comité Central do PC soviético acrescenta: «é a política militarista dos Estados Unidos e a sua doutrina duma guerra limitada à Europa, e não a pretensa ameaça soviética, que está na origem deste movimento».

Suécia acusa URSS

A Suécia acusou Moscovo de ter cometido uma «grosseira violação» ao acordo de Helsínquia, quando o submarino soviético penetrou nas sua águas territoriais.

A acusação que partiu do chefe da delegação sueca à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, Carl Johan Rappe, coincide com o protesto oficial de Estocolmo à União Soviética pelo incidente verificado em 27 de Outubro.

Rappe sublinhou que o navio soviético «violou intencionalmente o território sueco numa zona militar proibida com o fim de praticar actividades ilegais».

O general soviético Konstantin Mijailov, membro da delegação moscovita à Conferência, reafirmou em resposta ao diplomata sueco, a versão oficial soviética de que o navio penetrou em águas territoriais suecas devido a problemas de visibilidade e a problemas com o sistema de navegação.

Mil vezes superiores

A capacidade explosiva das armas atómicas do mundo é hoje mil vezes superior á que existia há 25 anos, disse o Director do Departamento de Energia Atómica Internacional, Siguard Eklund.

Eklund, falando na sede das Nações Unidas, acrescentou que não se poderá excluir a «horrível possibilidade» de um conflito armado que poderia atingir as instalações civis nucleares.

Referiu também que sentia um calafrio só ao pensar nas consequências de ataques militares contra qualquer um dos 260 reactores de energia nuclear ou um dos 300 reactores atómicos de investigação.

O cientista pronunciou-se a favor de medidas eficientes de segurança a nível internacional, adiantou que experiências recentes demonstram que «certas instalaçõe nucleares» podem transformar-se em objecto de hostilidades, em referência a um ataque israelita contra o reactor iraquiano em construção.

Afirma ministro da Defesa

Espanha capaz de produzir a bomba atómica

O ministro da Defesa espanhol, Alberto Oliart, declarou à televisão holandesa que o seu país é «técnica e industrialmente capaz de construir a bomba atómica».

Numa entrevista difundida ontem à noite pela estação de televisão socialista «VARA», o ministro acrescentou que a decisão de produzir essas armas ainda não tinha sido tomada em Madrid.

Também sublinhou que, «enquanto a Espanha não tiver aderido ao tratado de não-proliferação nuclear, continua livre de produzir a arma atómica».

Durante a mesma emissão, o deputado socialista espanhol, Nunez Encabo, declarou que a central nuclear em construção em Soria era demasiadamente pequena para ser destinada à produção de electricidade e que o Ministério da Defesa tinha reconhecido que poderia ter aplicações militares.

Finalmente, um antigo capitão do Exército espanhol, Fernando Reinlein, afirmou à «VARA» que a Espanha dispõe de plutónio suficiente para fabricar dez bombas por ano e que a eventualidade duma força de dissuassão espanhola está a ser encarada secretamente pelos altos responsáveis do Exército.

Principiaram acareações dos golpistas

Principiaram, ontem em Madrid, na sede do Conselho Supremo da Justiça Militar, as acareações entre os principais incriminados do golpe abortado de 23 de Fevereiro último.

Os depoimentos do general Milans Del Bosch, do comandante Pardo Zancada e do coronel Ibanez Ingles foram assim confrontadas com as do general Alfonso Armada. Os primeiros apresentam uma versão dos factos diferente da do general Armada, indicaram os advogados de Defesa.

Estas contradições estão na origem das acareações, que vão continuar durante toda a semana.

Trinta e dois militares, quatro dos quais generais, e um civil foram incriminados por participação no golpe de Estado abortado de 23 de Fevereiro.

Para manobras

Americanos desembarcam em força no Egipto

Mais de 300 oficiais, dois mil soldados, uma centena de tanques e numeroso armamento dos Estados Unidos, foram desembarcados ontem, no Porto egípcio de Alexandria para participar nas manobras conjuntas «Bright Star».

O coronel norte-americano Edwin Leland, referiu que as manobras «Bright Star» (Estrela Brilhante) começarão em território egípcio no sábado e prosseguirão depois no Sudão, Somália e Sultanato de Omã.

A auto-estrada Alexandria-Cairo foi encerrada ao tráfego civil, enquanto aviões de transporte norte-americano «C-5» e «C-141» desembarcavam tropas da «força de intervenção rápida» para uma base militar situada a cerca de 35 quilómetros do Cairo.

Estas unidades participarão nos exercícios juntamente com outros dois mil soldados norte-americanos e cinco mil egípcios.

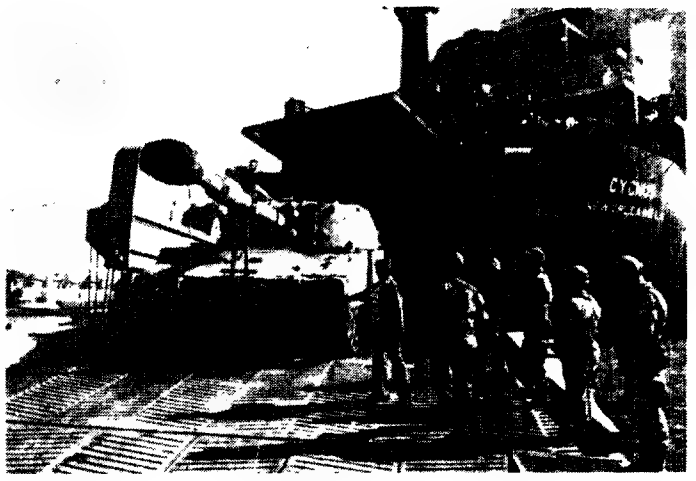
No sábado, seis bombardeiros norte-americanos «B-52» bombardearão alvos fictícios do deserto egípcio, regressando às bases depois de serem reabastecidos em voo.

Exercícios de lançamento de pára-quedistas e de ataques com blindados e material bélico pesado serão realizados no decorrer da primeira semana de manobras.

Círculos militares norte-americanos do Cairo declararam que no princípio de Dezembro todos os blindados norte-americanos terão abandonado já o Egipto.

As «Bright Star» foram programadas pelos Estados Unidos para avaliar a sua capacidade de «ajuda» aos países amigos do Médio Oriente perante um eventual ataque externo, assim como para familiarizar as tropas norte-americanas com o território.

Por outro lado, as manobras significam um teste para a «Força de Intervenção Rápida» norte-americana, que é integrada por contingentes das três armas – Terra, Mar e Ar.



Soldados norte-americanos da 24.ª divisão de infantaria desembarcam um «Howitzer» no aeroporto de Alexandria, para as manobras «Estrela Brilhante» (Telefoto UPI/Anop/DL

No Cairo soube-se que a Secretaria de Estado norte-americana admitia a possibilidade de nos presentes exercícios virem a ser utilizados aviões-radar AWACS.

A União Soviética indicou que está «preocupada» com as manobras, pelo que elas poderão representar de reforço da presença militar dos Estados Unidos no Médio Oriente e no Oceano Índico.

Recorde-se que há dias Rádio Tripoli denunciou a existência de um plano para assassinar o guia da revolução. Qathafi, durante estas manobras.

Protesto saudita

O ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Saud Al Faisal, atacou Israel por violar espaço aéreo saudita, mas anunciou que o reino não levará o caso às Nações Unidas.

Referindo-se ao que o Governo de Riade considerou uma intrusão de caças israelitas no noroeste da Arábia Saudita, segunda-feira, Saud afirmou: «Evidentemente que já aconteceu antes. Apenas reflecte a natureza de Israel nas suas acções contra os países árabes. Trata-se de uma nova agressão contra o mundo árabe».

O príncipe salientou que os aviões-espiões AWACS não tiveram qualquer papel na detecção dos caças israelitas.

Saud falava pouco antes da abertura da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países que integram o conselho de cooperação do golfo.

Enquanto isto, forças israelitas bombardearam hoje o sul do Líbano no que fontes palestinas disseram constituir a mais importante violação dm frágil cessar-fogo em vigor desde Julho.

As mesmas fontes disseram que o bombardeamento visou a «região de Aichive, 15 quilómetros a norte da fronteira israelita».

O comando palestiniano que controla a zona assegurou que os israelitas realizaram a acção conjuntamente com forças libanesas cristãs do major dissidente Saad Haddad, que ocupa uma faixa de terreno próximo da fronteira de Israel.

O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, denunciou segunda-feira a existência de manobras israelitas na fronteira com vista à invasão do sul do Líbano.

Agitação na Cisjordânia

As autoridades militares israelitas decretaram ontem à noite, o recolher na cidade de Kalkikiah, na região central da Cisjordânia, depois de um veículo hebreu ter sido atingido por um «cocktail» Molotov.

Os militares israelitas, anunciou a televisão judia, empreenderam buscas sistemáticas para localizar os autores do atentado.

Ainda segundo a televisão, as autoridades militares sionistas de ocupação fizeram soldar os taipais de ferro de lojas de Naplusa, para castigar os comerciantes por terem feito greve na terça-feira.

Por outro lado, o Parlamento israelita aprovou a continuação do estado de emergência nos territórios ocupados.

Por outro lado, a Conferência Internacional da Cruz Vermelha aprovou por 89 votos a favor, três contra e 45 abstenções uma resolução condenando Israel por violar o artigo quarto da Convenção de Genebra nos territórios árabes ocupados.

Cimeira do Golfo

O rei Khaled da Arábia Saudita abriu ontem a segunda «cimeira» do Golfo que deverá aprovar oficialmente o «Plano Fahd» em previsão da próxima «cimeira» árabe de Fez, a lançar as bases da cooperação militar e económica entre os seis Estados produtores de petróleo da península arábica.

Esta cimeira reúne os soberanos dos seis países membros do «Conselho de Cooperação do Golfo» (CCG): Arábia Saudita, Bahrein, Koweit, Emiratos Árabes Unidos, Qatar e sultanato de Omã.

As questões relativas à defesa têm sido longamente debatidas.

Polónia: Walesa apela a compromisso com o Governo

O dirigente sindical polaco, Lech Walesa, apelou para que se chegue a um compromisso com o Governo do país.

Walesa, que foi duramente criticado pelas reuniões que manteve com o primeiro-ministro Jaruzelski e com o arcebispo primaz da Polónia, Josef Glemp, declarou em Oswiecim que não é possível recorrer-se continuamente à greve.

O «Solidariedade» – disse Walesa – «defenderá sempre os trabalhadores, mas sem estrangular o Governo».

Na segunda-feira passada, a direcção do «Solidariedade» propôs ao Governo a constituição de seis comissões mistas para tratar de outros tantos temas específicos, tendo sido marcada uma reunião para sexta-feira próxima, durante a qual será elaborado o plano de trabalho dos vários grupos.

Por seu turno, o Politburo do Partido Operário Unificado Polaco aprovou as próximas negociações entre representantes do Governo e do Solidariedade, declarando que «uma fórmula sobre uma frente de acordo nacional deve ser sujeita a mais consultas com todas as forças sociais interessadas».

O órgão dirigente do POUP declarou também ter aprovado «os resultados» da cimeira da semana passada entre o primeiro-ministro, o primaz católico e o líder do Solidariedade. A reunião do Politburo ocorreu numa ocasião em que «bolsas» de tensão continuam a subsistir na Polónia, já que pelo menos cinco greves selvagens estão em curso no país.

Denunciada espionagem

Mais de cem jornalistas estrangeiros foram expulsos da Polónia durante os últimos meses, por se terem dedicado a «actividades excedendo de longe os seus interesses profissionais», afirma o jornal do Exército polaco, «Zolnierz Wolnosci», na sua edição de ontem.

Esta explicação segue-se a afirmações do chefe da contra-espionagem polaca, o general brigadeiro Wladyslaw Pozoga, segundo o qual «as tentativas de penetração na Polónia pelos serviços de informação da NATO se intensificaram recentemente».

Esta penetração, segundo o jornal, assume a forma de «contactos» entre o Solidariedade e os sindicatos ocidentais infiltrados pelos serviços especiais», de «recrutamento de espiões entre os cidadãos polacos por agentes de informação gozando do estatuto diplomático» e dum «recrudescimento das actividades dos adidos militares da Embaixada dos países da NATO».

Ao lançar este alerta aos espiões, o «Zolnierz Wolnosci», afirma, por último, que várias embaixadas de países capitalistas em Varsóvia criaram «postos especiais» para os «contactos» com o Solidariedade. Estes cargos, «regra geral, são ocupados por agentes de informação».

Francfort

Obras no aeroporto vão prosseguir

O Governo de Estado do Hesse confirmou a sua decisão de autorizar as obras de alargamento do Aeroporto Internacional de Francoforte, o que provocou brusco recrudescimento da tensão com os adversários deste projecto.

O Governo regional de Wiesbaden não alinhou assim, com o seu ministro do Interior, Ekkerrd Gries, que falou sábado último na presença de milhares de manifestantes ecologistas, da possibilidade duma suspensão das obras. O porta-voz do Governo, Edgar Thielemann, explicou que as comissões de cidadãos contra a ampliação do Aeródromo de Francoforte inviabilizaram, elas próprias, a «via do diálogo» proposta por Gries

exclusivo

A SITUAÇÃO NO LÍBANO (2)

Forças presentes no país — um "puzzle" prestes a desintegrar-se

■ **Alberto B. Mariantoni**

ETNICAMENTE, as origens do povo libanês remontam, passando pelos gregos, persas, macedónios, romanos, bizantinos, árabes, mongóis, arménios, turcos e franceses, aos fenícios.

Religiosamente, apesar de se ter o hábito de considerar o Líbano um Estado biconfessional, isto é, semicristão, semimulçumano, é preciso não esquecer que lá existem, pelo menos, dezassete confissões religiosas diferentes.

Entre a comunidade cristã, contam-se:

Os maronitas, os melquitas, os ortodoxos, os arménios gregorianos, os católicos romanos, os nestorianos, os sírios jacobitas, os caldeus, os latinos, os arménios católicos, os gregos católicos e os protestantes.

Entre a comunidade muçulmana contam-se:

Os sunitas, os chiitas (zaiditas, imamitas, ismaelitas), os drusos, os alauítas.

Entre as outras religiões contam-se:

Os judeus, os zoroastrianos, os yésidis (adorados do Diabo).

Politicamente, as forças libanesas dividem-se em duas grandes famílias; a esquerda e a direita, nomeadamente o Movimento Nacional Libanês e a Frente Libanesa.

Integram o Movimento Nacional Libanês:

– O Partido Socialista Progressista, dirigido por Walid Joumblatta.

– O Partido Comunista Libanês, dirigido por Georges Haoui.

– A Organização de Acção Comunista, dirigida por Monsen Ibrahim.

– O Partido Sírio Nacionalista Social, dirigido por Inaam Raad;

– O Partido Baas, pró-iraquiano, dirigido por Abdel Majid el-Rafihi.

– O Movimento dos Nasserianos Independentes ou Mourabitoum, dirigido por Ibrahim Kolei Kleilat.

– O Partido Basspro-sírio, dirigido por Assem Kanso.

– O Movimento Democrático Libanês, dirigido por Selim Chatila.

– A União Socialista Árabe, dirigida por Abdel-Rahim Mrad.

– A Organizaçáó Popular Nasseriana, dirigida por Mustapha Saad.

– A União Socialista Árabe ou Organização nasseriana, dirigida por Mounir Sayad.

– As Vagas Árabes, dirigidas por Khalil Chéhab.

– A União das Forças do Povo Trabalhador ou Forças de Nasser, dirigidas por Issam Arab.

– A Organização do Partido Democrático Curdo, tendência de esquerda, dirigida por Mustapha Joumas.

– O Partido da Acção Socialista Árabe, dirigido por Hussein Hamdane.

– A Frente dos Cristãos-Patriotas, dirigido por Sleiman Sleiman.

– O Conselho Político Central do Movimento Nacional Libanês reúne igualmente seis personalidades políticas independentes: Alberto Mansour Oussama Fakhoury, Mohamad Kabbani, Ezaat Harb, Issam Naaman e Fouad Chbaklo.

Walid Joumblatt assume a presidência do executivo do Conselho Político Central de que Mohsen Ibrahim é o secretário-geral.

Os partidos seguintes são considerados como aliados do Movimento Nacional Libanês:

– Exército de Libertação de Zghorta (uma espéce de milícia do ex-presidente Suleiman Frangié);

– A Frente Nacional Cristã, dirigida por Samir Frangie;

– O Movimento Nacional ou Bloco Nacional, dirigido pelo cristão Raymond Eddé.

A organização «Amal» (esperança), (organização chiita fundada pelo Imã Musa Sadr).

A frente libanesa

A Frente Libanesa é uma coligação integrada pelos principais partidos, organizações e personalidades que representam os cristãos conservadores.

Sucedeu à Frente da Liberdade e do Homem, fundada em 31 de Janeiro de 1976.

Integram a Frente Libanesa:

– O Partido Kataëb ou Falange Libanesa, dirigido por Pierre Gemayel.

– O Partido Nacional Liberal, dirigido por Camille Chamou.

– O Movimento da Igreja Maronita, dirigido pelo Padre Charbel Kassis.

– A Liga Maronita, dirigida por Chaker Abousleiman.

– Os Guardiões do Cêdro, dirigidos pelo teorizador Said Akl;

– O «tanzim» (organização secreta), dirigida por Fouad Chémali. Reúne também quatro personalidades independentes:

Charles Malek, Found Boustany, Jawad Boulos e Edouard Honein.

A Frente Libanesa foi dotada a 30 de Agosto de 1976 de um comando unificado das Forças Libanesas, dirigidas por Béchir Gemayel.

Os outros partidos (extrema-esquerda e extra-parlamentares):

– As Vanguardas Progressistas, dirigidas por Mohamad Zakaria.

– A Frente da Confrontação, dirigida pelo deputado Talal-el Merhabi.

O Conselho das Forças Populares que reúne:

– O Exército do Líbano Árabe (Ahmed el-Khatib).

– O Movimento Salaheddine (Béchir Hrbali).

– A União dos Comités e Associações Populares (Béchara Merhej).

– A Organização dos Cristãos-Democratas (Michel Goraib).

– A União dos Ulemas (Sheique Abdel-Hafiz Kassem).

– A Uniião Socialista Árabe – «bureau» político (Faruk Dannaouni).

– A Oranização das Forças Revolucionárias Árabes (Hassan Abdel Sader).

– O Partido Curdo Razkari (Mohammed Ghamlouch).

– O Movimento dos Partidários da Revolução (Mustapha Turk).

– A Liga dos Trabalhadores (Zaher el-Kaatib).

– O Movimento 24 de Outubro (Faruk Mokkaddem).

– A Organização Comunista Árabe (Ali Ghadabane).

– A Resistência Popular (Khalil Accaouni).

– O Partido da Acção Socialista Revolucionária Árabe (Nazih Hamza, actualmente exilado em França).

A extrema-direita

– Os Soldados de Deus,

– A Organização militar das Confrarias Muçulmanas ou «al Moujahidoun».

Militarmente, embora as únicas forças legais sejam o «Exército Libanês» e as FAD (Forças Armadas de Dissuasão Sírias), cada partido ou movimento político, sem contar os palestinos, mantém a sua milícia armada.

Nesta «balbúrdia», compreende-se também por que razão o chefe das Falanges, Bechir Gemayel, tenha tomado a iniciativa, a 7 de Julho de 1980, de eliminar todo o grupo armado cristão implantado nas zonas sob o seu controlo e que não respeitava as suas directivas.

As forças militares em presença são as seguintes:

Exército Libanês: 18 750 efectivos assim distribuídos: 18 000 homens no exército, 250 homens na Marinha, e 500 homens na aviação.

A estes é preciso acrescentar 5000 homens encarregados de operações de polícia e de segurança interna.

As Forças Armadas de Dissuasão (F.A.D.) – esta força, até há pouco na retaguarda, composta por 22 000 soldados sírios, e cerca de 7000 militares pertencentes a contigentes da Árabia Saudita, Emiratos Árabes Unidos, Sudão, dos dois Iémes, apenas integra tropas sírias.

Este exército é apoiado por 500 tanques e 600 canhões.

Os Kataëb ou Falanges Libanesas, ultimamente baptizadas de «Forças Libanesas» podem alinhar, em menos de doze horas, mais de 30 000 homens, apoiados por um armamento pesado. as Forças Libanesas, nas unidades segundo a sua filiaçao política ou confissão religiosa.

Tropas blindadas sírias (da força árabe de dissuasão)

Os palestinos

Apesar da sua importância numérica (quase meio milhão de homens), do volume do seu armamento (comparável a qualquer exército árabe da região) e a sua eficácia política (todas as organizações palestinas estão reagrupadas na OLP, presidida por Yasser Arafat), os palestinos estão divididos numa miríade de pequenas ou grandes formações político-militares que reflectem na prática tantos as diferenças ideológicas como as rivalidades existentes entre todos os diferentes Estados Árabes.

Eis os mais importantes:

Al-Fatah: organização revolucionária fundada por Yasser Arafat em 1964, conta mais de 30 000 homens que estão reunidos na organização militar «Al Assifa».

Os seus aquartelamentos estão situados em Saïda e em Haïn el Helovéqui (o maior aquartelamento palestino no Líbano); em Tripoli, nas bases de Baddawi e Nahr el Bared; em Tir, nas de Boss e Borj el Chamali.

A Frente Popular para a Libertação da Palestina: a F.P.L.P., dirigida por George Habache e que foi fundada em 1967, conta 8000 homens entre os seus efectivos. Este movimento é abertamente marxista.

A Frente Democrática para a Libertação da Palestina (F.P.D.L.P.): Dirigida por Nayef Hawatmeh, conta apenas 1500 homens.

EL-Saika: fundada em 1965 por iniciativa da Síria, é dirigida por Zuheir Moshem. Militarmente apoiada pelo Exército de Damasco conta com cerca de 6000 membros.

A Frente Arabe de Libertação da Palestina (F.A.L.P.): fundada em 1974 e controlada pelo partido Bass iraquiano, é actualmente dirigida por Abdul Wahad Kayyali. Pode contar com 3000 homens.

A F.P.L.P. – Comando geral: fundada em 1973 e dirigida por Ahmed Gibril, integra menos de mil membros.

As Águias da Revolução: agrupamento fundado em 1979, na sequência de um desacordo entre o coronel Qathafi e Yasser Arafat. Conta actualmente um milhar de homens.

Entre os grupos menores (que actualmente estão próximos dos quarenta) figuram:

Os batalhões de Mahomet: uma centena de homens que se inspiram no renovamento religioso.

Os soldados de Allah: 150 homens de vocação religiosa e guerreira.

As milícias cristãs do Sul do Líbano:

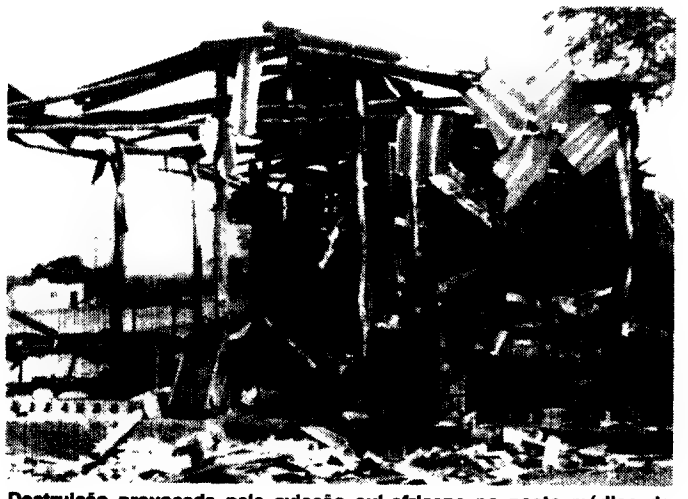
Associadas sob a sigla «Exército de Libertação do Sul do Líbano» e comandadas pelo ex-major Saad Haddad, integram mais de 3000 efectivos inteiramente armados e equipados por Israel.

As tropas das Nações Unidas: (F.I.N.U.L.).

A Força provisória das Nações Unidas no Líbano, constituída em 1978, tem cerca de seis mil homens. Constituem-na contingentes franceses, holandeses, irlandeses, fidjianos, do Ghana e nigerianos. ■

ANGOLA INDEPENDENTE HÁ SEIS ANOS

O preço de seis anos de agressões



Destruição provocada pela aviação sul-africana no posto médico de Cahama

Angola comemora, a 11 de Novembro, o sexto aniversário da sua independência, no preciso momento em que se confronta com a maior agressão de sempre desencadeada pela África do Sul contra o seu território.

Desde o dia 23 de Agosto que mais de 11 mil soldados sul-africanos, fortemente equipados, penetraram em Angola numa profundidade de mais de 200 quilómetros, ocupando praticamente toda a província do Cunene, no Sul do país. Para esta invasão, Pretória mobilizou centenas de blindados e aviões, helicópteros, viaturas de transporte e diverso material de guerra altamente sofisticado. Utilizou também armamento do mais moderno, incluindo bombas deflagrantes e outro equipamento químico.

Actualmente, toda a faixa ao sul do rio Cunene está nas maõs dos agressores sul-africanos, que a patrulham constantemente, com a sua aviação ou utilizando tropas montadas a cavalo e carros de guerra. O objectivo desta ocupação de uma tão importante parcela do território angolano parece ser, cada vez mais nitidamente, criar um Estado-tampão ao Norte da fronteira angolo-namibiana.

A actual agressão sul-africana contra Angola é o resultado do estado de guerra não declarada que Pretória manteve com o referido país, desde 27 de Março de 1976, quando os soldados angolanos puseram termo à grande invasão levada a cabo pelas tropas racistas desde Outubro de 1975, com o objectivo de impedir a independência do país.

Desde Março de 1976 a esta data, consideram-se três períodos dos ataques sul-africanos: de 27 de Março de 1976 a 11 de Junho de 1979, de Junho de 1979 a Dezembro de 1980 e de Dezembro de 1980 até à presente data.

Só de Março de 1976 a Janeiro de 1981, as agressões sul-africanas causaram a morte de milhares de cidadãos angolanos, assim como mais de 524 milhões de dólares em prejuízos materiais. Se se somar a este montante os 6,7 biliões de dólares de prejuízos, causados em 1975, os danos materiais causados a Angola pelas persistentes agressões de Pretória elevam-se a mais de 7 biliões de dólares, até ao princípio deste ano.

Os danos provocados pela mais recente agressão da África do Sul estão ainda por apurar, pois mantém-se a situação de guerra no Sul do país. No entanto, contam-se já centenas de vítimas humanas da actual agressão sul-africana contra o Cunene.

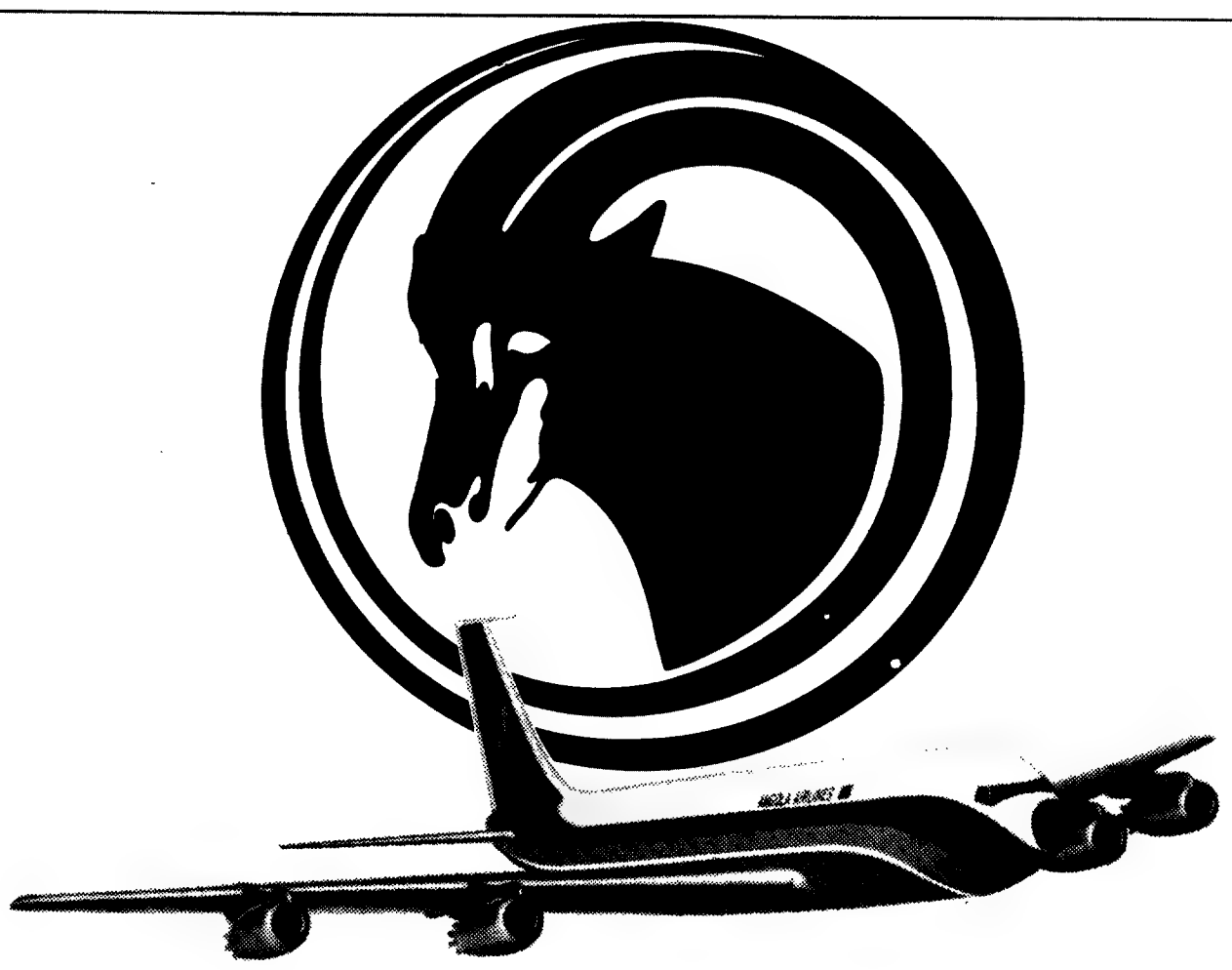
Aos danos materiais e humanos, há que acrescentar os incalculáveis prejuízos de ordem social e económica. É o caso do deslocamento forçado de milhares de pessoas, da interrupção da escolaridade, do desemprego causado pela destruição dos centros de trabalho, da não conclusão de diversos projectos socio-económicos nas regiões afectadas pela guerra.

De notar que, além do Cunene, as províncias que normalmente são mais afectadas pelas agressões de Pretória têm sido o Kuando Kubango, a Huíla e Moçamedes, que, aliás já foram declaradas «zonas sinistradas» pelo Conselho de Ministros angolano. Estas quatro províncias, num total de 401 mil e 373 quilómetros quadrados e com cerca de 1 milhão de habitantes, têm uma grande importância económica para Angola. Ali estão as mais importantes reservas de gado do país, além de importantes recursos agrícolas, industriais e piscatórios.

A necessidade de fazer face a esta política de agressão por parte da África do Sul constitui, assim, o problema número um para Angola. O país tem de despender valiosos recursos na defesa da sua integridade territorial. É neste quadro, portanto, que Angola se apresenta para assinalar mais um aniversário da sua independência. (ANGOP)

Soldados das FAPLA contactam com a população civil

LATINA



linhas aéreas de angola

TAAG DELEGAÇÃO EM PORTUGAL
Av. da Liberdade, 259 - 1º 1200 LISBOA - Tels. 575899 / 575918 - Telex: 18475
Passagens e Reservas
Av. da Liberdade, 259/loja
Telef. 53 18 25 - 57 58 99
Aeroporto de Lisboa
Serviço Escala/Carga
Sala 452 - 2.º - Tel. 89 61 73 - 80 35 33

AFRICA AWARD 1981

Mais um prémio internacional a reconhecer a iniciativa de uma empresa portuguesa no sector alimentar.
Um prémio significativo das excelentes relações internacionais que mantemos com países do mercado africano e, de modo especial, com os países de expressão oficial portuguesa.
Vemos assim reconhecida internacionalmente a qualidade que garantimos aos nossos produtos:
MASSAS • FARINHAS • BOLACHAS • CORN FLAKES • ARROZ

Africa Award 1981 - Mais um prémio a juntar desde 1978 a muitos outros internacionais.

Nacional

A QUALIDADE NA ALIMENTAÇÃO

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS, SARL
LISBOA - PORTUGAL

---

inteligência hereditariedade e racismo

James M. Lawler

colecção universitária

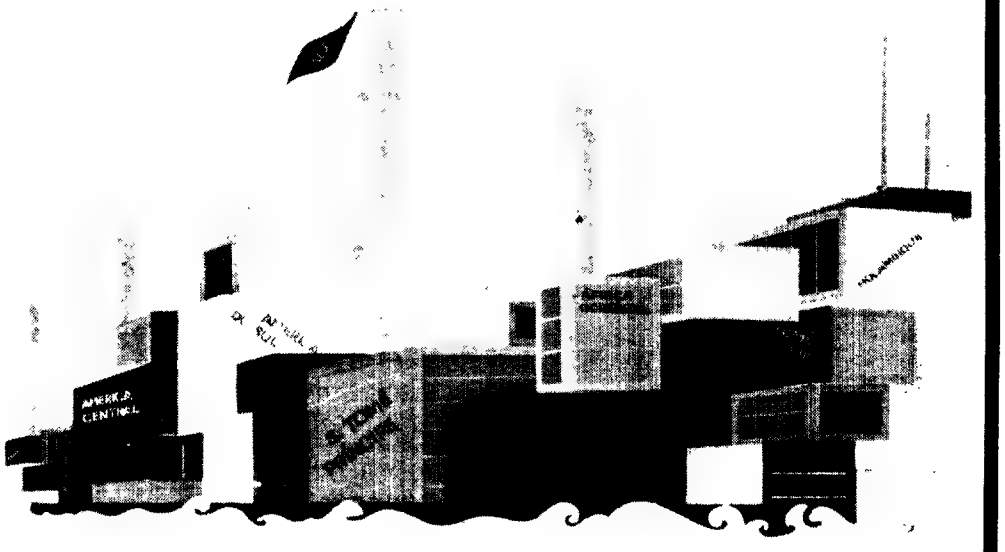
A desmontagem rigorosa da incidência racista de teorias em voga, aparentemente científicas, dos testes da inteligência.

Livro universalmente aclamado, indispensável a todos os estudantes da Psicologia.

na estrada do futuro editorial CAMINHO

ANGONAVE U.E.E.

LINHAS MARÍTIMAS DE ANGOLA



SEDE
R. Governador Eduardo Costa, 31
CP. 5953
Tel. 30144/5/6/7/8/9
End. Telegraf. ANGONAVE
Telex 3313 AN-3124 AN
Luanda
REP. POP. DE ANGOLA

DELEG. HOLANDA
Coolsinael 139 «Coolse Poort»
3012 AG Rotterdam
P.O. Box 21033
3001 AA Rotterdam
HOLANDA

DELEG. PORTUGAL
Av. 24 de Julho, 2-3.º-D
1200 Lisboa
Tel. 36 63 09
37 29 59
Telex 14596 ANGOP.
PORTUGAL

ANGOLA INDEPENDENTE HÁ SEIS ANOS

Entrevista com o embaixador Adriano Sebastião

Cooperação com Portugal pode e deve melhorar

P – A cooperação com Portugal pode melhorar? É possível fazer um levantamento dos avanços e recuos dessa cooperação?

AS – Pode e deve melhorar, porém deve ser aproveitado e adequado às necessidades da nossa luta pela independência económica e pela construção das bases materiais e espirituais do socialismo.

Como aspectos positivos dessa cooperação com Portugal devíamos citar o campo da educação a nível do ensino porque é aqui que entre os dois governos ela é mais volumosa. A República Popular de Angola recebeu desde 1979 a esta parte, 243 professores cooperantes, porém, a positividade mesmo nesse aspecto é baixa porque alguns professores acabam renunciando aos contratos em virtude, de no terreno, não encontrarem as comodidades com que contavam nos termos contratuais, anomalias essas originadas pelo próprio processo de reconstrução nacional que é mo-

rosa pela escassez de quadros capazes de materializar as directrizes dos órgãos de direcção. Os que têm ficado por imperativos de consciência não têm rendido o máximo das suas capacidades por algumas carências que ainda existem e que o Governo procura a todo o custo pôr termo.

P – Como vivem os portugueses que se mantiveram em Angola? Existem ainda muitos portugueses?

AS – Melhor do que eu deveriam ser os jornalistas portugueses que foram fazer a cobertura da invasão racista da África do Sul ao território soberano de Angola a responder a essa pergunta, mas como ainda não devem ter regressado, eu responde por eles dizendo que existem portugueses em Angola e não são tão poucos como se pensa. Basta dizer que não há voo algum que as companhias aéreas angolana e portuguesa, TAAG e TAP, respectivamente, nos seus Boeings 707 façam que não tenham a lotação esgotada, com portugueses na sua maioria. De Agosto a esta parte já fiz duas viagens a Luanda e tive pessoalmente ocasião de constatar o que afirmo. Quanto aos que se mantiveram em Angola não erraria se dissesse que eles vivem muito melhor que os angolanos. Essa declaração poderia ser feita pelos portugueses honestos que eu sei que existem e vivem lá e se deslocam muitas vezes a Portugal.

Têm e são senhores dos seus haveres porque eles não abandonaram o país com medo de serem comidos pelos canibais ou massacrados pelos angolanos, que muitos portugueses, apesar de terem lá vivido, dezenas de anos, os tinham na mesma linha que os carcamanos. Creio que se se mantiveram lá até agora nada os fará sair desde que eles se não emiscuam nos assuntos internos do país.

P – Seis anos depois da independência podemos fazer um balanço?

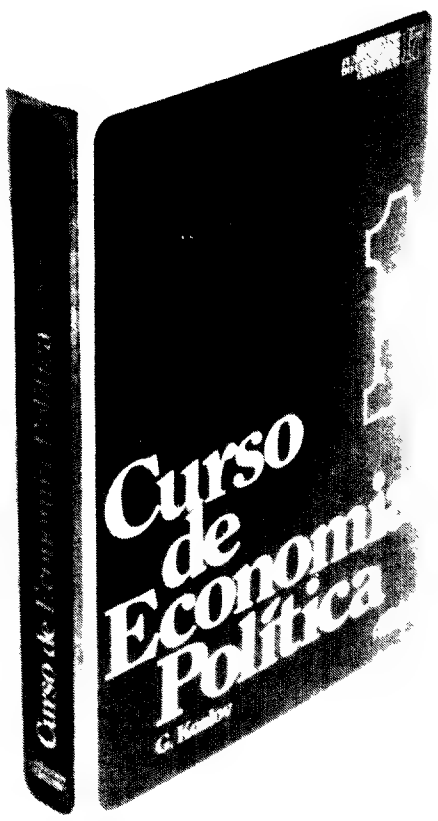
AS – O balanço não é famoso, mas também não é tão negativo como se que quer convencer a opinião pública, pela incapacidade de governação dos dirigentes angolanos. Há um aspecto que é muito importante para o desenvolvimento a todos os níveis de um país recém-independente ou recém-proclamado independente – a paz interna do país.

Desde 11 de Novembro de 1975 que a República Popular de Angola não conhece um ano de completa paz interna. Só em Março de 1976, as gloriosas FAPLA, com o apoio internacionalista dos nossos amigos, expulsámos do solo pátrio o invasor que nessa altura já era a racista África do Sul, servindo sempre de marioneta do imperialismo internacional. Apesar dessa expulsão, alguns bandos de fantoches armados pelo mesmo imperialismo, a norte e a sul do país nunca deixaram descansadas as populações que em paz desejavam continuar a sua vida labutando nas suas lavras. Acrescente-se a isso a seca que assolou o país de 1978, proclamado

Continua na pág. 18

1 VOLUME

Curso de Economia Política



G. KOSLOV

Elementos Fundamentais do Comunismo Científico

O estudo sistemático de todos os fenómenos da Economia Política, desde os modos de produção pré-capitalista até à análise do agravamento das contradições sociais nos países imperialistas na etapa contemporânea.

Uma obra notável e indispensável feita por uma equipa de especialistas sob a direcção de G. Koslov, membro correspondente da Academia das Ciências da U.R.S.S.

UMA GRANDE INICIATIVA DAS edições avante!

intexang

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.

PLANEAMENTO E REALIZAÇÃO DE OBRAS

ENGENHARIA CIVIL - TOPOGRAFIA - ARQUITECTURA

A SUA CASA PRONTA A HABITAR

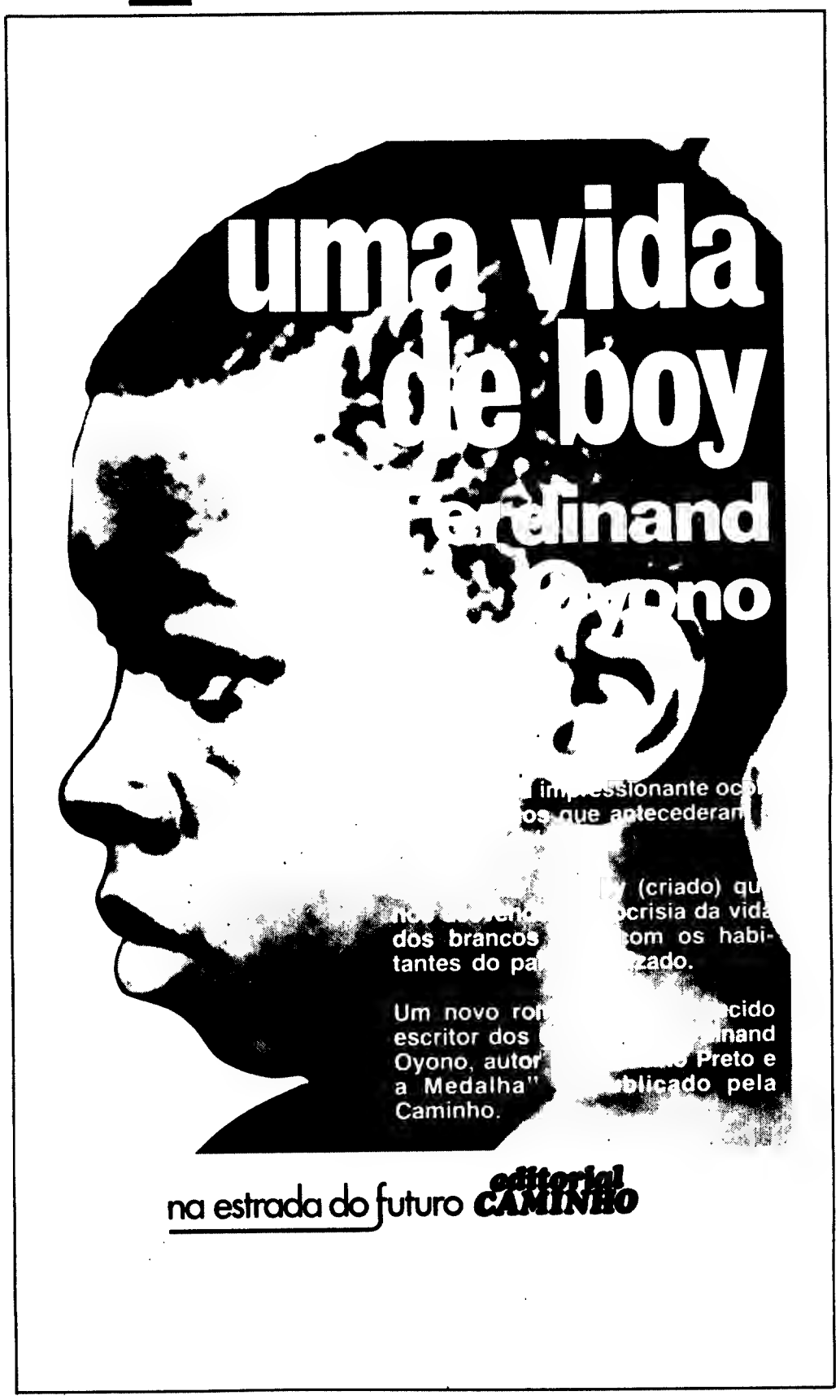
CONDAO

CASAS PRÉ-FABRICADAS

REPRESENTANTES PARA ÁFRICA

intexang

LISBOA – AV. JÚLIO DINIZ, 10-3.º-G-I – TELEX. 13715 GEOCOMP – TEL 76 84 39/76 32 24
LUANDA – AV. 4 DE FEVEREIRO, 52-B – TELEX. 3117 – INTEXAN-AN – TELEF 7 05 38/7 05 48



ANGOLA INDEPENDENTE HÁ SEIS ANOS

Adriano Sebastião

Continuação da pág. 17

pelo Imortal Presidente Agostinho Neto de Ano da Agricultura, a esta parte que não permitiu às populações o cultivo dos víveres essenciais, base da sua alimentação – batata, milho, feijão, mandioca, ginguba, algodão, girassol, etc., etc., vendo-se o Governo obrigado a importar esses géneros. O abandono dos comerciantes, industriais e agricultores portugueses que detinham a máquina económica da ex-colónia, a vinda massiça dos quadros técnicos e burocráticos da administração colonial; o carregamento à força das populações para as matas e exterior pelos fantoches, tudo isso teve durante esse tempo os seus reflexos na baixo rendimento económico do país, pois muita coisa parou, quer a nível industrial, comercial e muito principalmente agrícola. É assim que o país ficou a viver quase exclusivamente da produção do petróleo. Apesar disso a Reconstrução Nacional, na República Popular de Angola, contra a vontade da minoria pequeno-burguesa, é um facto. Reconstruíram-se todas as pontes que os invasores tinham destruído; a indústria tem estado a conhecer alguns pontos altos, com a reactivação de algumas fábricas como os têxteis, as cervejeiras, as mobiladoras, a hotelaria; a construção, com o acabamento de muitos prédios começados pela administração colonial e a execução de muitos blocos residenciais, principalmente para o alojamento de cooperantes; as pescas, com a aquisição de novas unidades pesqueiras e a cooperação neste domínio através de acordos com países amigos; a educação em que a alfabetização teve o seu ponto máximo, podendo dizer-se que a analfabetismo que era de 99%, terá baixado para 80%; a formação de quadros pode dizer-se que é a preocupação dominante do Governo pois a RPA deve contar neste momento com mais de 6 a 7 mil estudantes no estrangeiro, a vários níveis e em vários ramos do ensino técnico-profissional. A nível interno as escolas que existem não chegam para albergar a avalanche de alunos que segundo estamos informados ultrapassam os dois milhões, só a nível primário ou ensino de base.

A saúde, apesar da escassez de médicos, dada a vastidão do território, o que já era notório no tempo do colonialismo tem feito consideráveis avanços restaurando hospitais, centros de saúde e equipando-se com o essencial dentro dos quadros globais das carências que existem, de forma a permitir um mínimo de condições de antendimento às populações. A agricultura que foi definida pelo Comité Central do Partido como base do desenvolvimento económico do país depois da estagnação provocada pela fuga massiça dos agricultores portugueses, começa por conhecer pontos altos com a formação das cooperativas agrícolas e de consumo para os cooperativistas. Sob o ponto de vista da cultura, o organismo estatal competente não se tem poupado a esforços no sentido de reactivar a cultura nacional com a restauração dos museus e incentivo às organizações de música e danças nacionais. A defesa do nosso país, manutenção da integridade territorial, tem sido o consumidor de maior valor da fazenda nacional tal é a importância que o Governo e o Partido dedicam à questão. A nível político foram materializadas duas aspirações do Imortal Presidente Agostinho Neto: a realização do I Congresso Extraordinário com o aumento no Comité Central de novos membros de origem operário-camponesa, e a instauração do poder popular com a Assembleia do Povo, órgão máximo do Estado na República Popular de Angola.

Podemos pois dizer que o balanço é positivo durante estes seis anos de independência se tivermos em conta que o imperialismo não é tão cedo que nos vai deixar em paz, nós que passámos de «serventes para patrões» por nosso próprio mérito e determinação.

P – Até que ponto estão esbatidas as feridas da descolonização? Como vivem os angolanos em Portugal?

Há muito que em Angola essas feridas deixaram de existir porque se assim não fosse português algum, daqueles que saíram, teria lá entrado.

Os angolanos sabem esquecer os males que sofreram porque pensam que é impossível alguém viver sozinho o que não quer dizer que não reparem no comportamento dos que entram qualquer que seja o título que dá lugar a essa entrada.

Achamos que em Portugal só tem boa situação, segundo as informações que nos chegam, os angolanos que são portugueses com ou sem qualificação capaz. Os capazes até são convidados a abandonar Angola escapando-nos o alcance do que pretendem com essa atitude. Para muitos a situação é de muita miséria pois não obstante se encontrarem lá há muito tempo, só agora estão a compreender o convite que à nossa chegada lhes fizemos de que deviam voltar para a sua terra porque «melhor é o milho torrado e a mandioca com ginguba na nossa terra que o pão com manteiga do estrangeiro». E, aos poucos, muitos têm aparecido nos nossos serviços de repatriamento solicitando o seu regresso à pátria cansados desse exílio voluntário.

P – UNITA é uma fabricação? Existe de facto?

AS – A UNITA é uma pura fabricação do então Governo colonial português e hoje não é senão uma guarda avançada da África do Sul racista que com a independência da Namíbia daria o seu último suspiro. Deixe a racista África do Sul de apoiá-la logisticamente e quereria ver onde ela se situaria.

P – Namíbia: ao nível internacional como é que a RPA tem contribuído para resolver o problema?

AS – A RPA tem feito grandes esforços diplomáticos a nível internacional tentando junto dos países progressistas sensibilizar os respectivos governos no sentido de influenciar os países que possuem interesses económicos na Namíbia, para encontrarem soluções negociadas entre a África do Sul e a SWAPO, único representante legítimo do povo namibiano, para o cessar-fogo e entabular-se o diálogo. A voz dos diplomatas angolanos tem-se feito ouvir também em todos os areópagos internacionais com a mesma finalidade.

P – Qual é a posição angolana, em relação às iniciativas do grupo de contacto?

AS – A posição angolana ontem e hoje não sofreu qualquer alteração Temos por base a resolução 435 do Conselho de Segurança documento que até este momento ainda não foi ultrapassado por outro mescanismo ou proposta a apresentar pelo grupo de contacto, o que se espera venha a acontecer nestes próximos tempos. Entretanto se as propostas a apresentar pelo grupo de contacto agradarem às partes mais directamente ligadas à questão, Namíbia e África do Sul, nós reveremos a nossa posição.

P – Os soldados cubanos estão de facto a combater?

AS – Sim. Existem soldados cubanos em Angola mas sem intervenção directa na guerra que o povo angolano e o seu braço armado as FAPLA travam contra o invasor sul-africano, ainda. Existem técnicos cubanos a vários níveis. A nível militar, as FAPLA que passaram de Exército de guerrilha para o regular, evidentemente, punha-se a questão de instruir esse Exército no manejo de equipamento muito para além do seu conhecimento para a garantia da integridade territorial do nosso país. Daí a necessidade da presença dos internacionalistas cubanos a esse nível.

P – Quais os reflexos da invasão sul-africana na economia? Balança da solidariedade mundial e em especial portuguesa?

AS – A economia angolana nunca conheceu momento tão grave como o que se tem verificado depois da invasão sul-africana ao nosso país pois toda a atenção, em todas as esferas da acção governativa, se têm voltado para a defesa da integridade do território nacional em detrimento da economia do nosso país. Não se tem trabalhado no campo com o sossego, que seria necessário para se atingir as metas de acordo com as orientações vindas dos órgãos de direcção, quer do Partido quer do Governo visto que as populações do Sul, zona das mais pluviosas do país, assustada com o espectro da guerra, não pode dar tudo o que há em si nesse campo. Com a invasão da racista África do Sul à República Popular de Angola veio ao de cima a total solidariedade internacional para com Angola pela condenação desse acto criminoso de que apenas faltou a administração Reagan, porque apoia os racistas. O Governo português, na pessoa do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, foi peremptório condenando sem reservas a invasão. A solidariedade internacional para com a República Popular de Angola passou de palavras à acção enviando auxílio do mais variado às populações vítimas das barbaridades sul-africanas, desde alimentos, medicamentos e roupa. Através de uma comissão nomeada para o efeito, a Embaixada da República Popular de Angola em Portugal, recebeu e continua a receber ofertas, as mais variadas, vindas de organizações colectivas ou privadas e de individualidades singulares que voluntariamente e de forma inequívoca exprimem os seus sentimentos de amizade para com o povo angolano, em particular com as pessoas directamente atingidas pela sanha assassina dos carcamanos.

P – Existe em Cabinda actividade contra a RPA?

AS – A actividade anti-RPA em Cabinda caracteriza-se pelo aparecimento de vez em quando, de grupos desgarrados que acossados pela fome amedrontam as populações para obter comida. Não têm expressão significativa nessa província a actividade anti-RPA, quer por parte das FLEC quer da FNLA. Apesar disso as FAPLA e o povo não desarmam a vigilância porque o espectro da guerra, alimentado pelo imperialismo internacional, é cada vez mais evidente. Porém, a determinação do povo angolano conduzido pela sua vanguarda revolucionária o MPLA-Partido do Trabalho, como ontem, saberá com o seu braço armado, as FAPLA, esmagar o inimigo e caminhar de cabeça erguida e firme rumo ao socialismo científico.

Entrevista conduzida por um colectivo de jornalistas reunido pela ANGOP

DESPORTO

ponta esquerda

Belenenses: quem paga?

Mesmo debatendo-se com tremendos problemas financeiros (a dívida a quatro futebolistas e a técnicos ascende a oito mil contos) o Belenenses prepara-se para devolver ao remetente um brasileiro (Paulo Roberto, que vai embora dia 14), mas apressa-se a mandar vir outro à experiência («Garrinchinha», 19 anos, que é é filho do veterano «Garrincha».

Viseu: Académico pode resistir?

Não chegou à meia centena o número de associados do Académico de Viseu que, em assembleia geral da colectividade, tomou conhecimento do défice actual: 17 888 071$50. Isto enquanto dois dirigentes (Atílio Santos Nunes e Manuel Couto) se afastavam da gerência do clube do Fontelo.

Helenio Herrera "droguista"?

O presidente do Inter de Milão provocou grande controvérsia nos meios futebolísticos italianos ao afirmar que o«grande Inter» dos anos 60 deve os seus êxitos ao uso de «doping». Ivanoe Fraizzoli, presidente do clube desde 1968, fez a acusação durante um encontro com jornalistas para comentar o decepcionante empate cedido domingo ao modesto Udinese, em Milão.

Quando um jornalista comparou a equipa actual com o«grande Inter», Fraizzoli exclamou: «Já chega dessa fábula do grande Inter. Nessa altura (explicou) eu era vice-presidente e sei o que acontecia nos vestiários ao intervalo: eles tomavam o duche».

Os jornalistas não tiveram dúvidas de que a ironia de Fraizzoli pretendia insinuar que a equipa treinada por Helenio Herrera, tomava estimulantes. Comentando a acusação, Herrera afirmou que «o único «doping» do Inter dos anos 60 era a classe genuina dos seus jogadores. Se o Inter ainda hoje goza de grande reputação no Mundo do futebol, deve-o a esses extraordinários jogadores» – disse Herrera. «Obviamente, Fraizzoli não sabe o que está a dizer»– adiantou.

O médico do clube (Angelo Quarenghi) confessou-se «humilhado e ofendido com as afirmações de Fraizzoli e defendeu que Herrera «apenas utilizava métodos psicológicos para aliviar a tensão dos jogadores, nos intervalos dos jogos».

O Inter (de Helenio Herrera) foi três vezes campeão de Itália, venceu duas «Taças dos Campeões Europeus» e duas «Taças Intercontinentais» entre 1962 e 1966.

Droga (também) no Canadá?

O treinador da selecção do Canadá acusou o futebolista haitiano Emmanuel Sanon de jogar sob o efeito de estimulantes – informa o diário hondurenho «Tiempo». Haiti, Canadá, Cuba, México, El Salvador e Honduras estão a disputar (em Tegucigalpa) um torneio hexagonal, que qualifica os dois países representantes da América Central, do Norte e das Caraíbas no mundial de futebol de 1982.

O «Tiempo» revelou que o técnico Bernieclarke formalizou o seu protesto à Comissão Médica e ao Comité organizador do torneio, especificando que Sanon jogou sob o efeito de estimulantes na partida Haiti-Canadá, terminada com empate a um golo. Clarke baseou a sua acusação no estado de excitação e na dilatação das pupilas do futebolista, observadas durante a partida.

Roberto Cordova, membro do Comité organizador do certame, informou que, apesar de não estar prevista a realização de controlos anti«doping», eles serão feitos se alguma equipa os requerer.

Foi a primeira vez que Sanon, que jogou na fase final do Mundial de 1974 (na RFA) foi acusado de tomar drogas.

Flamengo: um exemplo para cá

A actual equipa de futebol do Flamengo, é a que mais títulos deu ao clube nos últimos quatro anos e a que menos dinheiro custou. Na última jornada do campeonato carioca, o Flamengo derrotou o Botafogo (por 6-0) deixando os seus deptos afónicos de tanto gritar no Maracanã. A «goleada» perante um dos «grandes» do Rio de Janeiro correspondeu a uma campanha de formação de novos valores seguida pelo clube nos últimos anos. Nove dos actuais titulares do Flamengo foram revelações do próprio clube e os seus «passes» estão avaliados num total de sete milhões de dólares (cerca de 455 mil contos).

Zico (a «glória» da selecção do Brasil) vale hoje metade dessa quantia, dado que nos seus três anos como júnior custou aos cofres do clube somente 15 mil dólares (975 contos). Para além de Zico, o Flamengo conta também com Júnior, Leonardo, Titã, Nunes, Adílio, Mozer, Àndrade e Figueiredo, todos «vedetas». Esta equipa de campeões custou «quase nada» ao clube campeão em 1980, tricampeão em 1977, 1978 e 1979 do campeonato do Estado do Rio de Janeiro e tetracampeão da «Copa Guanabara».

Para descobrir talentos o Flamengo fez testes a cinco mil jovens entre 1970 e 1973 período em que foi bi-campeão júnior (1972-1973), mas lutando sempre com grandes dificuldades financeiras: não tinha (sequer) material básico para treinar com bolas, botas e fatos de treino.

Em 1974, o Flamengo tinha muitas dívidas e uma equipa de futebol em decadência: a única solução era promover os juniores tri-campeões.

A procura de novos valores custa actualmente ao Flamengo uma média de 17 mil dólares mensais (1.105 contos) e continua sendo um «bom negócio» como está provado com a recente venda de Rondinell ao «Corintians» (de São Paulo) por 170 mil dólares (11 mil contos), que foi substituído por Figueiredo (20 anos).

O Flamengo gastou metade do dinheiro que o Vasco da Gama nos últimos tempos, e o futuro da equipa já se perfila. Nomes como Ronaldo, Dourado, Paulo Henrique Filho, Zé Carlos, Jorginho, Hamilton, Elder, Adilson, Vinicius, e outros dão a garantia que o clube tem um alfobre de futuros campeões.

Jordão: popularidade tem prémio

Jordão foi homenageado pelo nosso colega «Gazeta dos Desportos» por ter sido considerado, por jornalistas e leitores do tri-semanário dirigido por Joaquim Queirós, como «o jogador da temporada 80/81». A festa teve lugar no Casino Estoril, o avançado sportinguista embolsou 100 contos e vários prémios e, em palavras bonitas, Joaquim Queirós referiu-se ao certame considerando-o como triunfante e a abrir um espaço para o futuro.

Calendário muda

Embora não se efectuando jogos da 1.ª Divisão Nacional no próximo fim-de-semana, decorrerão as restantes competições nacionais. No que respeita a alterações ao calendário normal, foram autorizadas as seguintes antecipações para sábado, na 2.ª Divisão: Sanjoanense-Farense, em S. João da Madeira, às 15 horas e Marítimo-Farense, no Funchal às 16 horas. Na 3.ª Riopele-Aves e Oliveirense-Almada, nos campos dos primeiros às 15 horas. Em juniores: Vila Real-Abambres, Vildemoinhos-Vilanovense, Estarreja-Amarante, Vilar Formoso-Fiais da Telha (15 e 30), Nazarenos-Riachense (15 e 30), Lusitano de Vila Real-Torralta, Almada-V. Setúbal (15 e 30) e GD Quimigal-Juventude, todos às 15 horas, salvo as excepções indicadas.

Romeu: Sai, entra

Pela 2.ª vez suspenso, pela 2.ª vez regressa: falamos do «internacional» portista Romeu que, de vez em quando de relações tensas com o técnico austríaco Stessl, sai e entra no «team». Hoje, está novamente de volta: joga pela reserva com o Salgueiros.

Sporting bem na Europa

O Sporting e o Mónaco viram-se esta semana igualados pelo Dundee United e pelo Neuchatel no 1.º lugar da classificação do troféu do «France Football». O Neuchatel, próximo adversário dos «leões» na «Taça UEFA», encontrava-se anteriormente no grupo dos terceiros. O Dundee United estava no grupo dos Sextos. A classificação actual do troféu France Football é a seguinte: 1.º, Sporting (Portugal), Mónaco (França), Neuchtel (Suíça) e Dundee United (Escócia), 7 pontos; 5.º, Standard Liège (Bélgica), Hamburgo (RFA), Servette

Jordão e Joaquim Queirós: prémio ao «leão»

(Suíça) e Manchester United (Inglaterra), 6; 9.º, Tottenham (Inglaterra), Anderlecht (Bélgica), Brest (França), Sochaux (França), Saint-Ettiene (França), Osasuna (Espanha), Aberdeen (Escócia), Bordéus (França) e Juventus (Itália), 5.

Campeonato de França

Resultados da 18.ª jornada do campeonato francês: Nice - Nantes, 3-0; Lyon - Auxerre, 0-1; Bordeaux - Brest, 1-1; Montpellier - Lens, 1-1; Lille - Paris St. G., 2-1; Bastia - Sochaux, 1-1; Tours - St. Etienne, 3-4; Laval -Mónaco, 2-3; Metz - Strasbourg, 0-0; Valenciennes - Nancy, 2-1. Classificação: St. Etienne, 27 pontos; Bordeaux, 25; Mónaco e Sochaux, 24; Brest, 22; Lille e Laval, 20; Paris SG. e Nancy, 19; Nantes e Bastia, 18; Tours e Lyon, 17; Valenciennes, 16; Strasbourg, 15; Metz, 14; Auxerre, 13; Nice e Montpellier, 11; Lens, 10.

Taça inglesa

Resultados dos jogos a contar para a 3.ª eliminatória da Taça da Liga inglesa: Arsenal - Norwich, 1-0; Barnsley - Brighton, 4-1; Ipswich - Bradford City, 1-1; Liverpool - Middlesbrough, 4-1; Oldham - Fulham, 1-1; Queens Park Rangers - Bristol City, 3-0; Tranmere - Colchester, 1-0; Watford - Lincoln, 2-2 e West Ham -West Bromwich, 2-2.

Selecção inglesa

Dave Watson, que não tem jogado no Campeonato da Liga Inglesa, foi incluído na lista dos jogadores convocados para defrontar a Hungria em Wembley (no dia 18) em jogo de apuramento para o «Mundial». O resultado deste encontro decidirá se a Inglaterra conseguirá a qualificação para a fase final (em Espanha no próximo ano) embora o desfecho do encontro Suíça-Roménia, em Berna, possa ajudar a resolver a qualificação. Se a Roménia ganhar, a Inglaterra necessita da vitória e, caso a Suíça vença, os ingleses apenas precisam de um empate.

A equipa inglesa irá treinar durante cinco dias seguidos antes do encontro e a maioria dos jogos do campeonato (no sábado) foi adiada para que o seleccionador Ron Greenwood possa concentrar todos os jogadores. Greenwood incluiu na lista dos 22 jogadores Paul Goddard (West Ham) e Tony Morley (Aston Villa) que nunca foram internacionais.

Guarda-redes: Ray Clemence, Peter Shiltone e Joe Corrigan; defesas: Phil Neal, Phil Thompson, Dave Watson, Terry Butcher, Alvin Martin, Mick Mills e Keeny Sansom; centro-campistas: Terry McDermott, Glen Hoddle, Bryan Robson, Butch Wilkind, Alan Devonshir e Trevor Brooking; avançados: Kevin Keegan, Paul Mariner, Peter White, Steve Coppell, Paul Goddard e Tony Morley. Três «estrelas» do futebol inglês, Viv Anderson (Nottingham Forest), Trevor Francis (Manchester City) e Tony Woodcock (Colónia), foram afastadas.

Costa Pereira, o guarda-redes benfiquista das grandes conquistas europeias, foi ontem operado (prótese vascular) e, segundo o médico (dr. Armando Farrajota) o processo de recuperação afigura-se muito esperançoso. Ao antigo «internacional», que foi colaborador do «DL» durante largos anos, os votos de pronto restabelecimento.

Xadrez: Karpov irresistível

O campeão mundial soviético Anatoly Karpov venceu a 14.ª partida do «match» com o apátrida Viktor Korchnoi, necessitando apenas de mais um êxito para revelidar o título. Korchnói abandonou na partida suspensa na véspera, antes de esta ser reatada, comunicando a decisão ao juiz principal Paul Klein.

Karpov comanda agora com 5-2 e está prestes a conquistar o prémio de 270 mil dólares (cerca de 18 mil contos).

Uma hora e 40 minutos antes do reatamento da 14.ª partida, prevista para as 16 h de Lisboa, um dos secretários de Korchnoi notificou os juízes de que o pretendente abandonara.

Quando a partida foi suspensa na 2.ª feira, no 46.º lance, vários «grandes-mestres» que assistiam descreveram a posição de Korchnoi como **sem hipóteses,** prevendo que o pretendente abandonaria para não se cansar a continuar uma partida já praticamente perdida. Korchnoi debateu-se com problemas de tempo na partida de 2.ª feira, a partir do momento em que demorou mais de uma hora para fazer o 13.º lance.

Europeu de hóquei

Gostar e gastar: verbos diferentes

ESSEN, RFA, 11 (Especial para o «DL», por Orlando Dias Agudo) – «Em dia de S. Martinho, vai à adega e prova o vinho», reza o ditado popular: mas, para que isso aconteça é preciso gostar de castanhas e ter dinheiro para gastar na preparação do néctar. Em Essen, os nossos jogadores tomam refeições para turistas porque gostam de hóquei e a Federação não tem dinheiro para criar as condições mínimas que devem rodear uma selecção nacional. Gostar e gastar são verbos diferentes, mas com significado idêntico em Espanha: gostando de jogar, cada hoquista tem 50 mil pesetas de prémio de presença e o dobro prometido se vencer o campeonato. Os nossos rapazes têm um copo de leite por encontro cumprido e a promessa de beberem dois no dia que triunfarem na competição. Isto é que é qualidade de vida...

Ontem, 8-0 à Inglaterra mas, mais do que isso, a aprovação (quanto a nós desastrosa) de um campeonato europeu para juvenis («miúdos») de 14/16 anos, metidos num «caldeirão» que, se não queimar, pode mascarrar). Entretanto, também outra alteração diz respeito aos calendários de jogos para os campeonatos europeus e mundiais, que vão passar a ser ditados por sorteio e não com arranjos prévios, como tem sucedido.

Mas, o fundamental é o europeu que está decorrendo: Espanha e Itália desembaraçaram-se com facilidade dos opositores provando a fraca expressão dos Países Baixos e a adaptação dos italianos à dureza belga. Cá está: o título deve decidir-se na sexta-feira, porquanto o leque de candidatos ao trono (aberto à Itália) deve fechar-se hoje.

Amanhã todos almoçam!

Amanhã, há almoço a sério: a equipa (que ontem convidou para uma refeição o dr. Maia Ferreira, médico federativo que se desloca a expensas próprias e reside em casa de um amigo) vai almoçar ao restaurante do antigo jogador Frederico Peyssoneau, em Colónia. Vão tirar a barriga de misérias, pois claro!

Voltemos a bastidores: foi oficializada a «Supertaça». Barcelona e Sporting decidem, nos princípios de 82, em dois jogos, a posse do troféu. E, enquanto se sabe que as televisões espanhola e portuguesa vão transmitir directamente o duelo ibérico deste europeu (6.ª feira, às 20 e 30) fica-se à espera do embate de hoje, com transalpinos: poderá a inteligência vencer a força?

Resultados dos jogos de ontem da 4.ª jornada do europeu sénior de hóquei em patins, a decorrer na cidade alemã federal de Essen: Portugal-Inglaterra, 8-0 (3-0 ao intervalo); Itália-Bélgica, 5-1 (1-1); RFA-Suíça, 7-3 (5-2) e Espanha-Holanda, 5-0 (3-0). Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1. Portugal	4	4	–	–	27-1	8
2. Itália	4	4	–	–	22-5	8
3. Espanha	3	3	–	–	20-3	6
4. RFA	5	2	1	2	21-18	5
5. Holanda	4	1	1	2	28-12	3
6. Bélgica	3	1	–	2	6-14	2
7. França	4	1	–	4	11-26	2
8. Inglaterra	5	1	–	4	6-30	2
9. Suíça	4	–	–	4	8-20	0

Sob a direcção do árbitro alemão federal Hohnen, que mostrou o cartão amarelo a Fernando Pereira, alinharam e marcaram:

Portugal: Ramalhete, Fernando Pereira (2), José Carlos, Fernando Gomes da Costa (2), Leste (3), Vítor Hugo (1) e Vítor Rosado.

Inglaterra: Hougan, Watkins, Duchesne, Baker, Doherty, Witte e Loveridge.

Hoje: Suíça-Bélgica (14 e 30 em Lisboa), Holanda-França (15 e 30), Portugal-Itália (19 e 30) e Espanha-Bélgica (20 e 30).

Duas semanas na Alemanha Federal

Um país virado para o desporto

Neves de Sousa nosso enviado especial

no "DL" a partir de amanhã

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE
TEL. 2752175
BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT
Encenação de PETER SCHROTH e PETERE KLEINERT
do Theater IM PALAST de Berlim
SUB/SEC/CMA/Gulbenkian

MICHEL SERRAULT · JACQUES DUTRONC
ROBERT DHERY · JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

A MAIOR AVENTURA HUMANA DE AMANHÃ!

A REDESCOBERTA DO MUNDO
PELOS POUCOS SOBREVIVENTES
DUM CATACLISMO ATÓMICO!

Um filme de CHRISTIAN DE CHALONGE
PANAVISION · CINEMASCOPE
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Int. m/13 anos

AMANHÃ ESTREIA NO IMPÉRIO

«MALEVIL»: UM FILME, UM LIVRO
UMA EDIÇÃO PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Desaparece mais um grande do cinema

Morte de Abel Gance

O cineasta francês Abel Gance morreu ontem à noite em Paris. Gance tinha sido hospitalizado no passado dia 1 devido a um edema pulmonar. Apesar de toda a assistência que lhe foi prestada, o grande cineasta estava muito fraco e, segundo um familiar, a sua filha, Clarisse Gance, decidiu levá-lo para casa na 3.ª feira à noite. Foi poucos minutos depois de regressar a casa que Abel Gance morreu.

Abel Gance nasceu a 25 de Outubro de 1889, em Paris. Logo que concluiu os estudos secundários, encaminhou a sua vocação para a literatura e o teatro e depois para o cinema onde, sob a direcção de Max Linder, descobriu muito cedo a sua natural inclinação para a sétima arte.

Com efeito realizou o seu primeiro filme em 1911: «La Digue» ou «Pour Sauver la Hollande», e cerca de cinquenta filmes se seguem, os mais notáveis dos quais, que contribuiram para formar a linguagem cinematográfica dos anos trinta, são «J'Accuse», «Requisitoire Contre la Guerre», em três versões sucessivas (muda em 1917, sonora em 1938 e polivisada em 1956), «La Roue» (1923), notável pela sua nova técnica de montagem, e sobretudo a sua obra-prima, «Napoleon vu par Abel Gance» (1926), onde introduz o écran triplo, antepassado do cinerama, e o aparelho de tomada de vistas móvel.

Deve-se também a Gance a utilização no cinema da estereofonia e do comentário musical em «Un Grand Amour de Beethoven» (1936), a técnica da polivisão e do pictógrafo.

Gance dirigiu um outro filme grandioso e ambicioso, «Austerlitz». Trabalhou também para a Televisão, com a sua adaptação de «Marie Tudor» de Victor Hugo, em 1966, e com a evocação histórica «Valmy» (1967).

Escreveu nomeadamente «La Beauté a Travers le Cinema» (1926) e «Prisme» (1930).

Comendador da Legião de Honra, era presidente da Federação dos Cineclubes. Recebeu o Prémio da Sociedade dos Autores pelo conjunto da sua obra em 1952 e o Grande Prémio Intenacional do Cinema em 1974.

Prémio Cidade de Lisboa para José Saramago

O Prémio Cidade de Lisboa de 1980 foi atribuído ao escritor José Saramago pelo seu romance «Levantado do Chão» – revelou ontem o director da Associação Portuguesa de Escritores (APE), Urbano Tavares Rodrigues.

No valor de 50 mil escudos, o prémio é da responsabilidade da APE e da Câmara Municipal de Lisboa, que galardoaram anteriormente Maria Velho da Costa, Carlos de Oliveira e Augusto Abelaira.

A decisão foi tomada por maioria (4 votos) do júri constituído por Maria Lúcia Lepecki, David Mourão-Ferreira, Norberto Lopes, Manuel Gusmão e Fernando Castelo Branco, este em representação da CML.

O prémio será entregue no município em data ainda não marcada.

Cinema de Paris

Montand e Depardieu

«Le Choix des Armes», o novo filme de Alain Corneau, reúne duas vedetas, Yves Montand e Gérard Depardieu, e nisso reside o maior interesse da obra – neste confronto de dois estilos, ou de dois tempos de acção cinematográfica.

Filme policial, na narração paralela que duas fatalidades comandam, ele vive de sobressaltos de argumento, algo intelectuais, à francesa, dados numa violência de lição americana. O desaparecido Melville já foi evocado pela crítica, a propósito desta simbiose que Corneau consegue obter de modo menos angustiado.

Montand é o velho «truand» instalado na vida, fiel ainda ao «millieu» que tem suas regras e suas nostalgias; Depardieu é o jovem «gangster» que nada respeita, marginal à sociedade tanto quanto à contra-sociedade: uma louco, uma besta à solta, furioso ou sentimental, inesperado sempre. Do conflito entre os dois homens, ou os dois estilos, sai esta obra estranha e incómoda, onde a violência gratuita rebenta a cada esquina. Violência que o velho Montand aprendera a dominar sem risco – como, antes dele, e numa linha tradicional do cinema francês, fizera Gabin. Alain Corneau analisa friamente as reacções dos dois protagonistas, mais do que as conduz, e, num romantismo de ambiente, algo sociológico e com tiques de composição, mantém o «suspense» até ao climax mas prolonga-o num anticlimax cuja moralização parece de empréstimo.

A morte da mulher de Montand, a sempre passiva Catherine Deneuve, baleada por um polícia inexperiente e raivoso, atira de repente a história para outro destino em que Depardieu deixa de interessar – e, abatido ele também, é na vida de Montand que a solução final se gera, quando este resolve adoptar a filhita do bandido cuja violência desencadeara a fatalidade de todos. Solução inesperada e desacertada em função da lógica destrutiva do argumento, ela estabelece, porém, uma situação sentimental e simbólica – proposta de uma inocência que redime o mal absurdamente praticado. E encarnado por este Depardieu que se ajusta à personagem e a vive como (confessou-o numa curiosa entrevista) a vivesse dentro de si próprio.

J.-A. França

PUB

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ÀS 21.30
A «FALSA TRAGÉDIA HISTÓRICA»
DE

Rómvlo o grande

DE
FRIEDRICH
DÜRRENMATT

Tradução e adaptação de DAVID MOURÃO FERREIRA
Encenação e direcção de VARELA SILVA
Cenários e figurinos de OCTÁVIO CLÉRIGO
Música de FERNANDO GUERRA
Assistente de encenação RUY DE MATOS

COM

Manuel Coelho, António Anjos, Igor Sampaio, Rui de Carvalho, Victor Ribeiro, Assis Pacheco, Fernanda Borsatti, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Carlos Duarte, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Rui de Matos, Barroso Lopes, António Sarmento, António Banha, Luiz Bandeira, Carlos Costa, Mendes da Silva, Germano Martinho

UM TEATRO INTELIGENTE, DIVERTIDO E HUMANO

Preços de 100$00 (3.º Balcão) a 200$00 (Plateia)
Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Descanso da Companhia à Segunda Feira

TEATRO
DA TRINDADE
— INATEL
APRESENTA

ESPECTÁCULOS INTEGRADOS
NO «CICLO DO TEATRO
DO TRABALHADOR»
Sexta-feira, 13 de Novembro, às 21.30 horas

MOÇOS E VELHOS

de Rangel de Lima
pelo
Grupo Cénico do CCD da Nacional

Domingo, 15 de Novembro, às 16 horas

O DIA SEGUINTE

de Luís Francisco Rebelo
pelo
«Esteiros» — Grupo da Sociedade
Euterpe Alhandrense

Os sócios do INATEL, dos CCDs. CPTs.,
Terceira Idade e Jovens menores de 18 anos
beneficiam de 50% de desconto

BILHETES A VENDA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de acção de divórcio litigioso em que são autora, Maria Suzete Correia, e réu Emídio Sancho Fontinha, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no sítio do Azinheiro, freguesia de Estoi, concelho de Faro, correm éditos de sessenta dias contados da segunda publicação do respectivo anúncio citando aquele réu, para contestar querendo, no prazo de VINTE DIAS, a acção de divórcio n.º 82/81, da 2.ª secção do 1.º Juízo, prazo que se contará do termo do dos éditos. A autora fundamenta o pedido de divórcio, nos termos da alínea b) do artigo 1781.º do Código Civil. O duplicado da petição inicial encontra-se ao dispor do réu, nesta secretaria.

Faro, 29 de Outubro de 1981

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) Rui José Cardoso

VERIFIQUEI:

O JUIZ DE DIREITO

(a) Fernando José da Cruz Quinta Gomes

POUPE COMBUSTÍVEL
Sempre que possível utilize os transportes públicos.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Cuba: as crianças são a nossa alma
Colômbia: as crianças são o nosso negócio

A minha alma está parva! Então a TV maluca não lhe dá agora para ser surrealista? Estamos quase no fim do programa, nas **24 Horas**, o que já é, em si mesmo, um título perfeitamente absurdo. E lá se põe o desgraçado moço locutor (ai as vergonhas a que sujeitam uma pessoa!) a dissertar sobre o plano do Irão e o dos «guerrilheiros anti-soviéticos» para resolver o problema do Afeganistão...

Isto é um papelinho. Que mal fiz eu a Deus para me condenar a ouvir coisas tão manicómicas?

O meu sentimento só não é de culpa porque são ossos do meu ofício. Ao cirurgião compete-lhe sofrer os horrores e pestilências de um tumor. O meu sentimento de vergonha. Nesses momentos assumo a vergonha universal. Se levar a mão um palmo acima da cabeça, encontro o néon de auréola de mártir.

Tal sentimento acode-me, por exemplo, quando assisto à série «Um homem entre mulheres». O que mais me aflige, o que mais me agride não é bem a idiotia, a acefalia, o reaccionarismo, a escola de mau gosto que tudo aquilo é. O pior de tudo são as gargalhadas alvares, chimpanzénicas, desumanizadas que acompanham as cenas. Gargalhadas funcionais, boas para americanos, é lá com eles. Mas com que direito alastram ao nosso país a colonização da estupidez?

Alan – **O que levará as mulheres a posar nuas?**

Outro – **Que importa, desde que o façam?**

Uma infâmia. Mas os espectadores riem...

Ela – **Se não vieres dentro de dez segundos, atiro-me da janela.**

Directora (para Alan) – **Achas que ela se atira?**

Alan – **Espera e logo se vê...**

Gargalhame de capoeira eufórica!

Alan (ao telefone) – **Não sou tarado, sou jornalista** (pausa) **Não, não é a mesma coisa...**

E a televisão vem abaixo com a risota.

Antes disso viera o tal **1+1=1**, ontem a cargo de Manuel Alegre. A emissão teria até algum interesse se não fosse tão feita sobre os joelhos. Tudo inclusivamente seria mais fácil se Manuel Alegre pudesse distanciar-se, esquecer-se, de si próprio. Se não desse a si próprio tanto biberão. Não há nada tão antipático como ver alguém a guindar-se a si próprio ao pedestal da glória, da resistência, do sacrifício, do heroismo. Alegre deveria ter a paciência de aguardar que outros falassem dele. Porque em verdade, em verdade vos digo, não há cabotinismo mais repugnante do que o cabotinismo antifascista. Não tenha pressa, homem, lá virá quem se lembre de falar de você.

Já agora, pense quão mal foi escolhido o tema de Camões para o fim em vista. E tome nota no seu ficheiro: Filinto Elísio era realmente filho de ilhavenses, mas não nasceu em Ílhavo, e sim em Lisboa. Desculpe, mas lá de Ílhavo percebo eu. Se precisar de alguma informação, é só pedir. Infelizmente, Ílhavo tem esquecido este seu quasefilho. Mas isso é outra história...

Outra sugestão: olhe que poetas presos pela PIDE houve mais (e mais significativos, talvez) do que Manuel Alegre e Miguel Torga. Vai uma aposta?

Ora bem. A grande sensação do serão de ontem foi a «mafia do comércio das crianças» que opera na Colômbia. A situação surgiu em termos tais que dispensam adendas. As centenas de milhares de crianças abandonadas e vendidas para o estrangeiro reflectem, porém uma sociedade escalavrada em que o programa nem ao de leve tocou.

Colômbia é um satélite dos Estados Unidos. Um títere nas suas mãos. A miséria atinge expressões infernais. A situação na Colômbia é, não aquilo que o seu povo quer que seja, mas aquilo que os interesses ianques consentem.

Claro que o heróico povo colombiano luta contra o regime antidemocrático de Ayala que dá cobertura aos «Esquadrões da Morte» e aos comandos do seu exército que buscam semear o terror entre a população. A repressão abate-se sobre os melhores filhos do povo colombiano. Só um pormenor: de Novembro de 1980 a Julho deste ano, aparecem mortos (degolados, fuzilados...) 62 patriotas.

Isto ajuda-nos a compreender o ódio que os Estados Unidos votam a Cuba. Aqui, a sorte das crianças é radicalmente outra. As crianças estão na primeira linha do amor do povo cubano. Recordo-me das palavras de uma operária da fábrica de cimento de Artemisas, na província de Havana: **As crianças são a nossa alma.**

Colômbia vende a alma ao diabo; Cuba defende as suas crianças, não troca a sua alma por nenhum preço. Em questões de dignidade, Cuba não se submete. Daí, as ameaças de agressão que sobre ela pairam, vindas dos Estados Unidos.

Ameaças sobre as quais, a RTP guarda um silêncio comprometedor e cúmplice...

Sugestão: Grande Reportagem está certa de que a colombização já não atingiu o nosso país? Que tal uma reportagem feita cá?

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A AO ROSSIO T. 37 10 01 2

O actor Glenn Ford numa cena do filme «Milagre por um Dia» que é esta noite exibido na RTP-1

18.07 Sumário
18.10 Tempo dos Mais Novos
18.45 País, País
19.10 Voar – aviação ultraligeira.
19.45 «Olhai os Lírios do Campo» – 20.° episódio.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 Direito de Antena – com o PCP (Partido Comunista Português).
21.10 Noite de Cinema – «Milagre por um Dia». Intérpretes: Bette Davies, Glenn Ford e Hope Lange. Realizador: Frank Capra.
23.35 24 Horas

2 RTP

Charles Aznavour canta hoje, através da RTP-2, no programa Número Um

18.45 País, País
19.10 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.40 Desporto Plural
20.05 Desencontros – bailado, em 3 actos.
20.30 Informação/2
21.00 Número Um – com Marie-Paule Belle, somos levados até um «cabaret» russo e a Berlim dos anos 20. Participação de: Maxime Le Forestier, Julien Clerc, Le Spelndid, Les Frères, Jolivet, Françoise Hardy e Charles Aznavour.
22.00 Quarta à Noite

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.15**: Res-Pública; **19.45**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.° 21; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Tempo do Governo; **21.05**: «Uma Cidade como a Nossa» – 4.° e último episódio; **22.00**: 1.ª Página; **23.00**: 24 Horas.

2 RTP

18.45: País, País; **19.10**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.40**: Êxitos d'Ontem na RTP; **20.25**: Rock Português; **20.30**: Informação/2; **21.00**: O Povo e a Música; **21.30**: Complemento Directo; **22.00**: «O Exército Secreto» – episódio n.° 5.

ISABELLE HUPPERT
GIAN MARIA VOLONTE'
EM

A DAMA DAS CAMÉLIAS
COM
CLIO GOLDSMITH
FERNANDO REY
UM FILME DE MAURO BOLOGNINI
MUSICA ENNIO MORRICONE
FOTOGRAFIA ENNIO GUARNIERI
FILMITALUS
AMANHÃ ESTREIA
CINE 2
AV. PRAIA DA VITÓRIA N.º 37 AO SALDANHA TELE 579468
NÃO AC. MEN. 18 ANOS

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
CONFRONTO ENTRE UM GRANDE AMOR
E AS SITUAÇÕES QUE O PODEM DESTRUIR!...

Vamos voltar a Viver
"YESTERDAY"
com
CLORIS LEACHMAN
ROY FORGE SMITH
DEBRA KAREN
VINCENT VAN PATTEN
CLAIRE PIMPARÉ • EDDIE ALBERT
Realização de LARRY KENT
Interdito a menores de 13 anos
UMA SUBLIME MENSAGEM...
... UM LIBELO CONTRA A GUERRA...
AMANHÃ ESTREIA
CINEMA CASTIL
ROXY

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «Milagre por um Dia» (21.10)
Número Um (21.00) 2 RTP
Alem de um programa a escolha oferece-lhe
O CAMPO
Resumo do episódio de hoje
Cintra diz a Eunice que terá que criar, na sua fábrica, um posto médico, o que permite à jovem sugerir ao pai que contrate Eugénio para o dirigir.
Mariana, entretanto, diz a Eunice saber que ela fingiu a crise de apendicite para poder encontrar Eugénio no hospital.
A nova empregada de Isabel leva uma carta de Dora para o judeu Simão, sem que a patroa disso tenha conhecimento.
Eugénio diz à mãe que Madalena não é a mulher indicada para o irmão, numa ocasião em que a artista pede a conta no hotel que se propõe abandonar, dizendo que vai fazer uma viagem.
O dr. Bellini pede, por seu turno, ao dr. Teixeira a morada de Olívia a quem deseja convidar, de novo, para trabalhar na maternidade de Nova Itália.
ASSISTÊNCIA TECNICA GRUDING
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
9.º MÊS
Últimas Representações
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

COMUNA
teatro de pesquisa
DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SO AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO
curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO ABEL NEVES · COMUNA
fontes rocha
joão mota
SÓ ATÉ DOMINGO
ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO
PRAÇA DE ESPANHA • TEL 76 26 24 • SUBSÍDIO DA SEC

SEMANA DE MOURA

PARA UM MAIOR INTERCÂMBIO DE IDEIAS E CONVÍVIO ENTRE OS NATURAIS DO CONCELHO DE MOURA E DE MANEIRA QUE OS RADICADOS NAS ZONAS INDUSTRIAIS, CONHEÇAM AS REALIDADES DO NOSSO CONCELHO, REALIZA-SE DE 10 A 14 DE NOVEMBRO, NA CASA DO ALENTEJO, A SEMANA DE MOURA, UMA ORGANIZAÇÃO CONJUNTA DA CÂMARA MUNICIPAL, CASA DO ALENTEJO E DUM GRUPO DE MOURENSES. A SEMANA DECORRERÁ COM O SEGUINTE PROGRAMA:

DIA 10 TERÇA-FEIRA

19 HORAS — Abertura da semana com a presença de elementos dos órgãos autárquicos e inauguração das exposições sobre as actividades autárquicas, pintura, artesanato, empreendimento de Alqueva, produtos regionais, etc.

20 HORAS — Conferência de Imprensa da Câmara Municipal.

DIA 11 QUARTA-FEIRA

21 HORAS — Colóquio sobre o tema «Alentejo que desenvolvimento?» com a presença de Urbano T. Rodrigues, Mário Zambujal e elementos da Câmara entre outros.

DIA 14 SÁBADO

9 HORAS — Confraternização na Casa do Alentejo

12 HORAS — Chegada da Caravana ao Rossio, seguindo-se desfile até à Casa do Alentejo.

13 HORAS — Almoço de confraternização durante o qual actuarão os grupos corais da casa do povo de Safara e Amareleja, as bandas filarmónicas de Moura, «Os Amarelos» e «Os Leões». Haverá ainda a participação de poetas e cantores populares.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	57$65	62$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$50	29$60
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$539	1$739
BRASIL (cruzeiro)	$323	$573
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	52$75	54$75
(notas de 5 a 1000)	53$25	55$25
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$632	$732
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$05	65$05
(notas de 5 a 1000)	63$55	65$55
FINLÂNDIA (marka)	14$55	15$15
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	25$90	26$90
INGLATERRA (libra)	119$20	123$20
IRLANDA (libra)	101$10	105$10
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$250	$285
NORUEGA (coroa)	10$85	11$35
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	35$55	36$65
VENEZUELA (bolivar)	13$00	14$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Teatro

«Estórias de Pouca-Vergonha», espectáculo apresentado pela Companhia de Teatro Popular numa encenação de José Viana, estreia amanhã, às 21.45, no Teatro da Academia de Santo Amaro (a Alcântara).

O espectáculo, montado a partir de textos de Juan de Timoneda, Lope de Rueda, «El Conde de Lucanor» do Infante Juan Manuel, «O Decameron» de Boccaccio, «Os Contos de Cantuária», de Chaucer, e de «As Mil e Uma Noites», vai dar 10 sessões (até ao dia 29), às sextas e sábados, às 21.45, e aos domingos às 16 horas.

«Estórias de Pouca-Vergonha» tem cenografia de Velez de Lima e é interpretado por Alexandre Melo, António Martins, Carlos Gonçalves, Dora Leal, Elisabete Lobo, Jorge Nery, José Viana, Luís Alberto, Teresa Roby e Vasconcelos Viana.

Júlio Castronuovo apresenta hoje, às 21.30, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, numa organização conjunta da Bonifrates e do TEUC, «Pantomimas en Blanco y Negro». A primeira parte do espectáculo é preenchida por pantomimas de estilo clássico e a segunda parte pelo «Acto sem Palavras» de Samuel Beckett.

Música

A Orquestra Sinfónica do Porto dá amanhã, em Coimbra, às 21.30, no Teatro Gil Vicente, um concerto com obras de Marcos Portugal, Chopin e Schubert. Este concerto inaugura o 1.º Ciclo de Música Instrumental organizado pela Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que decorrerá nos meses de Novembro e Dezembro.

Concerto Coral Ars Nova na Gulbenkian. Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e da Associação Portuguesa de Educação Musical, realiza-se amanhã, às 18 e 30, no Auditório Dois daquela fundação, um concerto coral com o Grupo Ars Nova da Universidade Federal de Minas Gerais, que é constituído por 40 elementos, alunos universitários e que interpretará obras do barroco italiano, da renascença italiana e francesa, obras de música contemporânea e outras de inspiração afro-brasileira. O coro será dirigido pelo seu maestro titular Carlos Alberto Pinto Fonseca

Conferências

O crítico de arte Egídio Álvaro realiza hoje, pelas 18 horas, uma palestra consagrada à **Pintura Figurativa Portuguesa dos anos 70/80**. Durante a palestra serão projectados numerosos diapositivos. Entrada livre. IADE, Rua do Alecrim, 70, Lisboa.

Sexta-feira, dia 13, às 18h. e 30m. no IADE (Rua do Alecrim, 70) o crítico de arte Egídio Álvaro fará uma palestra consagrada ao tema «Fluxus internacional nos anos 60 – uma revolução das práticas artísticas». Serão projectados diapositivos ilustrando o tema. Entrada livre.

«Figura com animais», pintura de Karel Appel, um dos nomes mais importantes das artes plásticas dos anos 50

Exposições

Karel Appell na Gulbenkian e no Módulo. Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, numa iniciativa conjunta da Embaixada dos Países Baixos e daquela fundação, inaugura-se amanhã, às 18 horas, uma exposição do pintor holandês Karel Appell, que ficará patente ao público até princípios de Dezembro. A exposição é constituída por um conjunto de 52 quadros a óleo.

Entretanto, hoje, pelas 22 horas, é inaugurada no Módulo – Centro Difusor de Arte de Lisboa, a 4.ª exposição do ciclo «Europa-América: artistas de hoje» com uma retrospectiva da obra gráfica 1960-/80 de Karel Appell.

Um dos nomes mais importantes das artes plásticas dos anos 50 e um dos fundadores do Grupo Cobra, K. Appell nasceu em 1921, em Amsterdão, onde viveu os momentos difíceis da Segunda Guerra Mundial, vivência que foi determinante para a definição da sua própria linguagem plástica, caracterizada por um neofigurativismo de raiz marcadamente expressionista. A estridência das cores com que o pintor descreve os personagens humanos ou animais, resultantes da projecção de uma realidade interior, representam como que um grito materializado na superfície do suporte.

Com Posição é uma exposição de desenho, pintura e poesia que será hoje inaugurada, às 18.30, na Rua Ivens, 31, 2.º, em Lisboa. A mostra apresenta trabalhos de António Castilho, António Folgado, Cristina Paula, Elsa, Isabel Sabino, José Alberto Marques e Pedro Monteiro.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – um nome...; **17.00**: Jogo de antena; **18.00**: Que literatura portuguesa temos?; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Crónica da Rádio Vaticano – música; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV; **20.15**: Relato da 2.ª parte do jogo de hóquei em patins Itália-Portugal; **21.00**: Programa da noite; **22.00**: Inter-rádio; **00.00**: Madrugada da RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.30** e **23.30**.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.23**: Efeméride musical; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Música de Lopes Graça; **18.05**: Música portuguesa em foco; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **19.50**: Variações, sobre um tema de Corelli, de Tartini; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Música de câmara de Haydn; **21.00**: Vimos, ouvimos e lemos; **21.40**: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa; **23.30**: «Nasceu um Menino», op. 3, de Benjamin Britten; **00.00**: Novos discos; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: As cidades e as serras; **21.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

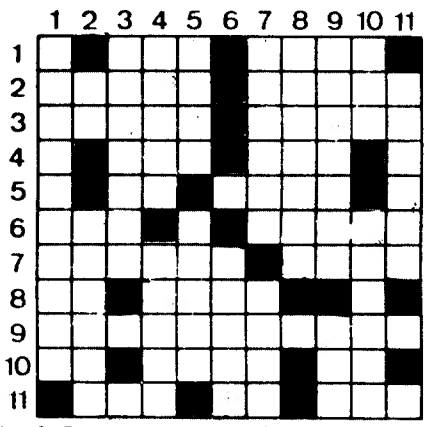
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.10**: Textos e pretextos; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 276



HORIZONTAIS:

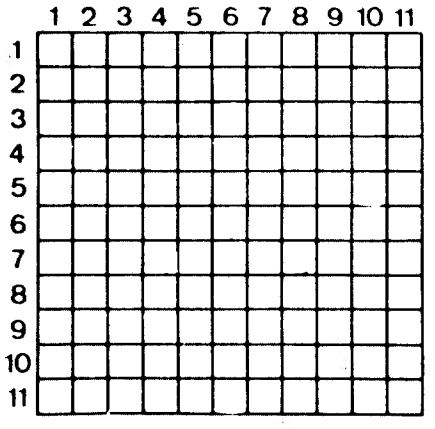
1 Jibóia. Móvel sobre o qual se come.
2 Peixe do mar Vermelho. Advertência.
3 Arrancar. Sólidos geométricos.
4 Árvore indiana de fibras têxteis. Grande (Bras).
5 Autores. A Tailândia.
6 Madeira. Ofício divino.
7 Deras aviso de alguma coisa em voz alta.Ecoes.
8 Laço. Aniversário.
9 Batoteiros.
10 Compaixão (inv). Içar. Pertences.
11 Preposição e artigo (pl). Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Ruim.

VERTICAIS:

1 Carta muito extensa.
2 Centiare. Desperta.
3 Fartadela.
4 Freguesia do concelho de Torres Novas. Raspas.
5 Ilha do Pequeno Belt. Trivial.
6 Esmurras.
7 Variedade de mosquito (Bras). Tempo do verbo ser.
8 Invocais.
9 Tortuoso. Coisa (ant.).
10 Guarneça de asas. Variedade de azeitona (Prov.).
11 Moluscos comestíveis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 135



HORIZONTAIS:

1 Pegas. Captura.
2 Fulgir. Freguesia do concelho de Mirandela (Braga).
3 Alumínio (sq). Bismuto (sq). Preposição. Cidade da antiga Caldeia.
4 Estaleiro. Amónio (sq).
5 Espádua. Quadrúpede ruminante. Cobalto (sq).
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
7 Rio dos Estados Unidos. Que é da raça dos mus.
8 Carta de jogar. Parte da planta que se eleva da terra e que serve de suporte (pl).
9 Como que origina as flores. Besuntem.
10 A Pérsia. Atasque.
11 Preposição e artigo (pl). Executará. Alternativa.

VERTICAIS:

1 Charrua. Mar à.
2 Princesa judia, filha de Herodes Filipe de Herodíade. Líquido que se separa do sangue e do leite depois de coagulados.
3 Nesse lugar. Costuro. Bigorna de aço sem hastes.
4 Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Salto de calçado.
5 Medida itinerária do Japão. Dança popular brasileira.
6 Tingiu.
7 O vencimento diário de um soldado. Caminhar. Luz da Lua.
8 Cidade de Itália. Lista.
9 Preposição. Recto.
10 Pronome possessivo. Designação genérica das plantas herbáceas. Gavinha.
11 Dourado. Nome de homem

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 275

HORIZONTAIS
1 MAIS. VALE.
2 Ama. QS. SSS.
3 Coseu. Rasas.
4 Ar. Tem. Bara.
5 Ati. UM. SIM.
6 Curas.
7 Câmara. VS.
8 Rue. Ba.
9 Sonata. Za.
10 Traçareis.
11 Omo. Oásico.

VERTICAIS
1 Maçã. TARDIO.
2 Amora.
3 Ias. Cesto.
4 Ética. Or.
5 QUE. UM. NÃO.
6 VS. Mura. Aca.
7 Marotas.
8 Ab. Sa Ari.
9 Essas. EC.
10 Sari. VAZIO.
11 Assamos. Ás.

Provérbio: MAIS VALE UM SIM TARDIO QUE UM NÃO VAZIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 134

HORIZONTAIS
1 Sás. Avós. Rá.
2 Atrelara. Aí.
3 Ma. São. Cair.
4 Oca. Marão.
5 Saro. To.
6 Amarem. Ca.
7 Cá. Aderira.
8 An. Rima. Asa.
9 Loa. Luto.
10 Assomara. Ar.
11 Maio. Caruso.

VERTICAIS
1 Samos. Calam.
2 Ataca. Anosa.
3 Sr. Ara. Asi.
4 És. Omar. Óo.
5 Alar. Adiam.
6 Vão. Trem. AC.
7 Or. Moera. Rá.
8 Saca. Mi. Lar.
9 Ará. Rau.
10 Raia. Castas.
11 Airosa. Aoro.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
A ABSOLVIÇAO
c/ Roberto Niro

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FRONTEIRA U. S. A.
Um filme de Christopher Leitch
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
MCVICAR, O PERSEGUIDO
Colorido
Dobly Stereo

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int m/13 anos
Uma supercomédia à boa maneira italiana
SEXO À VENDA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MINHA MÃE, A GENERALA
c/ Zachi Noy (o gordo de «Gelado de Limão»)

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 h N. ac. m/18 anos
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS ALEGRES AVENTUREIROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30-16.45-19 e 21.30 h
O poder da imaginação. O impacto sobrenatural. A força do fantástico.
CHOQUE DE TITÃS
c/ Harry Hamlin, Ursula Andress
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
PÂNICO NO ESTÁDIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
COMANDOS IMPLACÁVEIS
Um filme de M. Massimo Tarantini

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A FRONTEIRA U. S. A.
c/ Telly Savalas, Danny de la Paz e Eddie Albert
Um filme de Christopher Leitch
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
Uma alegre crítica à vida americana
AMÉRICA DIVERTIDA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento
SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
c/ Jackie Chan, Yuen Hsico Tien e Wang Chiang
Um filme de Yuen Wod Ping

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Estreia Int. men/13 anos
RALLY INFERNAL
6000 km de pavor!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
HERÓI PRECISA-SE
c/ Lee Marvin e Barbara Parkins
Colorido

Burt Lancaster e Susan Saraton numa cena do filme **Atlantic City**, Grande Prémio do Festival de Veneza **— Leão d'Ouro**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidede

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
26 DIAS NA VIDA DE DOSTOYEVSKY
Realização de Alexandr Zarji

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
15.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MC VICAR O PERSEGUIDO
c/ Roger Dallrey e Adam Faith

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sotherland e Kate Nellingan

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
7.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO
28.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)
– Int. men. 13 a.

2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelsc
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma epopeia sem paralelo na história do cinema
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Roger Moore e Lee Marvin
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA – «Ardamilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CITY CINE – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Sexo Masoquista», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Desflorações», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Ladrão por Excelência», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «O Filho de Shane», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Mulher em Férias Amante em Casa», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Soldado Atraiçoado», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Amor Ameaçado», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Chega-lhe Amigo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Médica do Coronel», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Lagosta ao Pequeno Almoço», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Os Alegres Aventureiros», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Queridinhas», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Aventureiros Butch e o Kid», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Lenda de um Herói», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Scaramouche Espada e Mulheres», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Corações em Conflito», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Leão do Deserto», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Duas Mulheres o Mesmo Destino», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Lutador Invencível», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Perdi as Calças em Heiderberg», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Ascensão e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Casal Perfeito», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Amor Puro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Triângulo Diabólico das Bermudas», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Nova Iorque 1997», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Grande Fuga», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Dois Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **DIMAR** – R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO, FILHOS**, Rossio, 31 (T. 327478); **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

teatros

Lisboa

ESTUFA FRIA – Teatro do Mundo – «Terramoto no Chile», às 21.15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não Se Paga! Não Se Paga!», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – TEATRO DE PESQUISA – «Serena Guerrilha», às 21.30 (13 anos)
O Teatro Ádóque está esta noite encerrado para descanso da companhia.

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Há Petroleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
SEIVA-TRUPE – «A Dama de Copas», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, lote 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Varrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
SETÚBAL: Alice, P. do Quebedo, 6; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: St.ª Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36; **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **BARREIROS**, R. Serpa Pinto, 8-10; **ALIANÇA**, R. da Conceição; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **S. SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72802).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.10 **4,3 m** 7.54 **0,8 m**
14.30 **4,3 m** 20.15 **0,6 m**
Dia 12
2.54 **4,4 m** 8.38 **0,7 m**
15.16 **4,4 m** 20.58 **0,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	7°
PORTO	12°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	14°
ÉVORA	14°
SINES	-
BEJA	12°
SAGRES	18°
FARO	17°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

últimas

DESPOJAR INCAUTOS AMOROSOS era o negócio de um trio de jovens que actuava na área de Entrecampos em Lisboa. O «Necas», o «Sandokan» e a Lurdes, com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, dedicavam-se a «depenar», sob ameaça de violência, os indivíduos que, rendidos às prendas físicas da Lurdes, se deixavam aliciar para práticas sexuais de natureza mercenária. Quando já em locais mais ou menos ermos, apareciam os dois sócios a apoderar-se dos teres e haveres do «amoroso». A Polícia viria a interromper a actividade do grupo.

JOGADORES FORAM CONDENADOS A MULTA pelo Tribunal de Polícia, onde foram presentes depois de terem sido detidos pela Judiciária quando encontrados no «casino da Rua da Madalena». Dois mil escudos cada um e perda a favor do Estado dos valores apreendidos no momento da intervenção policial. À segunda vez a multa será maior, informou o juiz.

LEVARAM OITO CABEÇAS de máquinas de costura e uma máquina de tricotar, os indivíduos que esta noite assaltaram o estabelecimento «Singer», da Rua Ferreira Borges, 147, em Lisboa. Terão entrado por meio de chave falsa e, segundo o balanço, lesaram a firma em perto de trezentos contos.

Comissão Nacional do PS reúne em Dezembro

A Comissão Nacional do Partido Socialista reúne-se no próximo dia 12 de Dezembro, tendo como principal objectivo proceder às eleição das comissões especializadas, a comissão técnica eleitoral, e a comissão organizadora sobre poder local.

Ao mesmo tempo aquele órgão do Partido Socialista irá aprovar o orçamento e o plano de actividades para 1982, ratificar o estatuto de funcionário do Partido, abordar o novo regime de quotização e discutir a revisão constitucional.

Novamentre de armas na mão

Angola: 6 anos de independência a defender a sua soberania

Sob a pressão dos ataques racistas sul-africanos no sul do país, a República Popular de Angola comemora hoje o 6.° aniversário da sua independência, sob o lema central «Mais força na Organização, na Defesa, na Produção e na Disciplina». Em todo o território realizaram-se diversas actividades promovidas pelo MPLA – Partido do Trabalho, que culminaram hoje com um comício em Luanda, presidido por José Eduardo dos Santos.

Devido à situação que o país enfrenta, a defesa da soberania nacional foi colocada como objectivo prioritário destas comemorações. Todas as actividades festivas e recepções que era habitual promoverem as representações diplomáticas angolanas nos vários países, foram adiadas para oportunidade adequada. Uma directiva do presidente angolano determinou que as comemorações deveriam restringir-se às actividades de carácter político e cultural.

Em Lisboa o 6.° aniversário da RPA foi assinalado com uma sessão na Voz do Operário, promovida pela Associação Portugal-Angola, na qual usou da palavra o embaixador Adriano Sebastião, que fez diversas revelações acerca da invasão do sul do seu país pelas tropas de Pretória e denunciou a cumplicidade de várias potências ocidentais com os racistas sul-africanos.

Referindo-se às relações entre Portugal e a RPA, o embaixador Adriano Sebastião manifestou o desejo de que elas se aprofundem mas não deixou de sublinhar que as frequentes campanhas de órgãos de comunicação social estatizados portugueses contra o Governo e a RPA, em nada podem contribuir para melhorar essas relações.

Eanes fala à ANGOP

Em entrevista concedida à ANGOP, a propósito das comemorações do 6.° Aniversário da Independência da República Popular de Angola, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, considerou que «estamos ainda numa fase muito preliminar do que pode ser a relação de cooperação entre os dois países», mas sublinhou que dificilmente poderia ser de outro modo, e que não se podem antecipar os passos para que tudo o que se faz seja feito com ponderação, com defesa dos interesses dos dois países, com perfeita segurança.

«Por isso mesmo, não duvido que as nossas relações, em todos os domínios, serão uma realidade em permanente desenvolvimento, contribuindo também para demonstrar o que pode ser uma relação de cooperação entre dois países na base da justiça e do perfeito entendimento mútuo».

Ramalho Eanes respondia a uma pergunta sobre as condições existentes para melhorar essas relações em todos os domínios.

Instado a comentar a recente invasão sul-africana e as dificuldades ainda existentes para a independência da Namíbia, o general Ramalho Eanes disse que, «seja qual for a perspectiva por que se queira apreciar a invasão sul-africana de Angola terá de se concluir que ela é injustificável e contrária a todos os princípios das relações internacionais. E é também claro que de nenhum modo pode este tipo de acção contribuir para o estabelecimento da paz na área e para a concretização da independência da Namíbia».

Respondendo a uma outra pergunta a propósito da Rádio e da Televisão, apesar das reiteradas afirmações de solidariedade a nível oficial feitas em relação a Angola, não esconderem por vezes «uma certa hostilidade» em relação com o Estado angolano, Eanes disse ser essa uma questão que muitas vezes lhe tem sido colocada, e que tem como explicação o facto de termos estabelecido na nossa organização política interna uma total liberdade de expressão de todos os grupos sociais e, consequentemente, de múltiplos interesses. «É este pluralismo de opinião – disse Ramalho Eanes – que aparece reflectido na Imprensa e na Rádio. Mas o que identifica a posição de Portugal e responsabiliza o Estado português é o que consta das posições dos órgãos democraticamente legitimados. Esta é a posição oficial portuguesa que tem a legitimidade conferida democraticamente pelos portugueses».

Sobre a forma como poderão decorrer no futuro as relações entre Portugal e os países há poucos anos libertados do colonialismo, Eanes salientou que o que é importante é sublinhar nas nossas relações com esses Estados independentes o conhecimento mútuo dos nossos povos e a compreensão natural que daí nasce em todas as situações, sejam elas localizadas nas questões do desenvolvimento económico ou nas questões internacionais em que os nossos Estados estejam envolvidos. «O que eventualmente nos possa diferenciar, nomeadamente em termos das nossas ordens políticas internas, são questões que dizem respeito a cada um dos povos e portanto, não têm que interferir no nosso relacionamento aberto e compreensivo. Estes princípios de relações entre povos que se respeitam são a base sólida que nos permitirá pôr em comum conhecimentos e recursos, satisfazendo interesses mútuos e criando nestas relações abertas e justas, a resposta mais consistente para o que tiver ficado como recordação negativa do colonialismo».

Silva Lopes, esta manhã, no Estoril

" Há o risco de o crédito à habitação vir a ser afectado"

Há o risco de o crescimeno do crédito à habitação vir a aser afectado – afirmou esta manhã, num hotel do Estoril, o antigo ministro das Finanças e ex-governador do Banco de Portugal, José da Silva Lopes.

Falando na primeira sessão do Encontro sobre Crédito à Habitação e Construção, Silva Lopes referiu que **até agora a evolução do crédito à construção e obras públicas e à aquisição e construção de habitações não tem sido afectado pelas limitações do crédito em geral.** Salientou, no entanto, que para reduzir os riscos de que isso venha a acontecer, será necessário que **a continuação da subida do saldo global dos depósitos a prazo em termos reais seja estimulada e que a parte do crédito interno absorvida pelo financiamento do défice do sector público administrativo diminua substancialmente.**

O Encontro, que decorre até depois de amanhã, é organizado pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial Português e Montepio Geral. Destina-se a debater os problemas da construção civil com destaque para a habitação e a problemática do crédito ao sector.

Na sessao de abertura, esta manhã, o ministro da Habitação reduziu a sua comunicação que devia demorar uma hora e meia de saudação aos 300 participantes do Encontro. Julga-se que o silêncio de Viana Baptista se deve ao facto de querer aumentar a expectativa à volta da Conferência de Imprensa do próximo dia 18 em que deverá divulgar o pacote da habitação recentemente aprovado em Conselho de Ministros.

Durante esta primeira sessão, registou-se um incidente que opôs um membro da segurança (assegurada por uma companhia privada a Ronda) a jornalistas do «Jornal de Notícias» e do «Diário de Notícias». O vigilante não quis deixar entrar os dois jornalistas na sala de Imprensa, por não ostentarem a credencial do Encontro, mas apenas a carteira profissional.

O incidente foi sanado mas não pode deixar de ficar dele o devido registo para que não se repita no futuro.

Ontem, pela última vez

Bispo do Porto presidiu ao Conselho Presbiterial

PORTO, 11 – O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, afirmou ontem, na reunião do Conselho Presbiteral, que esteve reunido durante alguns dias no seminário maior da diocese, que presidia pela última vez às sessões de trabalho daquele órgão consultivo que este ano efectuou igualmente a sua última reunião. Conforme o «DL» ontem noticiou, D. António Ferreira Gomes já apresentou o seu pedido de resignação, entretanto aceite pela Santa Sé, dado ter completado 75 anos de idade em Maio último. D. António Ferreira Gomes encontra-se à frente da diocese do Porto desde 12 de Outubro de 1952, tendo sofrido 10 anos de exílio imposto pelo ditador Oliveira Salazar devido a uma carta, escrita em 1958, na altura das eleições presidenciais em que o general Humberto Delgado era candidato da oposição

e onde se faziam alusões ao problema das liberdades e dos direitos fundamentais dos portugueses. A substituição de D. António Ferreira Gomes poderá ser mais ou menos demorada, tudo dependendo da rapidez que a Santa Sé imprimir ao problema.

CML e Carris de acordo

Novos autocarros em Chelas

Os duzentos novos autocarros que a curto prazo reforçarão a frota da Carris serão instalados na Estação de Chelas, ultrapassados que foram alguns problemas existentes entre as partes interessadas: Carris e Câmara Municipal de Lisboa.

Na reunião que o presidente da Comissão Administrativa da Carris, Vilar Queiroz, ontem teve com o presidente da Câmara Municipal, Krus Abecasis, foram também criadas condições para um acordo que venha a permitir acções de transporte de deficientes em mini-buses, em fase de implementação.

Um outro aspecto importante tratado por ambos os responsáveis respeita à concessão de facilidades para subestações indispensáveis ao desenvolvimento dos «eléctricos rápidos». O avanço do Museu dos Transportes, a construção da nova sede da Carris e a questão dos circuitos turísticos percorridos por eléctricos especialmente concebidos para esse fim, foram também abordados durante o encontro, por proposta do presidente da Carris.

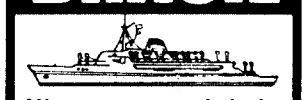
ATENÇÃO

SÓ ATÉ AO DIA 14 DESTE MÊS
POR MUDANÇA DE RAMO
LIQUIDAMOS COM 20% DE DESCONTO
TODA A GRANDE EXISTÊNCIA

MÓVEIS DE VÁRIOS ESTILOS EM MADEIRA E LATÃO, JOGOS DE MAPLES COM E SEM SOFÁ-CAMA EM VELUDO E EM PELE, LUSTRES, CANDEEIROS DE MESA, GRANDE QUANTIDADE DE QUADROS A ÓLEO, GRAVURAS E MUITAS PEÇAS DECORATIVAS

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av. Almirante Reis, 110
(Defronte da Cervejaria Portugália)

BRASIL



Viagem especial do
FUNCHAL
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5 Dezembro/81
Preços excepcionais desde 37.500$
Bagagem grátis: 200 Kilos
Grandes descontos para casais, filhos e grupos
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO E EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
PORTO Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A Domingos (todos o ano)
Preços excepcionais desde 14.900$
a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação fui a Londres numa daquelas viagens baratas da !
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu fundado em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
Av. Roma, 66 Telef. 805096
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS